

@verdade

RECICLE A INFORMAÇÃO:
PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR



www.verdade.co.mz

Jornal Gratuito

Sexta-Feira 10 de Outubro de 2014 • Venda Proibida • Edição N° 308 • Ano 7 • Fundador: Erik Charas



“Denuncie a venda de marfim (...). Queremos rinocerontes e elefantes em Moçambique”

Sociedade PÁGINA 05

Pergunta à Tina

SMS
email

90 441
averdademz@gmail.com

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA DE SABER SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA



Lar dos Estudantes em Nampula está detestável



A família deve cuidar dos idosos



Cinema moçambicano é inexpressivo e carece de legislação

Sociedade PÁGINA 04

Destaque PÁGINA 15-17

Plateia PÁGINA 28

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no



@verdademz RT @ DesportoMZ: #Moçambique sobe 11 lugares no ranking feminino da FIBA #samurais ocupam agora 27ª posição fiba.com/rankingwomen

@gil_vicente4 RT @ DemocraciaMZ: MT @ RioTinto: Rio Tinto conclui venda das suas minas de #carvão em ... m.tmi.me/1eMYf7

@_Mwaa_Hawena 39?! MT @verdademz As temperaturas máximas previstas para hoje são Maputo 39; Tete e Xai-Xai 38; Quelimane 35; Chimoio 34; Nampula 32

@DemocraciaMZ União dos moçambicanos pode estancar a caça furtiva verdade.co.mz/destaques/demo... #Elephant #rhinopoaching #Moçambique pic.twitter.com/uUWmrXK9OU

@ProjectTransito COME to Projecto TRANSITO Show on FRIDAY - bitly.com/1qbF7eP @DemocraciaMZ @verdademz pic.twitter.com/9PtSf6JqMg



@DemocraciaMZ Leia @verdade todos os dias onde estiver usando o seu telemóvel acesse pda.verdade.co.mz pic.twitter.com/Uj973v5Urm

@nyakasanga Mais de US\$30 bilhões serão investidos, inicialmente, em Moçambique: sector do gás natural digitaljournal.com/pr/2237068 @DemocraciaMZ @verdademz

@Leocadeea “@verdademz: Mulher “protege” marido agressor que lhe fracturou o braço em Maputo verdade.co.mz/nacional/49480” é Violência no bom sentido..”

@CharlesMonizArt Vendedores ambulantes brincam no espaço que eles consideram especial para fazer o seu negócio em nampula @verdademz pic.twitter.com/m9QLQU9HzU



@SuperCjr “@verdademz: #Moçambique prefere empréstimos da #China apesar de serem mais caros verdade.co.mz/economia/49452”

@Why_Pi_MrFaces “@verdademz: Rapale já tem núcleo de formação de jogadores #futebol #Nampula verdade.co.mz/desporto/49379 #Moçambique” NiCE

@Faizal_Abudo Refugiados congoleses #ganham espaço na área cultural em Nampula.@verdademz

Raptos e mais raptos

A preocupação em garantir a segurança de cidadãos, e não só, no território nacional devia ser o modus operandi de todos os organismos que têm a obrigação de velar pelo bem-estar dos moçambicanos. Infelizmente, pelas piores razões, a Polícia da República de Moçambique tem-se mostrado fragilizada, sobretudo para combater o crime organizado que tende a ganhar proporções gigantescas e a assumir o rosto da normalidade a cada dia que passa.

Como sempre, a Polícia continua inerte, revelando, por um lado, a sua cumplicidade com esses actos que estão a deixar milhares de moçambicanos à beira do desespero. Porém, não é somente essa situação que causa uma indignação colectiva, mas também o silêncio do Estado moçambicano diante do recrudescimento da criminalidade um pouco por todo o país.

Na verdade, o Estado, que deveria garantir a segurança da população, continua indiferente e as vítimas desesperam sem saber quando o terror terá fim, pois todos os dias são reportados inúmeros crimes contra os cidadãos indefesos.

Particularmente, a situação de raptos protagonizada contra os cidadãos, na sua maioria, empresários e os seus parentes, dava a entender que era um assunto do passado e que as autoridades já haviam tomado o controlo da questão. Infelizmente, engana-se quem assim pensou.

Esta semana, os sequestradores voltaram na máxima potência e continuam a fazer vítimas. A título de exemplo, na noite da passada segunda-feira (06), em Maputo, o filho do proprietário do Grupo Mica e do Centro Comercial Premier foi raptado por quatro indivíduos desconhecidos munidos de armas de fogo. Esse acontecimento é mais uma prova de que o problema é mais sério do que se possa imaginar e medidas urgentes precisam de ser tomadas para se devolver a tranquilidade às famílias moçambicanas.

A onda de sequestros começou em 2011 nas cidades de Maputo, Matola e Beira e, à velocidade da luz, transformou-se numa situação incontrolável. Diga-se de passagem que, até há pouco tempo, tudo indicava que os malfeiteiros tinham dado tréguas, mas os novos acontecimentos provam que estávamos equivocados e casos semelhantes poderão vir a acontecer. As vítimas não são somente moçambicanos de origem asiática, nem os da classe alta ou média. A Polícia limita-se ao discurso vazio e tranquilizador para si mesma, segundo o qual está a trabalhar no sentido de desmantelar as quadrilhas.

Não obstante os casos reportados nos últimos tempos, já lá vão vários meses e ainda não foram apresentados os rostos dos indivíduos que estão por detrás desses actos macabros, o que abre espaço para algumas questões. Qual tem sido o papel da nossa Polícia de Investigação Criminal? Até quando continuaremos a assistir a esse fenómeno? Portanto, a verdade é que é um mau serviço que se está a prestar à população moçambicana que, todos os dias, com o suor do seu trabalho, luta para construir uma verdadeira nação, apesar das dificuldades que enfrenta.



Boqueirão da Verdade

“(...) é desastroso que os cidadãos se convençam de que o acto eleitoral é a solução milagrosa dos problemas dos moçambicanos, porque isso pode fazê-los cair numa ressaca de desilusão e passividade por mais cinco anos. O dia eleitoral de 15 de Outubro não dura mais de doze horas, e esfuma-se. No dia 16 de Outubro, a vida prossegue igual”, **Afonso dos Santos**

“Alguém conhece, no seu círculo eleitoral, os nomes das pessoas que vão pôr sentadas nas cadeiras parlamentares a enriquecerem durante cinco anos? Ama assim tanto essas pessoas, que não sabe quem são, e que nada farão em benefício de quem vota nelas? Mas este é o tipo de democracia que merecem todos aqueles cidadãos que a única coisa que estão dispostos a fazer pela dita democracia é irem uma vez, de cinco em cinco anos, colocar um papel numa caixa. É nestes cidadãos que a Satânica Trindade (Renamo, Frelimo e MDM) confia, para assegurar que os seus deputados e dirigentes continuem a ter vidas de luxo”, **idem**

“A única forma de deter um político é a instituição do Estado alinhada às instituições da Sociedade Civil. Quem manda no Estado é a Lei, mas se não houver Sociedade Civil, os políticos adoram-se do Estado e da Lei e conduzem as cosias a seu bel-prazer. (...) Já chega de Maputo ser a capital de tudo, capital da política, da economia e do legislativo. Nampula ou Nacala podem ser a capital legislativa. Isso vai deslocar muito dinheiro para Nampula e vai ajudar a estabelecer lá as instituições da Sociedade Civil. Beira ou Chimoio, uma destas duas cidades podia ser a capital política”, **Rui da Maia**

“Esta coisa de Assembleias Provinciais é só confusão no poder, criámos novas camadas de poderes para inglês ver, mas os elementos intencionais de descentralização do poder político (...) não estão lá, trata-se de órgãos perdidários, centros de custos que não podem controlar nada senão copiar o que vai estar a acontecer em Maputo. (...) Moçambique precisa de saltos políticos, administrativos, económicos, sociais e ambientais e não podemos perder mais tempo com aspirinas paliativas para tratar este cancro chamado ‘excessiva concentração do poder político, administrativo, económico, social e ambiental’ no sul do país”, **idem**

“(...) vi que do sonho à realidade não é assim tão fácil. Tenho que agradecer às pessoas que me ajudaram. Fiz uma boa coisa mas acho que a satisfação tinha de ser muito maior se as coisas tivessem sido mais fáceis. Não é pelo dinheiro mas pela satisfação. Isso desgasta. O esforço de dois, três anos vai parar nos passeios e ser vendido a 50 meticais. A música a ser distribuída pela pirataria. Provavelmente trabalhamos para os outros. Enriquecemos os outros. As rádios e casas de pasto tocam as nossas músicas sem pagar. Isso é muito amargo. O sentimento não é amistoso”, **Chico António**

“Precisamos de gravar para deixar (algumas coisas) como legado. Vamos perdendo esse legado pela falta de oportunidades. Os patrocínios pare-

cem que têm olhos. Não sei quais são os critérios para patrocinar um artista na sua gravação. As pessoas têm de entender que gravar um disco custa muito dinheiro. A música precisa de empresas que estejam acessíveis. Desde que iniciei essa campanha de pedido de patrocínio, em 2012, tive 14 respostas negativas. Muitos nem dão respostas. Não tive muita sorte nessas empresas, tirando o Banco de Moçambique, Centro Cultural do Banco de Moçambique, a Autoridade Tributária e o FUNDAC”, **idem**

“O país não precisa de escolas desequipadas, mas, sim, de uma educação com qualidade, competente, humana e capaz de se constituir como alternativa para suprir as lacunas que são notórias na estrutura governamental moçambicana”, **Alexandrino Forquilha**.

“As empresas finlandesas podem ter interesses em investir aqui, mas isso requer que as empresas possam contar com princípios dum Estado de Direito, com as coisas feitas de forma correcta, porque são empresas muito exigentes e cumpridoras de regras”, **Anna-Meja Henriksson**

“Sempre que os protagonistas sociais e políticos se calem e optem por uma diplomacia silenciosa, que ignoram a agenda nacional e se entreguem ao verbo enganoso de legalismos incoerentes, contribuem decisivamente para a eclosão de conflitos. (...) É preciso conceber as marchas pacíficas como instrumentos para alcançar objectivos concretos. (...) Não se pode marchar por encomenda de segundos e terceiros”, **Noé Ntantumbo**

“A arrogância e prepotência eleitas formas de estar na governação fazem parte dos instrumentos adequados para proteger elites de rapina que pululam no panorama político, económico e financeiro nacional. As derrapagens no processo político nacional são resultados concretos de leituras erradas da história nacional. O país pode ser diferente do que acontece nos dias de hoje e o momento é oportuno e único... A história responsabilizará cada um de nós pelo que fizermos em Outubro de 2014...”, **idem**

“Estamos dispostos a pagar o preço da democracia. Ninguém pode tirar os direitos às pessoas. Ninguém. (...)” **Alex Chow**

“(...) quanto mais análises sistemáticas têm surgido sobre a alocação dos recursos públicos aos programas selectivos de assistência social, implementados em Moçambique, mais se confirmam a inoperância e incapacidade dos mesmos”, **IESE**

“Saúde, segurança social, educação e justiça. São estes os quatro mais importantes pilares da organização de um Estado. Com mais ou menos recursos, com prioridades mais ou menos discutíveis, o mínimo que se exige de um governo é a garantia do funcionamento das máquinas que providenciam estes serviços, sem descontinuidades. É a essência do próprio Estado que está em causa. Pois Portugal vive hoje um lapso funcional em dois desses pilares (...)”, **José Mendes**

OBITUÁRIO:
Jean-Claude Duvalier
1951 – 2014
63 anos

O antigo Presidente do Haiti, Jean-Claude Duvalier, morreu, aos 63 anos de idade, na manhã do último sábado, 04 de Outubro, em Port-au-Prince (capital e cidade mais populosa), devido a uma crise cardíaca. A notícia foi confirmada pela ministra da Saúde haitiana, Florence Guillaume Duperval, e pelo seu advogado Reynald Georges...

Jean-Claude Duvalier era considerado um despota, herdou o poder, em 1971, do pai – o ditador François Duvalier – aos 19 anos de idade, e ficou conhecido como “Baby Doc”. Ele foi Presidente do Haiti entre 1971 e 1986, tendo sido afastado do poder por uma revolta popular.

O seu progenitor era um médico que virou ditador e promoveu o “Noirisme”, movimento que procurou evidenciar as raízes africanas do Haiti em contrapartida às influências europeias, unindo a maioria negra num país dividido por classes e raças. Aos 11 anos de idade, ele saiu ileso de um violento atentado no qual foram mortos três guarda-costas do seu pai.

Haiti tem uma área de 27.750 km, 9.719.932 habitantes, as línguas oficiais são o francês e crioulo, a moeda é o gourde e o sistema político é a República.

Após 25 anos de exílio em França, surpreendentemente, Duvalier regressou ao seu país, em Janeiro de 2011. Volvidos alguns dias, ele dirigiu o país de forma ditatorial, o que fez com que fosse acusado pela justiça haitiana de vários crimes, tais como corrupção, apropriação de dinheiros públicos, associação criminosa, detenções ilegais e actos de tortura contra os seus opositores, mas nenhum julgamento foi realizado, segundo a RTP e o Jornal de Notícias.

Relativamente ao uso indevido do erário, as autoridades do Haiti estimam que mais de 100 milhões de dólares norte-americanos foram desviados a título de realizações de obras sociais até a queda de “Baby Doc”, em 1986, refere a Globo, que acrescenta que “houve dilapidação sistemática das empresas do Estado, com uma parte do dinheiro transferida para bancos suíços”.

Duvalier, de personalidade polémica, só compareceu diante da justiça haitiana em Fevereiro de 2013, quando se apresentou no Tribunal de Recurso de Port-au-Prince. Em Fevereiro do ano em curso, a justiça local ordenou um novo inquérito sobre crimes contra a humanidade “imprescritíveis” atribuídos ao antigo chefe de Estado haitiano.

“Após o casamento com Michele Bennett, rica herdeira protestante e divorciada, saída da burguesia mulata – isto é, símbolo do antigo regime – interrompeu a liberalização. A Imprensa passou a ser controlada e os oponentes presos”.

Em 2007, por intermédio das rádios haitianas, o malogrado pediu “perdão ao povo pelos erros cometidos” durante seu governo. Duvalier, cuja saúde se deteriorou nos últimos anos da sua vida, vivia retirado da vida pública num luxuoso bairro de Porto Príncipe. Ele deixa dois filhos, François Nicolas “Nico” e Anya.

Ficha Técnica

NAMPULA-Av. 25 de Setembro 57 A
Telenóvel+258 84 39 98 635

MAPUTO-Av. Paulo Samuel Kamkhomba 83
Telenóvel+258 84 39 98 629

E-mail:averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas; Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emílio Sambo; Assessor de Redacção: Mussagy Mussagy; Redacção: Inocêncio Albino, Coutinho Macanazde, Duarte Sito, Reinaldo Nhalivilo, Intasse Sito; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino; Redacção: Sérgio Fernando, Sebastião Paulino; Cristovão Bolacha; Leonardo Gasolina; Luís Rodrigues; Luís Lutxeque; Colaboradores: Milton Maluleque (África do Sul), John Chékwa (Catandica), Fernando Domingos (Búzi); Director Gráfico: Nuno Teixeira; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque, Avelino Pedro; Fotógrafo: Eliseu Patife, Director de Distribuição: Sérgio Labistour, Carlos Mavume (Sub Chefe); Administração: Sania Tajú; Internet: Francisco Chuquela; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.

Xiconhoca



da Semana

Xiconhoquices

da Semana

"Drible" a Afonso Dhlakama em Tete

Nas celebrações do 22º aniversário da Paz em Moçambique, no último sábado (04/10), o governo da província de Tete evitou a presença da Renamo na Praça 04 de Outubro, facto que é condenável. Não havia motivos para tal acto, sobretudo depois de a "Perdiz" ter comunicado com antecedência, às autoridades, que ia estar presente, pela primeira vez, nas celebrações oficiais da efeméride. Durante anos, esta força de oposição foi criticada por causa das suas ausências nas cerimónias de deposição de flores em virtude da comemoração das datas históricas e festivas para o país, mas, desta vez, foi discriminada quando pretendia demonstrar que mudou de atitude e dar sinais de que assinou o segundo acordo de cessar-fogo de boa-fé. Em Maputo, aos membros deste partido não foi dado espaço para se pronunciarem em torno da data; por isso, sentiram que foram desconsiderados pelo protocolo. Alguém prometeu que a Renamo ia dizer algumas palavras em torno da efeméride mas, de repente, nada disso aconteceu por razões publicamente desconhecidos. Com este tipo de comportamento, a democracia está ameaçada e todos corremos riscos...

Os nossos leitores nomearam os Xiconhocos da semana. @Verdade traça em breves linhas as motivações.

Violadores de uma idosa em Maputo

Dois jovens insanos, que respondem pelos nomes de José Américo e António Matavel, de 24 e 29 anos de idade, residentes no quarteirão 17, no bairro dos Pescadores, em Maputo, ingeriram bebidas alcoólicas no domingo passado com o intuito de estuprar uma anciã de 73 anos de idade, que responde pelo nome de Maria Moisés. Em consequência deste disparate, os visados estão a ver o sol aos quadradinhos na 13ª esquadra da Polícia da República de Moçambique (PRM). Pessoas com este tipo de atitudes animalescas, grotescas e desprezíveis devem ser temidas e isoladas da sociedade porque constituem um perigo para todos nós; por isso, o seu lugar ideal é uma cadeia de máxima segurança. A Justiça deve fazer valer a sua "mão dura" contra estes indivíduos sob pena de o país estar infestado de estupradores.

Hermínio dos Santos

Decisivamente, Hermínio dos Santos, presidente dos Desmobilizados de Guerra, moveu céus e terra para provar que não vale o chão que pisa. Confirmou-se o que muita gente já suspeitava: Ele é capaz de colocar em causa a sua honra e dignidade de por causa do "tacho". Todo o alvoroço que causou durante anos, supostamente pressionando o Governo a atribuir uma pensão justa a ele e ao seu grupo, fê-lo de forma calculista. É um indivíduo inconstante e concorda com qualquer opinião. Na segunda-feira (06/10), o xico anunciou que apoia o partido Frelimo e o seu candidato Filipe Nyusi. No dia seguinte defendeu: "Eu, Hermínio dos Santos, apoio o presidente Afonso Dhlakama e o partido Renamo (...) nunca vou mudar, (...) a Frelimo desgraçou-me e já estou a ficar velho". Ele quis dizer que está a ficar caduco e alienado.

Mulher que queimou crianças por vingança na Beira

Na cidade da Beira, uma senhora cujo nome os nossos leitores ocultam supostamente por ser bastante feio como o acto por ela protagonizado, queimou duas crianças (irmãs), de sete e 11 anos de idade, com água fervida. A agressora alegou que a progenitora das miúdas agrediu o seu filho; por isso, pretendia devolver o mal pela mesma moeda. Na verdade, esta atitude grosseira só pode ser de alguém que saiu a perder na briga e pretendia descarregar a sua fúria nas crianças. Segundo informações em nosso poder, a mãe das meninas gravemente feridas foi agredida numa altura em que trazia as duas filhas às costas, tendo-as colocado no chão para evitar que fossem atingidas pelas tareias. Contudo, a sua adversária não se deu por vencida e arrastou do fogão uma panela com água fervida que tirou propositadamente contra o corpo das petizas. Oxalá que as autoridades da Justiça apliquem uma medida à altura deste crime.

Os nossos leitores nomearam as seguintes Xiconhoquices da semana.

Roubo de boletins de voto

Vinte e seis caixas com boletins de voto provenientes da capital moçambicana e dirigidas a cinco assembleias do distrito de Pebane e um à de Namacurra, na província da Zambézia - segundo maior círculo eleitoral do país - foram roubadas na madrugada de sábado passado (04/10) no cruzamento de Inchope, em Manica, do interior de um contentor do camião, alugado pelo Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE). Os selos foram violados em resultado de o motorista e os dois polícias não terem cumprido as orientações das autoridades de administração eleitoral, que preconizavam que eles deviam estacionar a viatura e pernoitar nas esquadras ou nos comandos da Polícia. As pessoas que roubaram tais boletins de voto têm objectivos desconhecidos a alcançar, mas, obviamente, relacionados com a fraude eleitoral. Uma das consequências desta situação é que será necessário desembolsar mais dinheiro para se realizar um trabalho que já tinha sido feito. É difícil compreender certas atitudes como esta xiconhoquice... Porém, cabe a todos nós garantir que o material em causa não seja usado para "encher" as urnas a 15 de Outubro.

Danificação do relvado do Estádio Nacional do Zimpeto

O Estádio Nacional do Zimpeto (ENZ) acolheu, há dias, as celebrações do 50º aniversário das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM). O local ficou abarrotado de gente - entre militares e crianças que desfilavam - e o resultado foi a danificação do relvado. O piso ficou sem condições para a prática do futebol, sobretudo para um embate como o de sábado entre os "Mambas" e os "Tubarões Azuis". Apesar deste facto, José Pereira, director-adjunto do ENZ, tentou desdramatizar a situação, em entrevista a um jornal da praça, e disse que o campo estaria em condições de acolher o jogo a que nos referimos. As pessoas que entendem e valorizam o desporto transferiram o embate para o Estádio da Machava, pois qualquer insistência em realizar a partida no local podia culminar com penalizações severas contra o Estado moçambicano por parte das organizações internacionais que tutelam o futebol. Os clubes que usam aquele campo para os jogos do Moçambola, nomeadamente o Desportivo e o Maxaquene devem encontrar alternativas e deverão ser recompensados uma vez tinhão contratos rubricados com os gestores do ENZ. Ficou a lição para que nas próximas festas se criem condições com vista a evitar danos como estes.

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis.

As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, um SMS para 90440 (válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt), uma MENSAGEM BLACKBERRY (pin 2ACBB9D9) ou ainda escreva no Mural defronte da nossa sede.

Lar dos Estudantes 3 de Fevereiro em estado deplorável em Nampula

Mais de 100 alunos internados no Lar dos Estudantes pertencente à Escola Industrial e Comercial 3 de Fevereiro na cidade de Nampula vivem em estado deplorável, facto que afecta o seu aproveitamento pedagógico, uma vez que o estabelecimento não oferece condições de habitabilidade.

Texto & Foto: Redacção Nampula

No Lar dos Estudantes 3 de Fevereiro falta quase tudo, desde alimentação, passando pelas camas, até ao fornecimento de água. As respectivas infra-estruturas encontram-se em elevado estado de degradação, clamando por reabilitação.

As casas de banho e fossas estão entupidas e, além disso, falta corrente eléctrica nos dormitórios, os quartos não têm portas, os vidros das janelas estão todos quebrados, o refeitório está inoperacional, e o tecto ameaça desabrar.

Alguns alunos internados naquele estabelecimento mostram-se agastados com a situação por que passam e disseram ao @Verdade que, algumas vezes, a alimentação tem sido da sua responsabilidade, assim como a substituição de lâmpadas de alguns dormitórios que têm acesso à corrente eléctrica.



Devido a estes factores, as estudantes do sexo feminino são forçadas a envolver-se em actos de prostituição como forma de conseguirem algo para assegurar uma alimentação condigna, e os clientes são, maioritariamente, cidadãos de nacionalidade estrangeira que exploram alguns estabelecimentos comerciais localizadas na zona dos Poetas, vulgarmente conhecida por "Mercado dos Bombeiros", que dista escassos metros do Lar 3 de Fevereiro em Nampula.

"Neste estabelecimento, a palavra de ordem é "cada um por si e Deus por todos". A direcção da escola preocupa-se apenas em cobrar as mensalidades", disseram os estudantes, tendo acusado os responsáveis do sector de Educação a nível da província de Nampula de indiferença.

A dieta diária é constituída por arroz misturado com feijão manteiga moído. De acordo com os lesados, alguns estudantes têm ido parar ao hospital para receberem tratamento médico, devido à má alimentação que lhes é proporcionada.

"Pagamos mil meticais mensais por se tratar de uma instituição pública, mas as condições que a direcção do lar oferece não corresponde ao valor que nós desembolsamos todos os meses e não temos onde recorrer", lamentaram os estudantes, acrescentando que, quando estes planeiam a criação de uma comissão a fim de se dirigir à Direcção de Educação a fim de apresentarem as suas preocupações, a directora do estabelecimento ameaça expulsar os alunos.



O @Verdade tentou abordar a direcção do lar, na pessoa da respectiva directora apenas identificada pelo nome de Cícilia Tacarindua. Esta escusou-se prestar declarações referentes à instituição que dirige, tendo-nos remetido à Direcção Provincial de Educação.

Por seu turno, Alfredo Nicurupo, porta-voz do sector de Educação em Nampula, mostrou-se indisponível a falar sobre o assunto, alegadamente por estar envolvido num trabalho com uma brigada do nível central do seu ministério.

União dos moçambicanos pode estancar a caça furtiva

Mais de mil pessoas, entre ambientalistas, desportistas, músicos, organizações da sociedade civil e não-governamentais, estudantes universitários, individualidades, parceiros do Governo, entre outros singulares, marcharam na manhã do último sábado (04) em algumas das principais avenidas da capital de Moçambique, com o objectivo de influenciar os moçambicanos a lutarem pela mesma causa, através do reforço da vigilância e protecção de elefantes e rinocerontes.

Texto: Coutinho Macanandze • Foto: Eliseu Patife

Sob o lema “Nós somos contra a caça furtiva e tu?” a marcha organizada pelo ambientalista moçambicano Carlos Serra começou às 10horas defronte da Faculdade de Direito da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e foi antecedida dos discursos na presença de uma dezena de agentes da Polícia de Protecção e Trânsito cuja missão era garantir a segurança dos marchantes.

A marcha começou na Avenida Kenneth Kaunda, seguiu pelas avenidas Kim Il Sung, Mao-Tse-Tung, Julius Nyere, Frederich Engels, Marginal e desaguou na Avenida 10 de Novembro, local da concentração.

Empunhando cartazes tais como “Eu tenho direito à vida”, “Denuncie a venda de marfim”, “Juntos contra a caça furtiva”, “Queremos rinocerontes em Moçambique”, “O meu futuro está nas tuas mãos”, “Não mate os animais”, entre outros, os participantes no evento, do qual faziam parte crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, uniram-se pela mesma causa para protestar contra a disfuncionalidade das políticas de protecção daquelas espécies.

O coordenador do evento, Carlos Serra, disse, minutos antes do início da caminhada, que os moçambicanos devem estar unidos em prol da preservação de rinocerontes e elefantes, porque eles constituem um dos principais catalisadores da economia nacional e das receitas da actividade turística.

Apesar de a marcha acontecer numa altura em que a situação dos elefantes e rinocerontes é considerada crítica, devido ao abate desenfreado protagonizado por caçadores ilegais, o evento foi de festa e marcado por cantos ao som da trombeta, do saxofone, dos batuques e de apitos.

Para além da exposição de rinocerontes e elefantes feitos de papelão, um grupo de ciclistas e motociclistas, praticantes de capoeira e promotores de outras manifestações culturais juntou-se para dizer “não ao abate indiscriminado de elefantes e rinocerontes”.

Na Avenida 10 de Novembro, Carlos Serra mostrou-se satisfeito com a participação das pessoas na marcha. Segundo ele, isso provou que os moçambicanos estão conscientes do perigo que representa a extinção daquelas espécies, o que pode transformar negativamente o ambiente das zonas de conservação e biodiversidade.

Segundo o mentor da manifestação, a marcha não era um simples passeio, mas, sim, uma resposta dos moçambicanos ao chamamento para a luta pela preservação do elefante e rinoceronte.

Deve-se eliminar a comercialização do marfim e do corno de rinoceronte

O embaixador dos Estados Unidos da América em Moçambique, Douglas Griffiths, disse que o globo deve unir-se para estancar este mal, através da eliminação da compra do marfim e dos chifres do rinoceronte no mer-



cado negro, principalmente os grandes países que adquirirem aquele produto para a produção de bugigangas e aplicação na medicina.

“Os Estados Unidos da América deixaram de comprar marfim e cornos de rinoceronte, com vista a desencorajar a caça furtiva”, sustentou Griffiths.

Cada ser humano tem a responsabilidade de proteger a biodiversidade e o meio ambiente. Para ele, os diversos países do planeta devem pôr fim à venda de marfim e de cornos. Deve apostar-se numa luta conjunta entre os diversos actores da sociedade, exortou Griffiths.

Além do fortalecimento do sistema de controlo nas zonas de protecção, nos aeroportos e outros lugares de trânsito, é necessário criar outras oportunidades de subsistência nas proximidades do lugar onde vivem os animais, para reduzir a participação dos moçambicanos na caça furtiva.

O desaparecimento de animais pode transformar o ecossistema, uma vez que reduz o volume de plantas usadas por outras espécies para a sua alimentação e deprecia a qualidade dos lagos, garantiu o embaixador.

Não existe uma receita mágica para combater a caça furtiva, mas é necessário que se definam acções conjuntas entre os Estados para abortar a boa organização da rede furtiva, concluiu Griffiths.

Falta vontade política para se estancar caça ilegal

Por sua vez, o coordenador para a área de Energia e Desenvolvimento Sustentável na organização ambiental Livaningo, Domigos Pangueia, disse que a incidência da caça furtiva em Moçambique, no continente africano e no mundo é uma ameaça ao ecossistema e exige a adopção de mecanismos de segurança e protecção mais eficazes, devendo-se criar incentivos para os fiscalizadores das zonas de conservação, através da melhoria das condições de trabalho, aumento do salário e purificação das forças de defesa e segurança, que são os principais facilitadores do abate ilegal.

A falta de vontade política, aliada ao reduzido número de fiscais, faz com que estes sejam facilmente corrompidos e sejam os principais factores que concorrem para a proliferação da caça furtiva em Moçambique, terminou Pangueia.

Alberto Mendes, estudante de veterinária, disse que não se pode proteger as espécies animais enquanto as políticas, estratégias e planos de conservação continuarem disfuncionais, por falta em parte da falta de domínio daqueles instrumentos. Ele sublinhou que não são as

políticas que estão desajustadas mas as pessoas responsáveis pela sua implementação, que passam por cima do que está regulamentado a fim de obterem benefícios pessoais.

Governo ausente da marcha

“Mesmo com o desinteresse do Governo para pôr termo à proliferação acentuada da caça furtiva, todos nós presentes na marcha continuaremos a lutar contra a descriminação das espécies animais, deficientes condições de trabalho na área da fiscalização, através da intensificação da pressão contra quem de direito, para que respeite e valorize todos intervenientes nas zonas de conservação e biodiversidade”, disse ainda Serra.

Para ele, a ausência do Governo testemunha a falta de vontade de maximizar o combate à caça ilegal, de introduzir meios eficientes e eficazes de proteger os animais e de contornar a marginalização dos guardas florestais, que estão voltados ao abandono, por causa do mísero salário de que usufruem.

“A ausência do Governo na marcha não põe em causa o objectivo pelo qual foi traçado, antes pelo contrário, fortalece os moçambicanos para que se engajem mais na protecção de elefantes e rinocerontes”, revelou Serra.

“Se nós queremos combater a pobreza junto às populações que vivem nas áreas de conservação, está na hora de mostrarmos que no nosso país não se vive da caça furtiva, pois somos contra esse mal”, concluiu Serra.

Os organizadores destacam que a marcha foi a melhor forma de sensibilizar as pessoas sobre o perigo que a caça furtiva representa e, desta forma, retrair a perpetuação desse fenómeno.

Dados indicam que a crescente procura de marfim e de corno de rinoceronte para o mercado asiático, casos da China e do Vietname, está na origem do aumento exponencial do fenómeno da caça furtiva em Moçambique.

Na década de 70 existiam cerca de 50 mil elefantes em Moçambique, mas o número reduziu, actualmente, para menos de metade, e os rinocerontes estão prestes a extinguir-se.



O drama da gravidez indesejada

Estefânia António, que aparenta ter 15 anos de idade, é uma adolescente que, muito cedo, abandonou a escola devido a uma gravidez indesejada. Em consequência disso, os familiares obrigaram-na a casar-se com o homem que a engravidou e, presentemente, além de mãe, a rapariga é dona de casa e vive o maior pesadelo da sua vida.

Texto: Sérgio Fernando

Quando frequentava a escola, Estefânia teve relações sexuais desprotegidas com um alegado colega de turma. Foi, na verdade, uma aventura cujas consequências ficaram marcadas nas suas vidas, porque resultou numa grávida indesejada.

A falta de informações sobre o início de relações sexuais é a principal causa. Nas zonas rurais, bem como nas cidades, ainda não é predominante a cultura de comunicação entre os pais e os respectivos filhos no sentido de se evitar situações que possam, no futuro, prejudicar o seu desenvolvimento integral. “Quando tive a primeira menstruação, fiquei com medo e, ao mesmo tempo, vergonha de contar aos meus pais”, disse.

Era suposto que a adolescente começasse, através de conselhos, a preparar-se para eventuais relacionamentos amorosos. Mas a falta de abertura da sua parte e de atenção dos pais contribuíram negativamente para este desfecho. A escola era o único ponto de encontro dos dois.

O pior é que, segundo a adolescente, não usavam o preservativo nas suas relações sexuais.

Segundo apurámos, as condições socioeconómicas dos seus progenitores da menina eram críticas. Por causa disso, ela ficava com inveja das colegas da escola que a cada dia se apresentavam de forma diferente. Estefânia viu-se obrigada a envolver-se com um rapaz para ter o que comer no intervalo.

A “cumplicidade” dos pais

Numa altura em que Estefânia precisava de incentivos no sentido de continuar com os seus estudos, embora na



situação em que se encontrava, os seus progenitores não mexeram nenhuma palha visando acolher a menina.

Pelo contrário, exigiram que o rapaz se apresentasse na casa dos pais e, posteriormente, assumisse a rapariga como sua esposa. Além de serem adolescentes, ambos viram-se confrontados com desafios que ultrapassavam as suas capacidades, sobretudo, devido à falta de condições financeiras.

O marido de Estefânia, cujo nome não conseguimos apurar, é filho de camponezes e não desenvolve nenhuma actividade que lhe garanta rendimentos visando sustentar a sua futura família. Da parte dos pais, o casal jovem não recebeu qualquer apoio, foi-lhes oferecida uma porção de terra para construir a moradia e produzir comida.

A nossa interlocutora afirmou que os seus pais tiveram uma grande desilusão, porque “perceberam, finalmente, que os progenitores do moço com o qual me obrigaram a casar eram pobres”, disse.

Esperança (não) é a última coisa a morrer

Estefânia não alimenta nenhuma expectativa em relação ao seu futuro profissional. Primeiro, porque acredita que o ensino constitui a condição principal para a prosperidade, e, segundo, as responsabilidades no seu lar não lhe permitem frequentar a escola.

Ela arrepende-se do facto de ter abandonado os estudos, mas o seu erro nesse sentido justifica-se sob a alegação de que não reunia condições financeiras para

custear os mesmos, sobretudo, pagar as matrículas no ensino secundário e comprar material escolar.

Outra dificuldade está relacionada com o facto de na comunidade de Namua, terra que a viu nascer, não existir nenhuma escola secundária, sendo que a única se encontram na vila sede do distrito de Mecubúri. Por isso, depois de terminar a 7ª classe, Estefânia viu o seu desejo de prosseguir com os estudos frustrado.

Presentemente, a nossa interlocutora vende “badjias” num mercado improvisado nas imediações da estrada que dá acesso ao posto administrativo de Muite. Os rendimentos resultantes do negócio servem para suportar algumas despesas da sua família.

Governo sem políticas

Para o governo do distrito de Mecubúri, província de Nampula, as situações relacionadas com as gravidezes indesejadas que resultam, na sua maioria, em casamentos prematuros supostamente forçadas pelos próprios pais das raparigas são bastante preocupantes na medida em que limitam o desenvolvimento integral dos adolescentes.

Hilário Anapakala, administrador distrital, disse que as autoridades não dispõem de nenhuma política visando estancar os problemas através da mudança de mentalidade no seio das famílias que não incentivam as suas filhas a que, mesmo estando grávidas, elas possam continuar a estudar.

Para mudar o rumo dos acontecimentos, as autoridades desdobram-se em actividades de sensibilização, mas os resultados que têm vindo a ser alcançados são, efectivamente, descorajadores, pois os casos tendem a crescer.

Mais de 300 raparigas abandonaram a escola em Pebane

No distrito de Pebane, na província da Zambézia, 314 raparigas de diferentes subsistemas de ensino abandonaram a instrução devido a gravidezes precoces, casamentos prematuros e à pobreza, no segundo trimestre do presente ano lectivo.

Para inverter este cenário que está a afectar negativamente o sistema de ensino local, a ASSODELI, uma organização não-governamental que trabalha na área de promoção dos direitos das crianças no distrito de Pebane, está desde Março do ano em curso a criar núcleos de sensibilização para reter as meninas no banco da escola. A medida inclui campanhas de educação sexual e aconselhamento para que o grupo alvo evite casamentos prematuros.

As actividades já abrangem cerca de 500 alunos com idades compreendidas entre 10 a 16 anos, que frequentam classes que vão da de 3ª à 7ª, em 10 instituições de ensino, nomeadamente de Mulai, Magiga, Mutacane, Nicadine, Murateia, Namalungo, 12 de Outubro, Mpaca, Alto Cone e Baixo Cone.

O coordenador da ASSODELI em Pebane, Silvério Mahia, disse que mais núcleos deverão entrar em funcionamento nos próximos tempos, uma vez que nas escolas onde se está a implementar o programa em alusão as desistências tendem a diminuir consideravelmente.

De acordo com Silvério Mahia, algumas alunas cujos pais e encarregados de educação não dispõem de meios financeiros recebem material didáctico e desportivo, sobretudo as raparigas que integram os núcleos de forma voluntária.

Este ano, a ASSODELI ofereceu 150 carteiras duplas a escolas de Namulungo e Murateia com vista a reter as crianças, pois a insuficiência de mobiliário escolar é outro factor que leva a maior parte dos alunos daquele ponto da província da Zambézia a abandonar a instrução.

Construir escolas sem equipamento desprestigia a Educação

O pesquisador do Instituto de Estudos Económicos e Sociais (IESE), Alexandrino Forquilha, defende que erguer escolas e hospitais sem apetrechá-los com equipamento adequado para os seus utentes não resolve os problemas com que estes sectores se debatem relativamente à oferta de serviços públicos.

No sector da Educação, por exemplo, será difícil formar “pensadores” sem sítios apropriados para as aulas práticas. As políticas centradas na construção e expansão de infra-estruturas

escolares, hospitalares e outras consideradas úteis ou necessárias à melhoria de serviços da Função Pública vão continuar a fracassar e nunca serão capazes de dar uma resposta cabal aos problemas que inquietam os moçambicanos. É preciso que se aposte na criação de condições materiais e humanas, realçou Forquilha.

Na sua óptica, o desenvolvimento de um país implica a produção de seres humanos que pensam e não reprodutores de conhecimentos teóricos, ou seja, as escolas não podem continuar a formar gente sem campo para adoptar a prática, principalmente no sector da Educação, onde há uma demanda de laboratórios para se aperfeiçoar o conhecimento da população estudantil.

Segundo Forquilha, uma educação improvisada não produz soluções para erradicar os males que afectam grande parte da população moçambicana. Pelo contrário, gera desigualdades, fraca capacidade intelectual e ideológica e lacunas de gestão da coisa pública.

“O país não precisa de escolas desequipadas, mas, sim, de uma educação com qualidade, competente, humana e capaz de se constituir como alternativa para suprir as lacunas que são notórias na estrutura governamental moçambicana”, concluiu Forquilha.

Esquizofrenia preocupa autoridades da Saúde em Nampula

O sector de Saúde da província de Nampula está preocupado com o aumento de casos de esquizofrenia naquele ponto do país. Dados oficiais indicam que o Centro de Saúde Mental (CSM) regista uma média diária de quatro casos, número considerado como estando além das capacidades de controlo, por parte das autoridades sanitárias da região.

Para inverter a situação, o CSM lançou, na última segunda-feira (06/10), uma campanha denominada "Vivendo com a esquizofrenia", com a duração de sete dias, cujo objectivo principal se cinge ao combate à referida patologia, que acomete homens e mulheres, sobretudo os que abusam de substâncias tais como álcool e outras drogas lícitas e ilícitas.

De acordo com António Sulemane, director clínico e médico psiquiátrico do Centro de Saúde Mental em Nampula, nos últimos seis meses deu entrada um total de 33 casos de esquizofrenia. Deste número, grande parte é composta por indivíduos de sexo masculino.

O nosso entrevistado explicou ainda que a esquizofrenia é uma doença crónica e grave. Aquele quadro clínico afecta todas as faixas etárias fazendo com que o indivíduo se sinta com a mente dividida entre o real e o imaginário. Segundo a fonte, os factores sociais e hereditários podem causar alucinações assim como um comportamento extremamente agressivo.

Entretanto, de acordo com António Sulemane, a doença ainda não causou óbitos, mas a qualidade de vida dos pacientes é

bastante preocupante e o maior número de casos que o CSM recebe advém do consumo de drogas.

As autoridades da Saúde iniciaram as palestras em diferentes instituições públicas e privadas, tais como hospitais, universidades, escolas primárias e secundárias deste ponto do país. Refira-se que a doença ataca, anualmente, mais de 26 milhões de pessoas em vários países do mundo, incluindo Moçambique.

Neste último país, disse o ministro da Saúde, Alexandre Manguiele, numa reunião anual de saúde mental, em Julho, cerca de um milhão de pessoas sofrem de epilepsia e grande parte delas padece de problemas mentais resultantes desta doença. Além disso, cerca de 900 mil cidadãos são esquizofrénicos.

Causas e sintomas de esquizofrenia

Esta enfermidade é considerada complexa e especialistas em saúde mental não sabem ao certo a sua causa. Contudo, alguns factores genéticos parecem estar envolvidos. Alguns pesquisadores acreditam que a esquizofrenia é o resultado de uma combinação de factores genéticos e ambientais, mas não existe um consenso sobre estas causas.

Alguns sinais precoces de alarme devido à esquizofrenia são: isolamento social, perda de memória, alterações da percepção, dificuldade de manter a atenção, agressividade, irritabilidade, depressão, alucinações e delírios.

Enfermeira abandona doentes no Centro de Saúde 25 de Setembro em Nampula

Uma enfermeira, cujo nome não apurámos, afecta ao Banco de Socorros do Centro de Saúde 25 de Setembro, na cidade de Nampula, abandonou mais de duas centenas de doentes que padeciam de diversas enfermidades, na noite da última quarta-feira (01/10), alegadamente porque os eles se queixavam de morosidade no atendimento.

Os pacientes que denunciaram o facto ao @Verdade, em anonimato, contaram que a desconsideração se registou quando uma senhora, cujo nome não apurámos entrou no gabinete da referida profissional da Saúde e as duas ficaram a conversar por cerca de duas horas. Perante esta situação, os doentes sentiram-se esquecidos e deixados à sua sorte, tendo procurado saber, junto da enfermeira em causa, o que se passava.

"Ela disse que não devíamos ter reclamado devido à demora, pois no seu escritório tinha uma doente que também estava a ser atendida", explicaram os nossos interlocutores, para

os quais a atitude da profissional é desumana, uma vez que todo o funcionário público deve estar preparado para encarar qualquer tipo de reacção dos seus utentes.

O mais grave, segundo as nossas fontes, é que o atendimento estava, desde as 18h00, a ser feito com recurso a lanternas improvisadas devido a um corte de energia eléctrica.

Outra inquietação apresentada pelos nossos entrevistados tem a ver com o facto de algumas pessoas não formarem fila para serem atendidas, o que abre espaço a cobranças ilícitas. Os cidadãos que acompanhavam os seus familiares viram-se obrigados a permanecer horas a fio, impacientemente, à espera do diagnóstico médico e tratamento das suas patologias.

Sobre este assunto, o @Verdade tentou ouvir a direcção do Centro de Saúde 25 de Setembro, mas tal não foi possível supostamente porque os responsáveis estão envolvidos na campanha eleitoral em curso no país.

Medicamentos passam a ser inspecionados em Nampula

A qualidade, o prazo de validade e a prescrição racional de fármacos serão inspecionados e os resultados tornados públicos mercê da inauguração, na última sexta-feira (03/10), do Centro de Informação de Medicamentos da Universidade Lúrio (UniLúrio) em Nampula.

O bastonário da Ordem dos Farmacêuticos de Portugal, Carlos Maurício Barbosa, disse, na inauguração do centro, que esta iniciativa vai promover o uso correcto de medicamentos no que diz respeito a informações técnicas e científicas e haverá maior atenção em relação a consultas para se descobrir possíveis problemas referentes ao uso de medicamentos.

O Centro de Informação de Medicamentos resultou de esforços empreendidos pela Ordem dos Farmacêuticos de Portu-

gal e pela Faculdade de Ciências de Saúde da UniLúrio.

Por seu turno, o reitor desta instituição, Jorge Ferrão, vincou que a farmácia é um sector estratégico; por isso, qualquer anomalia registada nos fármacos pode causar sequelas graves nas pessoas.

Ele referiu que o nível de consumo dos medicamentos tende a aumentar na sociedade, mas não existe nenhuma informação relativa à sua reacção ou qualidade. "Esperamos que com a abertura deste centro o cenário mude de forma significativa".

A Associação dos Farmacêuticos de Nampula reconheceu que há dificuldades no acesso à informação relativa à qualidade de medicamentos, o que constitui um problema sério para o país.

Caros leitores

Pergunta à Tina... Posso ir fazer o teste com a minha namorada no GATV?

Caríssimos leitores,

Recebemos mais perguntas sobre o aborto, incluindo a de uma leitora que estaria com sintomas estranhos depois de ter realizado um aborto. Gostaria de, mais uma vez, partilhar este extracto escrito pela Dra. Fernanda Machungo, que diz o seguinte: *A mortalidade materna não é conhecida no país estimando-se que se situe entre 500 e 1500 mortes por 100.000 nascimentos vivos. Do mesmo modo também não é conhecida a magnitude do aborto inseguro. Estudos realizados em hospitais, nomeadamente no Departamento de Obstetrícia e Ginecologia do HCM, de 1990 a 2000, revelaram que 8 a 11% das mortes maternas ocorridas nesse período foram devidas a complicações do aborto inseguro. Temos, porém, a convicção de que estes números representam somente o cume do "iceberg", uma vez que não incluem aquelas mulheres que não conhecem complicações graves imediatas que necessitassem de cuidados hospitalares ou que, por razões várias, não procuraram assistência no hospital, muitas das quais eventualmente morreram. Eu aconselho a que estejam sempre informados e não tomem decisões que podem afectar negativamente as vossas vidas. Perguntas sobre saúde sexual e reprodutiva devem ser dirigidas a esta coluna. Por isso, por favor,*

envia mensagem através de um

sms para **90441**

E-mail: **averdademz@gmail.com**

Por respeito à vossa confidencialidade, não usamos os nomes reais.

Olá Tina. Estou confuso. Desconfio que a minha namorada seja seropositiva. Posso obrigá-la a ir fazer o teste?

Olá, caro leitor. Eu diria que não a podes obrigar, mas podes sugerir. Em Moçambique, a lei proíbe as pessoas que são seropositivas e conhecedores do seu estado de fazerem sexo sem protecção. Mas, ao mesmo tempo, não se pode obrigar ninguém a fazer o teste sem que a pessoa assim o deseje. A minha sugestão é que tu proponhas a ida ao Aconselhamento e Testagem de Saúde como uma medida de prevenção para que ambos estejam conscientes do vosso estado de saúde e possam cuidar-se e protegerem-se um ao outro. Aborda o assunto com carinho até porque ela também pode não saber do seu estado de saúde, seja qual for. Enquanto isso, usem sempre o preservativo.

Olá Tina. Tudo bem? Ando muito preocupada porque todas as vezes que tenho relações sexuais sinto que parece que está a sair muito xixi. Mas quando vou à casa de bando não sai quase nada. Será que é uma doença? Ajude-me, por favor.

Olá querida. Usa os números e o endereço electrónico quando tiveres dúvidas. Com relação à tua pergunta, nesta coluna já abordámos várias vezes este assunto, mas podemos voltar a falar já que a dúvida permanece. Muitas de nós mulheres não conhecem os seus corpos. É necessário primeiro que prestes atenção à altura em que começa a aparecer essa sensação de ter xixi. Vou começar por explicar que, durante os preliminares ao acto sexual, a mulher, quando fica excitada, vai libertando um líquido branco e viscoso, que lubrifica a entrada da sua vagina. É a forma natural dela se preparar para a penetração do pénis. Em algumas mulheres, este líquido pode ser muito e noutras ser pouco. Entretanto, há outro fenómeno que ocorre com algumas mulheres, que se chama ejaculação feminina. Nem todas as mulheres conseguem isso. Aquelas que conseguem ejacular libertam um líquido através da uretra (o canal por onde também passa a urina), em forma de jacto. Não é urina, atenção! Tudo isto são fenómenos naturais. O pior é fazer sexo sem qualquer lubrificação (sexo seco), porque isso pode causar lesões na vagina e até no próprio pénis, colocando-vos em risco de contrair outros tipos de problemas. Cuidem-se e, de preferência, usem sempre o preservativo.

A expansão do negócios dos 'empresários' nacionais...

Dados estatísticos indicam Moçambique como um dos mais apetecíveis destinos para fazer negócios no hemisfério sul, facto que tem trazido investidores das mais diversas áreas de actividade económica.

'Empresários' nacionais, paridos ou não da política, têm estado a expandir a sua carteira de negócios, estabelecendo parcerias um pouco por todo o lado. O @Verdade conta hoje algumas pequenas histórias ligadas aos sectores de aviação, petróleos e de lobbies, que estão nos olhos do mundo através da publicação Indian Ocean Newsletter (ION)!

Texto: Luis Nhachote

A corrida para o sector da aviação

Uma série de pequenas empresas tem estado a ser criada no sector da aviação. O 'boom' impressionante no sector de energia de Moçambique está a atrair investidores estrangeiros em todas as áreas de logística para empresas de petróleo, gás e mineração. O mesmo se pode dizer sobre o transporte aéreo e a manutenção de aeronaves, um sector em que três novas empresas só surgiram em Maputo. A Air-Tec Aéreos Moçambique Lda foi fundada no início de Agosto pela empresa Maurícia Inter Oceano Aviation Finance Corporation (IOAFC) cujas operações estão sob gestão do piloto sul-africano Andrew Michael O'Flaherty (que já actua no mercado imobiliário turístico em Moçambique) e do moçambicano Rui Monteiro.

Monteiro é um consultor no sector do turismo, que é gerente da empresa Turconsult e é vice-presidente da Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA). O grupo Air-Tec é o agente África para avionetas do tipo L-410 UVP-E20 e aeronaves L-420 construídos pela empresa checa LET.

A Aviação Lda, por sua vez, foi criada em Junho pelo Grupo 3J (que detém 60% do capital), que por sua vez foi fundada em Outubro de 2013 por Maria de Assunção Coelho Leboeuf Abdula e Salimo Abdula Amad. Este último é um ex-presidente da CTA e está activo em vários grupos económicos (é PCA da Vodacom e da Intelec), e membro da Frelimo, tido como um defensor dos interesses económicos do Presidente Armando

Guebuza. Os outros dois accionistas da 3J Aviation são Rogério Manuel (20%) - actual presidente da CTA - e a empresa O & G Serviços Lda (10%).

Finalmente a Fenix Aviação Centro Lda, fundada em Julho, em Nairobi, para operar em áreas afins à aeronáutica (como treinamento de pilotos, controladores de tráfego aéreo, manutenção e fretamento de serviços) é propriedade de Richard Fair e da empresa Fenix Aviation Services Lda.

Tapete vermelho para os amigos de Chissano

Uma delegação de alto nível, que incluia o antigo Presidente Joaquim Chissano esteve recentemente nas Ilhas Reunião.

O propósito desta visita à Ilha da Reunião de um grupo composto por 13 personalidades era, de acordo com os media internacionais, colocar empresas daquela Ilha em prontidão para futuros concursos públicos.

A viagem foi organizada pelo Clube de Exportação Réunion e de desenvolvimento regional e agência de investimento NEXA. Vários membros da referida delegação têm laços com a família do ex-Presidente Joaquim Chissano: Manuel Machiana, ex-diretor de Electricidade de Moçambique (EDM), o arquitecto António Gomes e Jaime Gouveia, ex-diretor de planeamento da cidade de Maputo são, respectivamente, o presidente, CEO e membro do conselho do fundo de investimento Kho-Sociedade de Gestão de Participações SA, fundada em 2012 por Martina Chissano, filha do ex-Presidente.

Faziam ainda parte da delegação o arquitecto Pedro Teixeira Balonas, e Óscar Simbine Monteiro, membro do Conselho de Administração (CA) do grupo Simone, a par do filho do ex-Presidente N'aite Chissano.

A delegação moçambicana visitou a Ilha Reunião entre 14 e 21 de Setembro e esteve alojada no Hotel Bellepierre, em Saint Denis, tendo sido levada para uma passeata de helicóptero, antes de tomar parte num jantar de honra onde pontificava um grande número de empresas que operam na ilha: a Jumbo, Air Austral, Veolia, EDF, LM Distribuição, Compagnie des Laitière Mascareignes, Urcoopa, Cyclea, Nicollin para citar apenas alguns.

Novos aliados da Petromoc

A Empresa Petróleos de Moçambique (Petromoc), que já tem 19 depósitos de petróleo, com uma capacidade total para albergar 500 mil metros cúbicos, formou uma joint-venture com uma companhia privada para construir e gerir novos depósitos. Fundada em Maputo em início de Junho, a Petrostar Energia SA nasce de uma parceria entre a Petromoc e a Abu Dhabi empresa registada com o nome Al Nasser Investimentos (ANH), especializada no setor de petróleo e em especial na construção de depósitos de combustível. Três dos assentos do CA Petrostar Energia são ocupados por executivos da Petromoc: Nuno de Oliveira (CEO), Tito Lívio Montanha Tezinde (chefe do departamento de negócios) e Eleutério Uailá (coordenador de operações).

Os outros dois membros do CA da nova empresa são ocupados pelo presidente da ANH, Abdulla Bin Nasser Al Huwailel Mansoori e um dos seus directores, Ganpat Singhvi.

O primeiro é um proeminente empresário de Abu Dhabi, com assentos em várias empresas, incluindo o Bank Alfalah. O segundo é o fundador e ainda director do Grupo indiano Abu Dhabi Business Group Professional.

Jovens criam empresa fictícia e burlam famílias em Nampula

Três indivíduos que respondem pelos nomes de Sarajabo Abu, Guido Isac e Chante Salvador, desempregados e residentes em diferentes bairros da cidade de Nampula, estão a ser procurados pelas autoridades policiais, na sequência de denúncias populares que dão conta de alegadas burlas a vários cidadãos, com promessas de emprego. Para alcançar os seus objectivos, os indiciados simularam a criação de uma empresa vocacionada à contratação de mão-de-obra, sobretudo a juvenil.

A inscrição para as diversas vagas seria efectuada mediante o pagamento de valores monetários que variam entre 500 e 700 meticais. Conforme apurou o @Verdade, dentre os vários sectores de actividade, os burladores davam como garantia de acesso a emprego e formação profissional nas empresas do ramo de construção civil, panificação e electricidade, higiene e limpeza, hotelaria e turismo.

Segundo Joana José Cavalete, moradora do bairro de Muituanha e uma das vítimas, já decorreram mais de cinco meses desde que submeteu a sua candidatura (depois de desembolsar 700 meticais) e não consegue estabelecer contacto com os visados que agora se encontram em lugar incerto.

A fonte diz que concordia à vaga de operadora numa suposta empresa de limpeza, no passado mês de Fevereiro, tendo para o efeito lhe sido prometido que iria iniciar as actividades no mês seguinte, algo que não está a acontecer até este momento, não sabendo do paradeiro dos indivíduos que, depois de consumado o acto, trataram de desligar os seus telemóveis.

Alberto Silva, de 27 anos de idade, morador do bairro de Natikiri, foi uma das centenas de pessoas que caiu nas "malhas" daqueles malfeitores. O visado concorreu à vaga de electricista nos meados de Fevereiro, depois de ter desembolsado 700 meticais a favor dos "promotores de emprego". Volvidos mais de sete meses, a promessa de emprego não passou de uma burla.

"Já tentei, por diversas vezes, falar com eles para obter esclarecimentos, mas não consigo porque andam com os telemóveis desligados", afirmou o nosso entrevistado, visivelmente preocupado.

Entretanto, embora tenham reportado o caso às entidades competentes, algumas das vítimas da acção dos burladores não descartam a possibilidade de fazerem justiça pelas suas próprias mãos, em caso de um eventual encontro com os referidos jovens. Sobre esta matéria, a Polícia, a nível daquela província de Nampula, diz ter reunido matéria que conduzirá à localização dos indivíduos, mas escula-se a entrar em pormenores.

Previsão do Tempo

Sexta-feira 10 de Outubro	
Zona NORTE	Céu pouco nublado a limpo.
Zona CENTRO	Vento de nordeste a leste fraco a moderado.
Zona SUL	Céu pouco nublado localmente muito nublado.
Zona NORTE	Possibilidade de chuvas fracas ou chuviscos locais.
Zona CENTRO	Vento de sueste fraco a moderado, soprando por vezes com rajadas na faixa costeira.

Sábado 11 de Outubro	
Zona NORTE	Céu pouco nublado a limpo.
Zona CENTRO	Vento de nordeste a leste fraco a moderado.
Zona SUL	Céu pouco nublado localmente muito nublado.
Zona NORTE	Possibilidade de chuvas fracas locais.
Zona CENTRO	Vento de sueste a leste fraco a moderado, soprando por vezes com rajadas na faixa costeira.
Zona SUL	Céu pouco nublado com períodos de muito nublado.
Zona NORTE	Possibilidade de chuviscos locais.
Zona CENTRO	Vento de sueste fraco a moderado.

Domingo 12 de Outubro	
Zona NORTE	Céu pouco nublado localmente muito nublado.
Zona CENTRO	Vento de nordeste a leste fraco a moderado.
Zona SUL	Céu pouco nublado com períodos de muito nublado.
Zona NORTE	Possibilidade de chuviscos locais.
Zona CENTRO	Vento de sueste a leste fraco a moderado.
Zona SUL	Céu pouco nublado localmente muito nublado.
Zona NORTE	Vento de sueste fraco a moderado.

Fonte: Instituto Nacional de Meteorologia



Envie-nos um
SMS para
90440
E-Mail para
averdademz@gmail.com
ou escreva no
Mural do Povo

Indivíduos protagonizam roubo e são presos pela Polícia moçambicana

Oito indivíduos acusados de perpetrar assaltos em estabelecimentos comerciais, residências e roubos de viaturas com recurso a armas de fogo, caíram nas malhas da Polícia da República de Moçambique (PRM) nas províncias de Maputo, Gaza, Tete, Nampula e da Zambézia, na semana de 27 de Setembro passado a 03 de Outubro corrente.

Segundo Orlando Mudumane, porta-voz do Comando-Geral da PRM, para lograrem os seus intentos, os meliantes ameaçavam as suas vítimas com armas do tipo pistolas. Em sua posse foram apreendidas 27 munições, três armas de fogo e quatro viaturas.

No período em alusão, foram recuperadas e entregues aos proprietários sete viaturas que tinham sido roubadas em diferentes pontos do país.

Relativamente à capital moçambicana, dois cidadãos que supostamente integravam um grupo de assaltantes estão detidos na 1ª esquadra em consequência de terem participado no roubo de três viaturas com recurso a armas de fogo.

Orlando Mudumane disse que uma viatura já foi recuperada e entregue ao proprietário e as outras duas, com as matrículas ACI 443 MP e ABN 773 MC, continuam em poder dos meliantes. Duas armas de fogo foram também recuperadas.

"Para lograrem os seus intentos, os gatunos ameaçavam as suas vítimas com recurso a pistolas. Apesar disso, apelo aos automobilistas para que prestem mais atenção ao circularem na via pública, em particular de madruga, porque é o período escolhido pelos larápios para praticarem este tipo de crimes", disse Mudumane.

Tortura em Gaza

Na província de Gaza, concretamente no posto administrativo de Chicumbane, cinco indivíduos foram detidos supostamente por terem queimado as pernas e nádegas de uma jovem 28 anos de idade, com ferro de engomar, e roubado 7.300 randes. A Polícia disse que a vítima comprava produtos na África do Sul e vendia-os naquele ponto do país. Ela foi amarrada e amordaçada com uma capulana para evitar gritos e forçá-la a revelar o lugar onde tinha escondido o dinheiro. O assalto foi orquestrado pelo namorado, que na altura se encontrava em casa mas não sofreu nenhuma escoriação, segundo a informação fornecida à Polícia pelos meliantes.

Na província de Nampula, Miguel Bartolomeu, porta-voz da PRM, disse que a corporação deteve uma quadrilha que no último sábado (04) assaltou, usando instrumentos contundentes, uma barraca pertencente a um cidadão de nacionalidade guineense, no bairro de Carrupeia.

Na mesma noite, no bairro de Namicopo, na unidade comunal Sul, um grupo ainda a monte invadiu uma residência de um cidadão que responde pelo nome de Alberto Viegas e roubou duas motorizadas. A Polícia supõe que o assalto foi protagonizado pelo mesmo grupo de meliantes.

Enquanto isso, segundo a porta-voz da PRM na Zambézia, Elsidia Filipe, um grupo de meliantes ainda a mon-

te assaltou duas residências no bairro de Coalane II, na madrugada de domingo (05/10), tendo-se apoderado de diversos bens avaliados em 40 mil meticais. Neste momento, decorrem diligências com vista a esclarecer o caso.

Detidos compradores de cornos e patas de rinocerontes

Cinco cidadãos identificados pelos nomes de Jakobus Nande, de 62 anos de idade; Mateus Mulhur, de 36 anos de idade; Francisco Fabião, de 24 anos de idade; Manuel Sambo, de 25 anos de idade, e um outro de nome Boa, de 31 anos de idade, estão a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM) em consequência de terem sido surpreendidos a comprar cornos e patas de rinocerontes, no último domingo (06/10), no bairro de Mawanja 01, na vila de Magude, na província de Maputo.

Segundo a Polícia, Jakobus Nande e Mateus Mulhur são naturais de Muxungue, no distrito de Chibabava, província de Sofala, mas no momento da sua detenção vinham da República da África do Sul para comprar cornos e patas de rinocerontes em Moçambique.

Consta que Francisco Fabião e Boa (este é natural de Zonguene, na província de Gaza), residentes da África do Sul, são acusados de serem intérpretes e guias dos indivíduos provenientes da África do Sul até ao local onde seria concretizado o negócio, em Magude.

Manuel Sambo é curandeiro natural e residente em Mawanja. Ele é indiciado de fornecer patas e cornos de rinocerontes aos supostos caçadores e vendedores ilegais.

Em virtude destes crimes, a Polícia apreendeu e conservou as patas em causa e a viatura de cabina dupla, com a matrícula CVB 685 L, na qual os malfeiteiros se faziam transportar.

Impedidos de entrar em Moçambique

No período em alusão, a PRM interditou 11 cidadãos estrangeiros de entrarem no país por falta de esclarecimento em relação aos motivos da sua vinda a Moçambique, porte de passaportes falsos e falta de clareza na indicação dos meios de subsistência e local de hospedagem.

Moçambicanos repatriados da RSA

Enquanto isso, a Polícia disse que deteve 1.710 indivíduos, dos quais 1.608 por violação de fronteiras, 11 por imigração ilegal e 91 por prática de vários crimes. Da República da África do Sul (RSA) foram repatriados 293 moçambicanos, sendo 285 homens, cinco mulheres e três crianças.

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade



FACTO

A verdade em cada palavra.

SMS: 90440 (válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt) Email: averdademz@gmail.com

WhatsApp: 84 399 8634 BBM Pin: 2ACBB9D9

twitter: @verdadeMZ facebook: JornalVerdade



Mamparra of the week

Hermínio dos Santos

Luis Nhachote
averdademz@gmail.com

Meninas e Meninos, Senhoras e Senhores, Avôs e Avós

O mamparra desta semana é o líder do Forum dos Desmobilizados de Guerra de Moçambique (FDGM), Hermínio dos Santos, que, numa metamorfose até então ao alcance dos camelões, decidiu abandonar a Perdiz e ingressar no Batuque e Maçaroca.

A camaleónica mudança do líder dos desmobilizados ocorreu dias depois de ter anunciado, a plenos pulmões, o apoio da agremiação que dirige à Renamo, sem o consentimento dos seus pares.

Nesta segunda-feira, (06), Hermínio dos Santos foi publicamente apresentado como 'troféu' do partido Frelimo, facto que o coloca ao nível igual ou superior aos camelões, pelo dom de mudança da cor da pele. Uma mamparrice inovadora!

Hermínio dos Santos foi detido várias vezes e conduzido à cadeia, em virtude da sua liderança ao movimento reivindicativo da causa dos desmobilizados de guerra.

Hermínio foi posto sob prisão domiciliária ilegal, sitiado pela Força de Intervenção Rápida (FIR) e, numa destas vezes, até raptado pelas forças policiais e conduzido à cadeia. Hermínio dos Santos foi agredido às ordens dos políticos a quem hoje declara o seu 'incondicional apoio'.

Em julho deste ano, os homens que agora apoia proibiram-no de realizar reuniões com os membros do FDGM em sua casa e ele, aparentemente ofendido, andou a vociferar aos quatro cantos, maldizendo a liderança da sua nova 'paixão'.

Quando se pensava que o acto cameleónico se tinha esgotado, o mamparra desta semana teve o desplante de ir a um canal televisivo reafirmar a sua militância na Perdiz.

O líder dos desmobilizados talvez esteja a sofrer de uma esquizofrenia aguda e, quiçá, um psicanalista explique como é que alguém, em pleno gozo das suas faculdades mentais, num dia aparece com camiseta, chapéu e bandeira da RENANO a cantar e a dizer que todos os desmobilizados irão votar na RENAMO... e, dois dias depois, aparece ao lado de quadros da FRELIMO e a dizer que lhes oferece total apoio...

Será que os desmobilizados de guerra merecem este tipo de dirigentes?

Rezam as crónicas bastantes da Bíblia Sagrada que Judas Iscariotes, um dos doze apóstolos de Jesus Cristo que o vendeu por trinta dinheiros, após o filho de Deus ser entregue para, sem culpa ser crucificado, ter tido a coragem de ser o protagonista do seu último acto, suicidando-se.

Não estamos a sugerir que Hermínio se suicide, mas cremos que Judas ao lado dele "é miúdo". Haja vergonha!!

Alguém tem que pôr um travão neste tipo de mamparrices.

Mamparras, mamparras, mamparras.

Até para a semana, juizinho e bom fim-de-semana!

O Acordo de Cessar-fogo

Celebrou-se, no último sábado (04/10), o 22º aniversário da Paz em Moçambique. Desde a assinatura do Acordo Geral de Paz (AGP), a 04 de Outubro de 1992, em Roma, capital da Itália, a Renamo, o maior partido da oposição, participou pela primeira vez nas cerimónias oficiais de celebração desta efeméride, em Maputo e Tete, mas nesta província o governo local evitou a sua presença na Praça 04 de Outubro.

Na capital do país, aos membros deste partido não foi dado espaço para se pronunciarem em torno da data; por isso, alegam que foram ignorados e discriminados pelos organizadores do evento, que, em tom alto, prometeram dar-lhes a palavra, na qualidade de signatários do AGP e do segundo Acordo, que o @Verdade publica, literalmente, a seguir, para que seja do domínio público.

O entendimento foi rubricado a 05 de Setembro deste ano, entre o Presidente da República, Armando Guebuza, e o líder da "Perdiz", Afonso Dhlakama, e depois do fim da tensão político-militar que durou quase dois anos, em virtude de algumas reivindicações por parte da Renamo, as quais levaram ao derramamento de sangue tendo havido um número oficialmente desconhecido de mortes e deslocados.

Terça-feira, 9 de Setembro de 2014

I SÉRIE — Número 72



BOLETIM DA REPÚBLICA

PUBICAÇÃO OFICIAL DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

4.º SUPLEMENTO

IMPRENSA NACIONAL DE MOÇAMBIQUE, E.P.

A V I S O

A imprensa a que se refere – Boletim da República – deve, no seu nome, ser assim designada, adotando, entre parêntesis, o nome da sua editora, quando não seja designada anteriormente para integrar o nome da imprensa, quando existir, e assumindo. Para publicação no «Boletim da República»:

SUMÁRIO

Assessoria da República

Lei n.º 29/2014

Aviso de Cessação das Hostilidades Militares

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Lei n.º 29/2014

de 9 de Setembro

Harmonizado entendimento de estabelecer mecanismos para a sua efectiva e duradoura, tendo a complementariedade entre a Constituição da República de Moçambique e a Política da República de Moçambique e na Política da República de Moçambique e sua estrutura social e política, no âmbito da estruturação da paz.

Artigo 1.º. E, aprovado, o Acordo sobre a Cessação das Hostilidades Militares, celebrado a 5 de Setembro de 2014, pelo Presidente da República de Moçambique e pelo Presidente do Partido Renamo, constituído pelo Declaração de Cessação das Hostilidades Militares (Anexo I), Memória de Entendimento (Anexo II), Memória de Cessação (Anexo III) e pelo Fórum de Referência da Forças Militares de Observação da Cessação das Hostilidades Militares – EMOCHM (Anexo IV), que ficam juntas integrante do presente Lei.

Art. 2.º. O Acordo sobre a Cessação das Hostilidades Militares, para o efeito do Acordo sobre a Cessação das Hostilidades Militares.

Art. 3.º. A presente Lei entra em vigor na data da sua publicação, após a sua aprovação pela Assembleia da República em 8 de Setembro de 2014.

A Presidente da Assembleia da República, Virgínia Vazquez

Alencastro

Promulgada em 9 de Setembro de 2014

Firmada

O Presidente da Assembleia da República, Virgínia Vazquez

Alencastro

Promulgada em 9 de Setembro de 2014

Firmada

O Presidente da Assembleia da República, Virgínia Vazquez

Alencastro

Promulgada em 9 de Setembro de 2014

Firmada

O Presidente da Assembleia da República, Virgínia Vazquez

Alencastro

Promulgada em 9 de Setembro de 2014

Firmada

O Presidente da Assembleia da República, Virgínia Vazquez

Alencastro

Promulgada em 9 de Setembro de 2014

Firmada

O Presidente da Assembleia da República, Virgínia Vazquez

Alencastro

Promulgada em 9 de Setembro de 2014

Firmada

O Presidente da Assembleia da República, Virgínia Vazquez

Alencastro

Promulgada em 9 de Setembro de 2014

Firmada

O Presidente da Assembleia da República, Virgínia Vazquez

Alencastro

Promulgada em 9 de Setembro de 2014

Firmada

O Presidente da Assembleia da República, Virgínia Vazquez

Alencastro

Promulgada em 9 de Setembro de 2014

Firmada

O Presidente da Assembleia da República, Virgínia Vazquez

Alencastro

Promulgada em 9 de Setembro de 2014

Firmada

O Presidente da Assembleia da República, Virgínia Vazquez

Alencastro

Promulgada em 9 de Setembro de 2014

Firmada

O Presidente da Assembleia da República, Virgínia Vazquez

Alencastro

Promulgada em 9 de Setembro de 2014

Firmada

O Presidente da Assembleia da República, Virgínia Vazquez

Alencastro

Promulgada em 9 de Setembro de 2014

Firmada

O Presidente da Assembleia da República, Virgínia Vazquez

Alencastro

Promulgada em 9 de Setembro de 2014

Firmada

O Presidente da Assembleia da República, Virgínia Vazquez

Alencastro

Promulgada em 9 de Setembro de 2014

Firmada

O Presidente da Assembleia da República, Virgínia Vazquez

Alencastro

Promulgada em 9 de Setembro de 2014

Firmada

O Presidente da Assembleia da República, Virgínia Vazquez

Alencastro

Promulgada em 9 de Setembro de 2014

Firmada

O Presidente da Assembleia da República, Virgínia Vazquez

Alencastro

Promulgada em 9 de Setembro de 2014

Firmada

O Presidente da Assembleia da República, Virgínia Vazquez

Alencastro

Promulgada em 9 de Setembro de 2014

Firmada

O Presidente da Assembleia da República, Virgínia Vazquez

Alencastro

Promulgada em 9 de Setembro de 2014

Firmada

O Presidente da Assembleia da República, Virgínia Vazquez

Alencastro

Promulgada em 9 de Setembro de 2014

Firmada

O Presidente da Assembleia da República, Virgínia Vazquez

Alencastro

Promulgada em 9 de Setembro de 2014

Firmada

O Presidente da Assembleia da República, Virgínia Vazquez

Alencastro

Promulgada em 9 de Setembro de 2014

Firmada

O Presidente da Assembleia da República, Virgínia Vazquez

Alencastro

Promulgada em 9 de Setembro de 2014

Firmada

O Presidente da Assembleia da República, Virgínia Vazquez

Alencastro

Promulgada em 9 de Setembro de 2014

Firmada

O Presidente da Assembleia da República, Virgínia Vazquez

Alencastro

Promulgada em 9 de Setembro de 2014

Firmada

O Presidente da Assembleia da República, Virgínia Vazquez

Alencastro

Promulgada em 9 de Setembro de 2014

Firmada

O Presidente da Assembleia da República, Virgínia Vazquez

Alencastro

Promulgada em 9 de Setembro de 2014

Firmada

O Presidente da Assembleia da República, Virgínia Vazquez

Alencastro

Promulgada em 9 de Setembro de 2014

Firmada

O Presidente da Assembleia da República, Virgínia Vazquez

Alencastro

Promulgada em 9 de Setembro de 2014

Firmada

O Presidente da Assembleia da República, Virgínia Vazquez

Alencastro

Promulgada em 9 de Setembro de 2014

Firmada

O Presidente da Assembleia da República, Virgínia Vazquez

Alencastro

Promulgada em 9 de Setembro de 2014

Firmada

O Presidente da Assembleia da República, Virgínia Vazquez

Alencastro

Promulgada em 9 de Setembro de 2014

Firmada

O Presidente da Assembleia da República, Virgínia Vazquez

Alencastro

Promulgada em 9 de Setembro de 2014

Firmada

O Presidente da Assembleia da República, Virgínia Vazquez

Alencastro

Promulgada em 9 de Setembro de 2014

Firmada

O Presidente da Assembleia da República, Virgínia Vazquez

Alencastro

Promulgada em 9 de Setembro de 2014

Firmada

O Presidente da Assembleia da República, Virgínia Vazquez

Alencastro

Promulgada em 9 de Setembro de 2014

Firmada

O Presidente da Assembleia da República, Virgínia Vazquez

Alencastro

Promulgada

1490 — (20)

1490 — NÚMERO 22

ANEXO III



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

VISTO

VISTO

Afonso Mariano Machel Dílakana
(Presidente do Partido)Av. Presidente Enéas Góis
(Presidente da República)**Mecanismos de Garantia**

As partes envolvidas na 1490, no espírito de consolidação da Unidade Nacional e a preservação do País sob a sua soberania, bem como o princípio de colaboração, convite e diálogo, garantem ao povo moçambicano e à comunidade internacional, que asseguram a responsabilidade dos presentes entendimentos e compromissos acima:

- Desenvolver todas as suas energias para o cumprimento e respeito, em definitivo, o cumprimento dos presentes entendimentos;
- Manter sempre aberta a área de negociação para o cumprimento das suas obrigações;
- Manter sempre aberta a interpretação do texto que resulta da natureza dualidade do conteúdo da interpretação;
- Não fazer interpretação diferente ao sentido do texto abrangido e consentâneo juntar e no caso de não concordar os presentes entendimentos, levar a entender um sentido comum da interpretação do texto que resulta da natureza dualidade do conteúdo da interpretação;
- Desenvolver meios para encorajar uma solução baseada no diálogo e no cumprimento das presentes entendimentos. Nesse caso, as partes devem recorrer para encorajar uma solução baseada no diálogo;
- Declinar a ameaça, à luz dos entendimentos alcançados entre o Governo da República de Moçambique e a RENAMO, quaisquer actos punitivos que considerarem violação da soberania inata dos principios acordados, nem imposta, pretendendo e quando não foram da legislação aplicável;
- Haverá violação dos entendimentos alcançados, as partes devem imediatamente iniciar negociações para o diálogo;
- Os presentes entendimentos entram em vigor na data da sua assinatura.

Agora de 2014.

1490 — (22)

1490 — NÚMERO 22

F

5.1. Composição das equipes

- A ENOCHEM é formada por um total de noventa e seis (96) homens, com um Comando, sete sub-unidades de Missão e quatro (4) sub-equipes deslocadas nas Províncias de Sofala, Inhambane, Tete e Nampula.
- O Comando Central da ENOCHEM é chefiado por um (01) Brigadier, proveniente da Batalha, e comandado por quatro (04) Comandos, sendo: (01) vice-comandante, um (01) de Zona/área de Sul e duas (02) missões integradas, com (01) pelo Governo e duas pela RENAMO, respectivamente, um (01) Tenente-Coronel e um (01) Major encarregados.
- A sub-equipe de Inhambane é formada por quatro (04) elementos, dos quais um (01) Comandante, duas (02) Tropa-contraria, um (01) Major e dezasseis (16) soldados (08) provenientes do Governo e seis (06) da RENAMO, assim distribuídos: um (01) Comandante, seis (02) Tropa-contraria e uma (01) Tropa-contraria, seis (06) Major e seis (06) Comandos, perfazendo um total de vinte (20) Oficiais.
- A sub-equipe de Nampula é composta por quatro (04) elementos, um (01) Comandante, um (01) Tropa-contraria e duas (02) Maiores. Em termos de Oficiais nacionais e estrangeiros, a distribuição é da seguinte forma: no Província de Inhambane: (01) A sub-equipe de Sofala é composta por vinte e seis (26) elementos, dos quais sete (07) militares, assim distribuídos: um (01) Comandante, seis (02) Tropa-contraria e vinte (20) soldados, sendo dez (10) provenientes do Governo e dez (10) da RENAMO, das quais seis (06) Comandos, quatro (04) Tropa-contraria, seis (06) Maiores e seis (06) Comandos, perfazendo um total de trinta e seis (36) Oficiais.
- A prova da competência dos observadores estrangeiros mencionados em número anterior e sua distribuição por Comando e sub-equipes consta na tabela 5.2 e 5.3.
- A distribuição territorial das sub-equipes dos observadores militares internacionais não é fixa, podendo ser alterada sempre que a situação de segurança o requer.

5.2. Distribuição das Observadores Estrangeiros por Países e Patentes

Nº	País	Número de Observadores	Patentes			
			Brigadeiro	Coronel	Tenente-Comandante	Maiores
1	Afrique do Sul	1			2	1
2	Botsuana	1	1	1	1	
3	Cabo Verde	2				2
4	Quênia	1		1	1	1
5	Zimbabué	1		1	1	1
6	EE.UU	2			2	
7	Grã-Bretanha	2		1		1
8	Taiti	1		1	1	1
9	Portugal	2		1		1
Total		23	1	6	8	8

5.3. Distribuição dos Observadores Estrangeiros por Comando e Sub-equipes

Nº	Região	Número de Observadores	Patentes			
			Brigadeiro	Coronel	Tenente-Comandante	Maiores
1	(Comando Central) - Máncio	16	(01) Botsuana	(02) Zimbabué Sofala	(01) Inhambane União da América Latino	(01) Cabo Verde
2	Inhambane	3		(01) Botsuana	(02) África do Sul/Sofala	(01) Cabo Verde
3	Sofala	6		(01) Grã- Bretanha	(02) Quênia Zimbabué	(03) Portugal África do Sul
4	Taiti	4		(01) Quênia	(02) Estados Unidos da América Latino	(01) Grã- Bretanha
5	Nampula	4		(01) Portugal	(01) África do Sul	(02) Quênia Zimbabué
Total		23	1	6	8	8

9 DE SETEMBRO DE 2014

1490 — (23)

ANEXO IV



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

VISTO

VISTO

Afonso Mariano Machel Dílakana
(Presidente do Partido)Av. Presidente Enéas Góis
(Presidente da República)**Termos de Referência da Equipa Militar de Observação da Cessação das Hostilidades Militares – Emochim**4. Designação
Equipa Militar de Observadores Internacionais da Cessação das Hostilidades Militares – EMOCHEM

5. Países Parte

A EMOCHEM é composta pelos países: Botsuana, Zimbabué, África do Sul, Quênia, Cabo Verde, Portugal, Itália, Grã-Bretanha e Estados Unidos da América.

6. Principais Garantias

As delegações concordaram:

- Com a necessidade da cessação imediata e definitiva das hostilidades militares;
- Na preparação de diálogo no maior Afar "Novo", entre São Salvador Amálio Eusébio Guterres, Presidente da República de Moçambique e São Salvador Amálio Dílakana, Presidente do Partido Renamo;
- Em promover a garantia e expressar a reafirmação resolutiva das manifestações feitas incluindo na comunicação social;
- Com os Termos de Referência dos Observadores Militares, que integra 23 cláusulas militares, estrangeiros e ainda 70 cláusulas integracionistas, na proposta de 08/09/2014 e 08/09/2014 de Renamo nas seguintes termos é feita a seguir:

 - Outras as garantias e garantir a implementação da proposta de cessação de hostilidades militares e o inicio das fases subsequentes, com termos previstos no Memorando de Entendimento, em atenção aos presentes Termos de Referência e que deve ser justificada;

A Manutenção

1490 — 08/09/2014 é iniciada (ID) dia 08/09/2014 a sua constituição e vigora por um período de cinco e trinta e cinco (35) dias prorrogáveis.

7. Organização e Estrutura da Equipe

Organograma da EMOCHEM

Comando



9 DE SETEMBRO DE 2014

1490 — (23)

5.4. Ressumo

5.4.1. Estruturas

- Brigadeiro 01
- Coronel 06
- Tenentes-comandante 08
- Maiores 10

5.4.2. Nacionais

- Comandante 10
- Tenente-comandante 10
- Maiores 16
- Capitais 24

Total 93

6. Descrição e Submissão de Relatórios

- Os observadores devem elaborar relatórios das suas actividades e informar as chefe das partes, o Governo e a RENAMO;
- As partes devem determinar a periodicidade da submissão dos relatórios pelos observadores.

7. Operações

7.1. Operações Básicas

7.1.1. Estado de prontidão da equipa de observadores

- Dispensabilidade para o cumprimento da missão;
- Os observadores devem estar aptos que lhes permitam rápida locomoção, uso de trajes, uniformes para assegurar integridade;

7.1.2. Desenvolvimento das tarefas

- Comunicação com as autoridades do comando das partes;
- Permanecer de 06 a 12 horas;
- Investigar os acasos reportados;
- Formular e procedimentar dos relatórios;
- Partilhar de informações com as partes;
- Segurança da equipa de observadores;
- Exercer

8. Operações e Treinamento

1490 — 08/09/2014 é responsável da observação da cessação das hostilidades está na responsabilidade do Estado Moçambicano.

9. Representantes Logísticos

- Assistência Administrativa – instalações, meios informáticos, mobilidade e material de escritório;
- Assistência Logística – acomodação, transporte, comunicação e outros necessários, etc.
- Assistência Financeira;
- Assistência Médica e Medicamentosa;

10. Apoio Suplementar e Fazibilidade

- Qualquer apoio suplementar para o processo da cessação das hostilidades militares, no âmbito das presentes Termos de Referência, quer seja de natureza logística ou humanitária, deve ser consultado pela via do Governo;
- A EMOCHEM está sujeita à observância da legislação fiscal, tributária e as competências das autoridades integradoras em vigor na República de Moçambique;

- A EMOCHEM obedece à legislação relativa ao movimento migratório em vigor na República de Moçambique e não deve exercer nenhuma outra actividade diferente da que constitui o seu presente Termos de Referência.

Governo faz-se de surdo-mudo em relação às queixas da UNAC

A União Nacional de Camponeses (UNAC) realizou, entre 01 e 02 de Outubro corrente, em Maputo, a III Conferência Internacional Camponesa sobre a Terra. A tónica dominante foram a usurpação da terra, a rejeição das sementes transgénicas, a defesa de um negócio favorável aos camponeses, a falta de uma legislação que proteja as sementes locais, o deficiente acesso ao crédito e as dificuldades de acesso a mercados para a venda de excedentes agrícolas. São problemas do costume, conhecidos pelos gestores do Estado, mas não se vislumbram soluções com vista a ultrapassá-los.

Texto: Redacção • Foto: UNAC

Entre o Governo e os mais de 250 camponeses presentes no evento em alusão houve um debate de surdos-mudos na medida em que não houve respostas concretas relativamente às inquietações dos agricultores.

No que diz respeito à usurpação da terra, eles consideram que a implantação de mega-projectos tem um impacto directo e negativo no seu dia-a-dia, em virtude de o Executivo estar a conceder grandes extensões de terra a investidores estrangeiros sem realizar consultas comunitárias, o que, também, constitui uma violação grosseira da Lei de Terra em vigor em Moçambique. Nada foi dito sobre como este problema será ultrapassado, sobretudo para preservar, nas acções e no papel, a ideia segundo a qual a agricultura é a base do desenvolvimento do país.

Aliás, no último domingo (05), durante o lançamento da campanha agrária 2014/2015, o Presidente da República, Armando Guebuza, apelou aos agricultores para produzirem mais com vista a desenvolverem o país, enfatizando que "a agricultura é e continuará a ser a base do desenvolvimento social e económico (). O sector emprega 80 por cento da força do trabalho e que contribui com 25 por cento do Produto Interno Bruto e é a mais importante fonte de matéria-prima para a nossa economia".

Entretanto, no debate, João Mosca, economista moçambicano, considerou que a legislação proíbe a venda da terra, mas a realidade prova o contrário. De acordo com ele, "a lei deixa de ser boa quando não se cumpre. Sabemos de muitos casos que o próprio Estado não cumpre, ou não actua quando os agentes económicos não cumprem a lei".

"Ter uma lei que não se respeita, nem se faz cumprir significa que aquela protecção que a lei poderia dar aos produtores começa a ser muito fraca", disse Mosca, defendendo que "a máquina está capturada pelos interesses... O Estado está a defender o capital e não os camponeses."

Costa Estêvão, presidente da UNAC em Nampula e representante da região norte na conferência, disse que "a nossa produção vai baixar, porque estamos a ficar sem terra" e muitos camponeses serão "empurrados" para a fome e a pobreza.

Os praticantes da arte de cultivar a terra lembram que os agricultores "são responsáveis pela produção de mais de 90 por cento dos alimentos de Moçambique representam cerca de 81 por cento da população economicamente activa", mas por todo o território moçambicano "é evidente a usurpação de terras, ao mesmo tempo que os investimentos entram por via de alianças com a elite político-económica do país, contornando a Lei de Terra".

Alguns casos de expropriação

Costa Estêvão denunciou a empresa Agro-alfa, no distrito de Monapo, na província de Nampula, que expropriou



650 hectares da comunidade de Nacololo para a produção de soja. Por sua vez, a Ação Académica para o Desenvolvimento das Comunidades Rurais (ADECRU) em Nampula apurou que a mesma empresa está a enfrentar uma forte resistência da comunidade de Vida Nova, aldeia de Meruto, onde tenta usurpar cerca de 1746 hectares, uma área de duas antigas machambas coloniais ocupadas pela comunidade após a independência nacional em 1975, à semelhança dos 650 hectares do Bloco de Nacololo.

Por um lado, Guebuza entende que empreendimentos tais como os de carvão, hidrocarbonetos e produção florestal atraem novos investimentos, concentram centenas de trabalhadores e fazem crescer a economia. Por outro, para Costa, os megaprojectos podem até garantir emprego à população, mas "o camponês sem a terra fica triste".

O caso da Mozaco

De acordo com o interlocutor a que nos referimos acima, em 2013, a firma Moçambique Agricultural Corporation (Mozaco), uma empresa criada em 2012, através de uma parceria entre o grupo moçambicano João Ferreira dos Santos (JFS) e o grupo português Rioforte (sociedade de investimentos do Grupo Espírito Santo) desalojou cerca de 1.000 camponeses das suas terras, onde produziam diversas culturas para a sua sobrevivência.

"A Rioforte possui cerca de 168 mil hectares de terra no Brasil e Paraguai destinados à agro-pecuária. Em Moçambique, a Mozaco obteve os polémicos 2.000 hectares na Zona III do ProSAVANA, no distrito de Malema, comunidade de Rucha, aldeia de Natuto, com o objectivo de expansão até os 20.000 hectares destinados à produção de soja. (...) Prevê-se que sejam usurpadas terras de mais de 4.500 famílias pela Mozaco", indica a ADECRU.

"ProSAVANA" financia "Matharia"

De acordo com a mesma organização, a Matharia Empreendimentos, uma empresa financiada pelo ProSAVANA, através do Fundo da Iniciativa de De-

senvolvimento do ProSAVANA, usurpou terras de mais de 200 famílias camponesas no distrito de Ribaué, no posto administrativo de Iapala, comunidade de Matharya, para dar lugar à produção de soja.

Sobre este assunto, Costa disse que existe um novo projecto designado Desenvolvimento do Vale do Rio Lúrio que será implementado nas províncias do Niassa, de Cabo Delgado e Nampula com maior enfoque neste último ponto do país, onde vai ter lugar em quatro distritos.

"Esse projecto foi apresentado a 28 de Setembro e já prevê no seu plano empurrar camponeses das suas terras para terras incertas ou então inférteis. O Governo promete emprego aos nativos em todo o sítio por onde passa, mas quando visitamos as empresas não encontramos nativos a trabalharem. Todos os dias terras estão a ser ocupadas, recursos estão a ser extraídos e exportados e, consequentemente, os camponeses estão a ficar cada vez mais pobres e prejudicados. Que tipo de desenvolvimento é este?", indagou Costa.

FAO defende auscultação comunitária

No que a adubos diz respeito, Rabeca Mabui, vice-presidente da UNAC a nível da província de Maputo, disse, em representação da zona sul de Moçambique, que a produção da banana, na Moamba, por exemplo, está a forçar os camponeses "a recorrerem a outras zonas devido a produtos químicos. Eles não têm condições para inverter o cenário".

No evento participaram, para além da UNAC e do Governo, países tais como Venezuela, Zimbabwe, Angola e Brasil. No debate, um dos temas aflorados foi a questão das reformas do sector agrícola baseadas na facilitação dos meios de produção e produtividade em cada país. Do lado

moçambicano, o Executivo não deu respostas óbvias e concretas em relação a este assunto.

A representante da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) em Moçambique, Carla Cuambe, falou da questão da tributação como uma forma de os países evitarem conflitos de terras. Ela disse que cada nação tem o seu quadro legal e as directrizes recomendadas por esta organização sobre o assunto não são vinculativas. O processo de consulta é sempre fundamental para a execução de qualquer programa.

A agricultura é marginalizada

Segundo Rabeca Mabui, os candidatos a Presidente da República priorizam nos seus manifestos políticos a agricultura em grande escala, apesar de ela ser prejudicial. “Nós camponeses é que alimentamos este país e não as grandes empresas que produzem culturas de rendimento para a exportação, além de usurparem as nossas terras, fazendo aumentar a incidência da pobreza nas comunidades, mas esses candidatos à Presidência da República ignoram estes factos”.

Num outro desenvolvimento, ela afirmou que “todos os candidatos dizem que querem mecanizar a agricultura, criar grandes machambas, mas esquecem-se de que a mecanização do agro-negócio não gera empregos, como geraria uma aposta na agricultura camponesa por via do acesso ao crédito, sementes adaptadas às mudanças climáticas, serviços públicos de extensão mais abrangentes, apoio à comercialização e agro-processamento”.

Rabeca, que também se queixou de usurpação de terras nas zonas costeiras das províncias de Gaza, Maputo e Inhambane, questiona: a quem “beneficia a agricultura mecanizada?”.

Continua difícil ter dinheiro emprestado

Em relação às dificuldades de acesso ao crédito e falta de mercados, o membro do conselho de administração da UNAC, Rita Rizuanne, disse que os bancos não dão crédito aos camponeses porque alegam que “a agricultura é uma actividade de risco”.

Ela queixou-se, igualmente, da falta de mercados para a comercialização dos produtos. Por isso, Rita pede ao Governo “insumos agrícolas e alocação de extensionistas”. Relatou igualmente os sofrimentos dos camponeses de Tete e Manica por causa da poluição do ar e da água, o que leva a que não se beba o precioso líquido por estar poluído, e nem se pode deixar alimentos ao ar livre.

Refira-se que a III Conferência da UNCA visava aprofundar o debate público e democrático sobre os principais desafios estruturais do desempenho do sector agrário, bem como a urgência de uma reforma agrária baseada na facilitação e dinamização dos meios de produção e produtividade no país e de refreio, com urgência, do fenómeno de usurpação da terra.

Zambézia na mira de investidores

Helena Terra, vice-presidente da UNAC na Zambézia e representante dos camponeses da região centro do país, no evento a que no referimos, relatou que os camponeses daquela região do país estão a ser afastados das suas terras sem a devida consulta comunitária. No distrito de Namaroi e Ile foram ocupados pela Portucel cerca de 180.000 hectares para o plantio de eucalipto e pinheiro. Nessas áreas os camponeses produziam alimentos.

A referida companhia portuguesa, autorizada a 19 de Dezembro de 2011, através da resolução nº 71/2011, que concede a essa sociedade o Direito de Uso e Aproveitamento de Terra (DUAT), numa área de 182.886 hectares na província de Manica para a prática de silvicultura, adquiriu igualmente, em 2011, na província da Zambézia, terras para a plantação de eucaliptos numa extensão de cerca de 173.000 hectares.

“Aglutinando as duas concessões, a Portucel detém em Moçambique uma extensão de terra de cerca de 380.000 hectares, a maior do país. Esta empresa conta com um financiamento da International Finance Corporation, o braço financeiro corporativo do Banco Mundial, que em Outubro de 2013 concedeu à empresa um empréstimo de 2.3 milhões de dólares para o plantio de eucaliptos,

prevendo-se o incremento do montante com a implementação faseada do investimento”, disse acrescentando que estima que os impactos negativos resultantes das plantações florestais daquela empresa poderão atingir mais de 50.000 famílias, e incluem a escassez de água e a extinção de aldeias ou comunidades na Zambézia e em Manica.

A falta de políticas

Perante esta situação, os agricultores presentes na conferência questionaram as políticas de desenvolvimento em vigor do país e alegaram que as mesmas culminam com a expulsão de camponeses das suas terras para dar lugar a investimentos estrangeiros que não ajudam a quem depende da terra para sobreviver. “Apenas semeiam cada vez mais conflitos de terras”.

Os programas do Corredor de Nacala

O Governo falou dos programas que o país tem vindo a desenvolver como forma de criar uma agricultura inclusiva dinâmica e sustentável. Debruçou-se sobre a estratégia de desenvolvimento no Corredor de Nacala, um programa que integra as províncias de Nampula, Niassa, Cabo Delgado, Tete e sete distritos do norte da província da Zambézia, nomeadamente Ile, Namaroi, Gúruè, Alto-Mocué, Gilé, Milange e Lugela.

“É um projecto que é o resultado de um memorando de entendimento entre o Governo de Moçambique e do Japão, este último representado pela JICA, cujo objectivo é formular estratégias de desenvolvimento regional de modo a atrair investimentos na região do corredor de Nacala”, realçou Dinis Lissave, representante do Governo.

Segundo o Executivo, espera-se, com o referido programa, supostamente implementado em harmonia com os nativos, um desenvolvimento que possa livrar as populações da pobreza.

Porém, a UNAC não vê este programa como sendo um factor positivo para os camponeses, mas sim para os próprios dirigentes do Governo. Para este organismo, trata-se de um programa que visa expulsar os agricultores nativos das suas terras para acomodar os interesses estrangeiros.



Dirigentes ameaçam agricultores

“Nós não estamos contra o desenvolvimento que o nosso Governo tanto apregoa, mas a nossa preocupação é que temos vindo a verificar a expulsão de muitos agricultores das suas terras para dar lugar aos projectos de cidadãos estrangeiros. Portanto, muitos agricultores têm vindo a perder as suas terras em benefício de estrangeiros e sem nenhuma compensação. E o que está a acontecer é que o Governo não nos defende e o pior é que sofremos ameaças até por parte dos directores distritais”, afirmou Halifa Áide, vice-presidente da UNAC na província do Niassa.

Ela acrescentou que naquela parcela do país mais de 50 famílias não puderam evitar que as suas terras fossem tomadas por estrangeiros. Trata-se de agricultores da comunidade de Lussanhando que viram as suas terras serem tomadas por uma empresa de florestamento. Foi uma acção desencadeada em conluio com o régulo local, que cedeu por temer represálias por parte do director distrital.

“Muitos camponeses estão a ser expulsos das suas terras para acomodar os estrangeiros o pior é que o Governo não nos defende. Somos ameaçados pelas autoridades governamentais (...) e ninguém nos ouve. Se o Governo acha que nós camponeses não temos o direito de viver nestas terras que nos diga para irmos a Tanzânia ou Malawi pedir terras aos nossos irmãos e vivermos lá, já que este país não nos pertence”, disse.

“Os projectos desenvolvidos pelo Governo não têm impacto positivo nos camponeses, uma vez que a Lei da Terra traçada não se traduz nas aspirações dos camponeses, na medida em que, segundo a lei, um camponês que tem mais de cinco anos numa determinada terra já não pode ser afastado dela compul-

sivamente, porém, não é o que acontece na realidade porque o Governo criou esta lei mas não a cumpre. Portanto, é lamentável para nós os camponeses viver numa situação de insegurança”, disse João David, representante da UNAC na província da Zambézia.

“Não” às sementes híbridas

De há tempos a esta parte, as autoridades da agricultura têm estado a promover o uso das chamadas sementes híbridas. Contudo, os camponeses apelam ao Governo para que crie uma legislação que proteja as sementes locais.

“O Governo deve criar uma legislação e políticas que visem incentivar que os camponeses continuem a produzir, conservar e fazer a selecção de sementes locais”, defendeu Agostinho Bento, da UNAC, para quem as sementes locais “são melhores em qualidade. São adaptáveis a algumas condições que não são aquelas em que o camponês moçambicano trabalha. As sementes híbridas são adaptáveis às regiões agro-ecológicas e precisam de muita água e produtos tóxicos”, e o agricultor não está em condições de adquiri-las nem tem moto-bombas para implementar uma agricultura de irrigação.

“A entrada no país de organismos geneticamente modificados que vão dar origem a sementes geneticamente modificadas constitui um perigo, não só para os camponeses, mas também para a saúde das pessoas, no geral e para a biodiversidade, porque elas são produzidas com o objectivo de combater os insectos”, explicou Agostinho Bento, acrescentando que, volvido algum tempo, os bichos apercebem-se de que as referidas sementes estão envenenadas e não as consomem.

“Estamos a desequilibrar a natureza” com os produtos químicos e os entendidos na matéria defendem que tais sementes podem, a longo prazo, constituir um problema de saúde. “Não posso avançar com precisão mas há indicações de que vêm a provocar irritação no corpo e até cancos.”

Para Bento, ao introduzir sementes modificadas, o Governo moçambicano está, de forma grave, a violar os direitos seculares dos camponeses pois estes sempre reproduziram as espécies que os seus avós usaram conservando a sua qualidade”.

Carlos Santana, do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), explicou que há um conjunto de acções com vista a melhor implementação das sementes em alusão. As mudanças climáticas levam a que se adopte quer sementes melhoradas, quer sementes geneticamente modificadas, apesar dos seus inconvenientes.

Polícia registou 34 acidentes de viação numa semana em Moçambique

Entre 27 de Setembro último e 03 de Outubro em curso, em diferentes estradas do território moçambicano, pelo menos 34 pessoas perderam a vida, 42 contraíram ferimentos graves e outras 54 tiveram traumas ligeiros em resultado de 58 sinistros rodoviários causados por excesso de velocidade, ultrapassagens irregulares e manobras perigosas.

Orlando Mudumane, porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), PRM, lamentou a ocorrência de 36 atropelamentos devido à má travessia de peões, nove despistes e capotamento de veículos, seis choques entre carros, quatro embates entre viaturas e motos, duas quedas de passageiros e um embate contra um obstáculo fixo.

Na cidade de Maputo, entre 29 de Setembro passado e 05 de Outubro corrente, segundo a PRM, cinco pessoas morreram, oito contraíram traumas graves e outras duas ficaram ligeiramente feridas em resultado de 16 acidentes de viação. Destes, 13 caracterizaram-se por atropelamentos, dois choques entre viaturas e um despiste e capotamento.

"As causas que originaram estes sinistros rodoviários foram o excesso de velocidade, as ultrapassagens irregulares e manobras perigosas. Continuamos a apelar aos automobilistas para conduzirem com prudência porque, lamentavelmente, alguns não implementam o que aprenderam na escola de condução", disse o agente da Lei e Ordem.

Ainda na capital moçambicana, na tentativa de reprimir o derramamento de sangue e luto na via pública, a Polícia de Trânsito (PT) fiscalizou 4.375 veículos, emitiu 1.717 avisos de multa por violação das regras elementares de trânsito, autou 47 automobilistas por condução em estado de embriaguez e reteve 18 cartas de condução.

Três óbitos na Zambézia

Três pessoas com idades compreendidas entre 15 a 40 anos perderam a vida e outras seis contraíram ferimentos graves e ligeiros nos distritos de Luabo e Nicoadala e cidade de Mocuba, na província da Zambézia, em resultado de quatro acidentes rodoviários.

Um dos sinistros, que provocou três mortes, ocorreu no distrito de Luabo e foi do tipo despiste e capotamento, envolvendo uma viatura com a chapa de inscrição ABO-552 MP. Não há informação detalhada em relação aos outros sinistros.

A porta-voz da Polícia da República de Moçambique (PRM), Elsidia Filipe, disse que o excesso de velocidade, a condução sob o efeito de álcool e as ultrapassagens irregulares foram as principais causas da desgraça.

Dois pessoas morreram em Nampula

Dois pessoas perderam a vida e outras cinco contraíram ferimentos graves e ligeiros, em consequência de quatro acidentes de viação registados entre 27 de Setembro passado e 03 de Outubro corrente, na cidade de Nampula.

De acordo com Miguel Bartolomeu, porta-voz do Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula, os sinistros rodoviários foram do tipo choque entre viaturas e atropelamentos, causados pelo excesso de velocidade e ultrapassagens irregulares.

Nesta parcela do país, a PT fiscalizou 3.364 veículos, emitiu 399 avisos de multa devido a diversas transgressões do Código da Estrada, 30 automobilistas foram submetidos a teste de alcoolemia, tendo oito acusado a presença de quantidades de álcool acima do normal; por isso, estão impedidos de conduzir por um período indeterminado.

Em todo o território moçambicano, a PT fiscalizou 24.170 viaturas, das quais apreendeu 79 por diversas irregularidades, e emitiu 4.501 avisos de multa contra automobilistas infractores, segundo Mudumane.

A corporação reteve ainda 89 cartas por condução sob efeito do álcool e deteve sete indivíduos por abandono das vítimas de acidentes de viação.

Construção do BRT inicia próximo ano em Maputo

Arrancam em Agosto de 2015, com término previsto para finais de 2017, as obras de construção das faixas exclusivas de transporte público articulado, designado BRT (Bus Rapid Transit, em inglês), na capital moçambicana.

Para o efeito, segundo o vereador dos Transportes no Conselho Municipal da Cidade de Maputo, João Matlhombe, serão alargadas as avenidas Eduardo Mondlane, das FPLM, Acordos de Lusaka e a circulação de veículos entre a sexta esquadra e o "Ponto Final" vai ser alterada. Ele esclareceu que o BRT não vai extinguir os actuais transportes semicolectivos, mas deverão circular em rotas alternativas a serem identificadas.

O projecto está orçado em 225 milhões de dólares norte-americanos, dos quais 45 milhões de dólares provêm dos cofres da edilidade. Será construído um corredor exclusivo para este tipo de transportes públicos, com cerca de 17 quilómetros e, posteriormente, comprados 63 autocarros articulados (BRT) com capacidade para transportar 140 passageiros cada.

As faixas de rodagem serão constituídas por 20 estações (paragens) e quatro terminais com uma plataforma elevada e nivelada de acordo com a porta dos autocarros em alusão, os quais serão controlados via online através de câmaras de vigilância a ser instaladas ao longo do percurso, com vista a conferir a entrada de viaturas que não façam parte do sistema de transporte público urbano e possíveis infracções.

A operar em quatro rotas, nomeadamente Magoanine/Museu, Magoanine/Praça dos Trabalhadores, Magoanine/Praça dos Trabalhadores e Praça dos Combatentes/Museu, os 63 autocarros deverão transportar cerca de 53 milhões de passageiros por ano, 166 mil por dia e 18.500 por hora.

O bilhete, cujo preço não foi revelado, será adquirido por via electrónica nas estações e será subsidiado pelo Governo. Haverá dois tipos de serviço: o expresso, nas rotas Magoanine/Museu e Magoanine/Praça dos Trabalhadores; e o normal, nas rotas Magoanine/Praça dos Trabalhadores e Praça dos Combatentes/Museu. Espera-se que com a introdução deste projecto se reduza, significativamente, o tempo de viagem nas rotas abrangidas.

Matlhombe explicou que os transportadores privados serão integrados no novo sistema de transporte, mas para tal deve-se organizar em associações ou cooperativas, bem como sujeitar-se a "respeitar o novo padrão de autocarros devido às características das estações".

Os veículos vão funcionar nos moldes do sistema de caminho-de-ferro, geralmente subterrâneo, destinado ao transporte rápido de passageiros em meios urbanos, vulgo metro. As portas abrir-se-ão automaticamente e não haverá cobradores.

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

 SMS: 90440
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)

 Email: averdademz@gmail.com

 WhatsApp: 84 399 8634  BBM Pin: 2ACBB9D9

 twitter: @verdademz  facebook: JornalVerdade

A verdade em cada palavra.

Mulher "protege" marido agressor em Maputo

Na noite do último sábado (04/10), no bairro da Costa do Sol, um cidadão identificado pelo nome de Leonardo António, de 43 anos de idade, agrediu fisicamente a sua consorte que responde pelo nome de Joana dos Santos Manuel, de 40 anos de idade, e fracturou-lhe o braço, alegadamente porque ela levou muito tempo a abrir a porta de casa.

Foi graças à rápida intervenção dos membros da família que Leonardo não tirou a vida da sua parceira, por volta das 22h00, no quarteirão 35. Segundo apurámos, chegado à casa, ele bateu à porta e queixou-se da demora da esposa. Quando Joana atendeu ao seu pedido do marido este pegou numa barra de ferro usado como tranco da porta à noite, do lado de dentro e, sem proferir nenhuma palavra, começou a desferir golpes sobre a mulher.

A vítima foi submetida a exames médicos, os quais indicaram que ela pode estar impossibilitada de realizar alguns movimentos motores pelo resto da vida se não for submetida a uma cirurgia urgente. Contudo, ela não apresentou queixa às autoridades policiais contra o agressor.

Joana contou-nos que o seu marido chegou a casa embriagado, o que tem sido frequente nos fins-de-semana, começou a agredi-la depois de ter julgado que ela estava a impedir-lhe de entrar na sua própria casa. "Estou agastada. Sempre que ele chega a casa neste estado briga com todos. Bate nas crianças e insulta os vizinhos, o que nos causado embaraços. Ele tinha a intenção de me matar".

Leonardo confessou o crime e disse ter agido desta maneira porque estava embriagado, mas está arrependido. "Confesso que errei mas eu não agi conscientemente".

Eduardo Mapsanganhe, chefe do quarteirão 35, condenou a atitude de Leonardo e considerou que nada justifica a agressão supostamente devido à bebedeira; por isso, ele deve ser punido, apesar de a mulher não se ter queixado às autoridades.

Idosa de 73 anos sofre estupro colectivo em Maputo

Dois jovens identificados pelos nomes de José Américo e António Matavel, com idades compreendidas entre 24 e 29 anos, encontram-se detidos na 13ª esquadra da Polícia da República de Moçambique (PRM), acusados de protagonizar um estupro em conjunto contra uma idosa de 73 anos de idade, que responde pelo nome de Maria Moisés, no último domingo (05/10), no quarteirão 17, no bairro dos Pescadores, em Maputo.

O acto deu-se na noite daquele dia. Consta que os visados se introduziram na casa da vítima quando esta se encontrava a dormir e mantiveram uma cónpula forçada com ela.

Perante a situação indecente e humilhante em que se encontrava, Maria Moisés gritou por socorro. Os vizinhos correram para ver o que se passava e capturaram os supostos estupradores, os quais aguardam pela conclusão das averiguaciones numa das celas daquela subunidade da Polícia.

Os exames médicos indicaram que

houve coito forçado e foram detectados espermatozoides nos órgãos genitais. Os jovens em alusão residem no mesmo quarteirão com Maria. Esta disse que não percebe as razões que levaram José Américo e António Matavel a forçarem uma pessoa que considera seus netos a manter uma relação sexual.

Num outro desenvolvimento, Maria narrou que os estupradores aparentavam estar drogados e bêbados. "Tentei pedir ajuda, mas eles taparam a minha boca com recurso a panos. Em seguida, eles mostraram-me uma faca e ameaçaram-me de morte se eu gritasse de novo".

Neste momento, a idosa contorce-se de dores nos órgãos genitais em resultado das lesões ligeiras que sofreu. Isaías, um dos filhos da vítima, lamentou o caso e disse que tudo será feito para que os autores do crime sejam responsabilizados.

Segundo Tomé Mandlate, agente da PRM afecto à 13ª esquadra, os estupradores aproveitaram-se do facto de a ancã estar a viver sozinha para lograrem os seus intentos. Ele considera que não é aconselhável deixar uma idosa viver longe dos seus parentes. "Os idosos são vulneráveis e frágeis. Não têm condições suficientes para se defenderem, daí que devem estar sob os cuidados dos seus filhos para evitarem situações do género".

Refira-se que não foi possível ouvir a versão dos acusados, alegadamente porque o polícia em alusão não tinha permissão para o efeito.



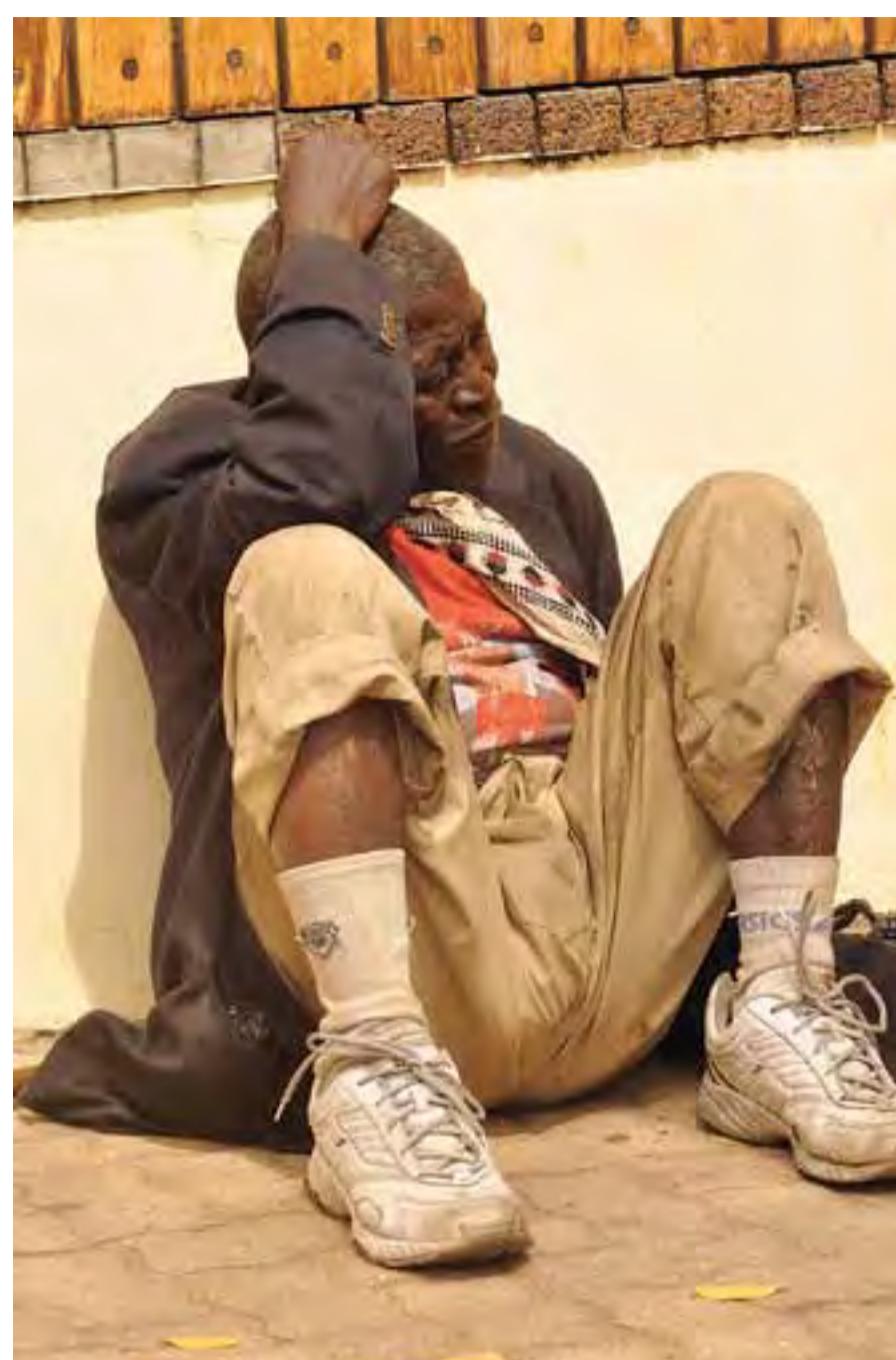
A família deve cuidar dos idosos

Os maus-tratos físicos e psicológicos a que as pessoas da terceira idade estão sujeitas, que consistem na acusação de supostas práticas de bruxaria, nos insultos, na responsabilização por alegados insucessos das suas famílias e até de terceiros, na privação de alimentos, na falta de garantia de condições de higiene, na falta de assistência médica, na exploração financeira, no abandono, entre outros males, não lhes permitem viver com dignidade no mundo, particularmente em Moçambique. Por mais rugas que o idoso tenha, ele é nosso pai, tio, avô, mãe, etc., e merece o respeito, o amor e o cuidado dos seus parentes. Porém, o desdém que se tem por este grupo parece ser cada vez mais notório, de tal sorte que ele passa por necessidades básicas.

Texto & Foto: Redacção

A 01 de Outubro em curso celebrou-se o Dia Mundial do Idoso. Em Moçambique, a efeméride foi comemorada num ambiente de alegria e frustração porque a situação social e económica dos indivíduos da terceira idade é deveras deprimente. As autoridades governamentais estimam que no país existem pouco mais de dois milhões de idosos cujo grosso sobrevive com menos de 10 meticais por dia.

Se cada um de nós cuidasse do seu pai ou da sua mãe, dos seus tios ou avôs, talvez não teríamos uma legião de anciões a deambularem pelas artérias dos grandes centros urbanos, sobretudo, para pedir esmola. Pode ser uma ilusão esperar que o Governo consiga sozinho resolver esta situação porque os recursos de que dispõe nunca foram suficientes para todos os governados. E a sociedade não deve, nunca, relegar somente ao Estado a tarefa de cuidar das pessoas da terceira idade nem julgar que as pensões ou os subsídios atribuídos a esta classe pelas instituições do Estado podem resolver os problemas acima enumerados.



Um estudo recente sobre a protecção social em Moçambique, realizado pelo Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE), indica que o país não dispõe de uma pensão universal para os idosos porque ainda “não existem incentivos suficientes para se substituir um sistema selectivo, fragmentado, discriminatório e caritativo, por um sistema universal inclusivo e potencialmente estruturante de novas relações internacionais em prol de uma efectiva coesão social”.

“O sistema de segurança e assistência social moçambicano não obedece aos princípios de universalidade, progressividade, equidade, inclusão, eficiência, solidariedade, transparência, entre outros”, indica o IESE e acrescenta que “o sistema formal cobre e beneficia, ainda que numa forma fragmentada, selectiva e discriminatória, cerca de 10 por cento da população moçambicana”.

O país, de acordo com a pesquisa, possui a segunda maior taxa de participação de anciões na força de trabalho no mundo. A maioria dos idosos trabalha até morrer, mas devido ao facto de as suas contribuições para a economia nacional, durante a juventude e a fase adulta, não obedecerem a nenhum procedimento administrativo, e não garantirem uma poupança, eles não são elegíveis ao actual modelo durante a velhice. (...) Elege-se os chamados “vulneráveis”, “enquanto o resto, a grande maioria, que se arranje por si própria. Entretanto, quem mais tem sustentado e pago a manutenção do actual sistema formal são os doadores internacionais”.

O fracasso das políticas públicas

Para o IESE, muito provavelmente, o Estado moçambicano só vai assumir uma postura progressiva e positiva em relação às condições de vida dos idosos quando o risco e o custo da sua marginalização se tornarem maiores e mais prejudiciais do que são os benefícios actuais, principalmente para os decisores políticos e administradores da coisa pública.

“Ironicamente, quanto mais análises sistemáticas têm surgido sobre a alocação dos recursos públicos aos programas selectivos de assistência social, implementados em Moçambique, mais se confirmam a inoperância e a incapacidade dos mesmos se tornarem ‘pró-pobre’. (...) Tem pouco sentido esperar que algo se torne universal e inclusivo quando desde o início é concebido e projectado como selectivo e discriminatório”.

Os rostos da indigência

António Murrupa, cuja idade desconhece mas aparenta 80 anos, é um dos beneficiários do apoio disponibilizado pelo Instituto Nacional de Segurança So-

cial (INAS) no distrito de Rapale, província de Nampula. Apesar disso, ele enfrenta uma batalha sem precedentes para sobreviver. Os familiares pouco se importam com a sua existência, razão pela qual o seu dia-a-dia é pautado por muito sofrimento.

Murrupa defende a necessidade de se apoiar as pessoas da terceira idade pelo facto de não possuírem capacidade física para desenvolver qualquer tipo de actividade que lhes propicie o melhoramento das suas condições de vida. Mas o que acontece, actualmente, é o contrário. Os idosos são, efectivamente, abandonados e deixados à sua própria sorte.

Em consequência dessa situação, o nosso entrevistado sobrevive com base em pequenos campos de cultivo de produtos alimentares, uma actividade que não tem sido fácil realizar devido à sua idade. Mas, ele afirmou que não tem alternativa, porque deve continuar a trabalhar para que possa garantir o seu sustento diário, embora com capacidade diminuída de produzir o suficiente.

“Eu acho que nós (pessoas idosas), merecemos o mesmo tratamento, os mesmos cuidados que uma criança. Com esta idade, sou obrigado a levar nas costas uma enxada e trabalhar a terra para o meu próprio sustento”, lamentou.

Relativamente ao subsídio básico social oferecido pelo INAS, o nosso interlocutor considerou-o insuficiente para suprir as necessidades diárias dos seus beneficiários. Segundo apurámos, os valores variam entre os 250 e 700 meticais, dependendo do número do agregado familiar.

O idoso é viúvo e vive isolado. Neste momento, recebe no fim de cada mês 250 meticais. Com o valor, ele não consegue obter mais do que um litro de óleo que custa entre 80 e 90 meticais, um quilograma de açúcar ao preço de 45 meticais e quatro quilogramas de arroz a 112 meticais.

“Fazendo o somatório do dinheiro que recebemos e os produtos através do qual é possível adquirir pode-se afirmar que, na verdade, o valor é uma ninharia, pois não chega para comprar mantimentos para uma pessoa com uma idade avançada e que nada pode fazer para o seu sustento”, lamentou.

O quotidiano de Murrupa torna-se cada vez mais desconfortável e difícil, pois, vê-se na obrigação de procurar água para o seu consumo, transportar lenha, cozinhar, entre outras actividades caseiras. Às vezes, os vizinhos e pessoas de boa-fé têm prestado ajuda ao ancião.

Aquela que é considerada “biblioteca” ainda viva do distrito Rapale entende que o Governo deve estudar a questão dos valores destinados ao subsídio social básico para os idosos e a fixação

Destaque

das taxas devia ser feita de acordo com o custo de vida em curso no país.

Nessa ordem de ideias, o nosso entrevistado é da opinião de que o dinheiro tinha de ser acima de 750 mil meticais para cada agregado familiar, pois isso iria ajudar a cobrir as suas despesas básicas para um período de cerca de 30 dias.

Para o nosso entrevistado, há necessidade de, igualmente, se melhorar o processo de atendimento aos idosos a nível das unidades sanitárias. Os direitos a assistência médica e medicamentosa tornam-se uma miragem na medida em que as farmácias públicas debatem-se com sérios problemas de falta de fármacos. Além disso, ele denunciou a falta de respeito por parte de alguns profissionais da Saúde que permitem que pessoas da terceira idade fiquem horas a fio nas filas para serem atendidas, contrariando a política de prioridades definidas pelo Executivo moçambicano para aquela classe social.

Rosa Roque: uma idosa que sobrevive ao deus-dará

Aos 86 anos de idade, Rosa Roque, mãe de um filho deficiente, moradora no bairro de Namicopo, Unidade Comunal Palmeiras-2, arredores da cidade de Nampula, é deficiente visual e vive em extrema pobreza.

Além da deficiência, ela está impossibilitada de caminhar devido a uma fractura na perna. A sua condição de vida é agravada pelas frequentes acusações de prática de feitiçaria, o que condicionou o seu abandono pelos vizinhos e familiares. Em consequência disso, Rosa Roque invoca a Deus para que lhe conceda a morte no sentido de se livrar do sofrimento por que tem passado.

Presentemente, a idosa vive ao deus-dará. Na verdade, a história da anciã é semelhante à de vários outros cidadãos da sua faixa etária. Ela nunca beneficiou do fundo de subsistência para a pessoa da terceira idade disponibilizado pelo INAS.

Amordaçada pela vida e humilhada pelos familiares e vizinhos, Rosa Roque encontra razões para continuar a viver mercê do apoio prestado pelos membros da Comunidade de Sant'Egídio na província de Nampula.

Diante do desespero, a anciã lamenta por causa do facto de não poder locomover-se, pois o seu desejo era de ir às lojas com vista a pedir esmola como fazem as outras pessoas que se encontram nas mesmas condições. Segundo a nossa interlocutora, a decisão nesse sentido não significa que o apoio da comunidade de Saint'Egídio seja insuficiente para satisfazer as suas necessidades, mas seria uma forma de mostrar à sociedade a sua maneira de protestar contra a falta de consideração para com os idosos nos dias que correm.



Madalena Sagasta: Uma luta contra o desamparo

Madalena Sagasta, de 74 anos de idade, natural do distrito da Maganja da Costa, província da Zambézia, centro de Moçambique, é mãe de oito filhos dos quais três perderam a vida e os restantes cinco fixaram residência na cidade de Maputo.

A septuagenária é uma mulher que luta contra enormes adversidades no seu quotidiano. Votada ao desamparo e sem meios de sobrevivência, ela vive na incerteza do que há-de comer a cada novo dia. A idosa mora com três netos órfãos de pais e tem sido um verdadeiro calvário garantir alimentação regular aos menores.



O estranho é que em redor da anciã vive toda a sua família, mas ninguém ousa prestar-lhe apoio. Além disso, ela não é beneficiária do fundo de assistência social do INAS.

“Se todos os filhos tivessem o mesmo sentimento de amor, caridez e solidariedade para com os progenitores, eu não estaria nessas condições e a lamentar da vida”, disse, referindo que as cinco filhas que, actualmente, residem na cidade de Maputo nunca pensaram em visitá-la e, muito menos, prestar-lhe assistência.

Em 2008, o secretário do bairro Bala-Murotone levou os documentos da idosa com o intuito de inscrevê-la no INAS em Maganja da Costa de modo a colocar o seu nome na lista dos beneficiários do subsídio social básico, mas até este momento nem água vai, nem água vem. Na verdade, ela sente-se excluída até pelas autoridades do governo distrital. “Não sei que tipo de azar eu tenho. Os chefes do bairro levaram os meus documentos e até hoje nunca fui chamada”, disse a idosa num tom de tristeza.

A situação de exclusão é, segundo a nossa interlocutora, uma realidade na Maganja da Costa. Por exemplo, no Dia Internacional do Idoso, assinalado a 01 de Outubro, o governo distrital ofereceu um almoço de confraternização, tendo, para o efeito, convidado apenas os beneficiários do fundo de subsídio social básico.

Sem ter o que comer, ela luta todos os dias para se manter viva. A idosa contou que, durante a sua vida, nunca se dedicou a nenhuma actividade de subsistência e, muito menos, se sentou no banco da escola, facto que ela acredita ser um dos principais motivos do seu sofrimento, associado à perda precoce dos seus filhos.

“Muitas vezes, para ter o que comer, tenho de bater à porta de algumas casas desta zona para pedir farinha de mandioca”, diz.

Apesar da dor a que está sujeita, a anciã diz que em nenhum momento pensou em dirigir-se aos estabelecimentos comerciais e à via pública com o objectivo de pedir esmola, o que considera algo que não significa um ser humano. “Não quero pedir esmola, e nunca farei isso apesar de estar a enfrentar estas dificuldades”, afirmou.

Dos maus-tratos ao centro de acolhimento

Artur Muruha, que aparenta ter mais de 55 anos de idade, natural de Nanhupo Rio, no distrito de Mogovolas, e Luciano Mualeti, que não sabe em que ano nasceu, mas aparenta ter mais de 70 anos, oriundo de Nétia, distrito de Monapo, são dois idosos que partilham o mesmo espaço no único Centro de Apoio à



Velhice da Cidade de Nampula, há anos. As razões da sua estadia nesta instituição são as mesmas: foram humilhados, maltratados e rejeitados pelos seus próprios parentes, incluindo os filhos, que os acusam de feitiçaria. Apesar de terem sido abandonados pela família, os nossos interlocutores afirmam que se sentem bem no asilo e desde que lá estão têm amparo, dignidade e as suas vidas mudaram para melhor.

Os anciãos declararam, de forma unânime, que estão satisfeitos na "nova casa" mas não se esquecem jamais dos momentos difíceis pelos quais passaram nas suas zonas de origem. Consideram que hoje levam uma vida digna e regrada, cumprem os horários das refeições, devendo recolher aos dormitórios até às 20 horas o mais tardar.

No Centro de Apoio à Velhice onde se encontram acolhidos não exercem nenhuma actividade devido à sua incapacidade física, mas passam o tempo de forma descontraída e a participar nos cultos religiosos. Todavia, nunca foram visitados pelos familiares.

Há um ano, Artur Muruha e Luciano Mualeti disseram à nossa Reportagem que, para além de não estarem capacitados para realizar nenhuma actividade que assegure a sua sobrevivência sem que tenham de depender necessariamente do apoio do centro, a cegueira atingiu um estágio severo que já não lhes permite reconhecer as pessoas; por isso não sabem se têm família ou não, até porque nunca ninguém os foi visitar e identificar-se como seus parentes.

Fórum da Terceira Idade em Nampula: "Os idosos são discriminados"

Embora o Governo esteja a redobrar esforços com vista a criar melhores condições para a sobrevivência da pessoa da terceira idade, os idosos continuam a viver numa situação deplorável. Os visados são, cada vez mais, vítimas de descriminação, sobe o índice de violação do seu direito de prioridade, para além de serem física e psicologicamente violentados pelos seus familiares, acusados de práticas de feitiçaria, facto que condiciona o bem-estar desta camada social.

Esta realidade que não só preocupa as autoridades governamentais, mas também a sociedade em geral, foi manifestada pelo Fórum da Terceira Idade, em Rapale, província de Nampula, na passada quarta-feira (01), à margem da celebração de mais uma passagem do Dia Internacional do Idoso com o lema "Valorizemos a pessoa idosa: respeitar, amar e proteger é o nosso dever".

A mensagem apresentada por aquela organização, que tem por objectivo promover os direitos do idoso e a sua inclusão social, estava centrada na protecção social dos anciãos para o seu bem-estar, tendo igualmente espelhado que o idoso não se sente minimamente realizado devido a vários factores a que está sujeito como descriminação e rejeição, agressões físicas, o não atendimento adequado nas unidades de saúde, difícil acesso ao transporte, entre outros.

Óscar Julião, falando em representação do Fórum da Terceira Idade, disse que o Governo devia encontrar um meio-termo para facilitar a vida do idoso, providenciando acesso fácil aos serviços básicos como a assistência médica e medicamentosa, e caso nas farmácias públicas escasseiem os fármacos prescritos, que se estipule um desconto de 50 por cento em benefício da pessoa idosa, e a observação do direito à prioridade.

Num outro desenvolvimento, Julião disse que outro problema dos idosos prende-se com o abandono dos visados por parte dos familiares, incluindo os seus próprios filhos, que os acusam de feitiçaria.

Por seu turno, Filipe Augusto Bô, delegado do Instituto Nacional de Accção Social (INAS) em Nampula, lamentou o facto de os idosos serem, cada vez mais, vítimas de rejeição por parte dos seus parentes e apelou à população para que valorize sempre os seus progenitores.

Por outro lado, Bô reconheceu que o valor estipulado para o subsídio básico alocado aos idosos é irrisório, tendo afirmado que se deve à condição económica, à extensão do país e ao propósito de atingir um número maior de beneficiários.

"Na verdade, gostaríamos de dar mais aos nossos idosos, mas, como sabemos, somos um país vasto e com muitas pessoas a viverem na pobreza absoluta. É por causa disso que tentamos partilhar com todos o pequeno bolo que temos", disse.

Os filhos venderam a casa

Rosário Matsinhe, de 67 anos de idade, residente em Matendene, na cidade de Maputo, disse que passou a frequentar a rua como mendigo desde 2011, quando os seus filhos venderam a sua casa sem o seu conhecimento. Quando procurou saber o que se passou a ponto de ficar sem tecto foi acusado de feitiçaria e de ser a causa dos insucessos de parte dos seus parentes. O ancião contou que passou a depender de pessoas de boa vontade.

discriminada e excessiva, apodera-se de bens alheios, droga-se e interrompe os estudos para fazer parte de numa gangue que se dedica ao roubo de viaturas e ao tráfico de droga.

Rosa Amoche considerou que o filho se transformou numa pessoa rebelde, temível e que não tem vergonha de "medir forças" com a sua mãe que, para além de estar debilitada devido à sua idade avançada, o criou com bastante sacrifício. A senhora conta ainda que o jovem instalou no bairro um lugar para o comércio de estupefacientes, recrutando crianças e jovens de pouca idade para o mesmo efeito.

Devido a esse problema e aos maus-tratos de que se queixava, a anciã recorreu, várias vezes, à Polícia para pedir socorro mas o seu esforço foi vão porque tanto ela como os agentes da

ca do Sul. Há quatro anos vieram buscar a mãe e não sei por que razão me deixaram", disse o nosso interlocutor, o qual, num tom de tristeza, acrescentou o seguinte: "levaram a mãe deles e deixaram-me (...) Eduquei-lhes, estudaram e, agora, abandonaram-me (...). Eles nunca mais quiseram saber de mim".

António Magaia disse-nos que por dia colecta cerca de 300 meticais. O valor é muito pouco mas tem sido suficiente para fazer a barba; comprar algumas peças de roupa, de vez em quando, e a comida para a sua segunda esposa (desempregada) e com a qual tem seis filhos. No total, o nosso entrevistado tem 16 descendentes.

Magaia narrou que não beneficia de pensão mensal que o Governo atribui a outras pessoas da sua faixa etária, por exemplo, devido à falta de documentos para o efeito.

Natural da província de Inhambane, Laiza Macie, cuja idade não quis revelar, é viúva e mãe de três filhos. Ela reside no bairro de Magoanine. A anciã contou-nos que passou a viver de mão estendida quando o seu marido faleceu, há 10 anos.

"Não é fácil viver de ofertas. (...) Fico na rua a pedir esmola por falta de condições para sobreviver. (...) Aqui as pessoas ajudam-me mas há dias em que saio sem nada", disse Laiza, que frequenta a esquina entre as avenidas 25 de Setembro e Karl Max uma vez por semana e noutros dias vai à machamba. Ela também não é beneficiária do subsídio atribuído pelas instituições governamentais, apesar de estar inscrita, por motivos que não soube explicar com clareza.

A falta de ocupação

Ricardo Nuvunga, residente no bairro da Machava Socimol, no município da Matola, tem 57 anos de idade e é pai de quatro filhos, todos eles desempregados. Ele narrou que caminha daquele ponto do país ao centro da cidade de Maputo e vice-versa para pedir esmola e procurar emprego. No passado, o nosso interlocutor foi combatente da Luta de Libertação Nacional e trabalhou nas minas da África do Sul.

Ricardo queixa-se da falta de uma ocupação através da qual pode obter meios para sustentar a sua família. De acordo com o nosso entrevistado, enquanto ele pede esmola (obtém entre 100 e 300 meticais por dia) os filhos fazem pequenos trabalhos remunerados para ajudarem nas despesas de casa.



tade para comer e dormir. A dado momento, tentou regressar à sua terra natal (Chimoio) mas nunca concretizou esse desejo porque julga que lá a sua situação financeira se pode deteriorar ainda mais.

Idosa brutalmente espancada pelo filho

Em Março deste ano, no bairro do Aeroporto, na cidade de Maputo, uma anciã identificada pelo nome de Rosa Amoche, de 79 anos de idade, foi brutalmente agredida e escorregada da sua residência pelo filho, identificado pelo nome de Beto, de 29 anos de idade, em resultado de a mãe ter descoberto que ele havia escondido uma porção de soruma e haxixe no seu quarto.

Na altura, a vítima declarou ao @Verdade que não era a primeira vez que isso acontecia. Após a morte do seu marido, o filho passou a consumir bebidas alcoólicas de forma in-

Lei e Ordem não conseguiram travar o consumo de drogas por parte do filho e dos amigos.

Desgastada com a situação, Rosa chegou a afirmar o seguinte: "Estou cansada de viver com um bandido", desabafa a idosa cuja dor de ser violentada por alguém que a devia proteger faz com que ela almeje a morte do próprio descendente: "Se Deus tivesse tirado a vida dele (Beto) e não a do meu marido talvez não estivesse a sofrer desta maneira."

Abandonado pelos filhos

Pai de dez filhos e residente no bairro da Maflala, na cidade de Maputo, António Magaia cuja idade não se recorda, depende de esmola para sobreviver. Ele contou que passou a frequentar as esquinas mais movimentadas da urbe depois de a sua família lhe ter abandonado.

"Os meus 10 filhos passaram a viver na Áfri-

Panamá: um país e um canal com duas velocidades de desenvolvimento

Com a ampliação do canal interoceânico, o Panamá pretende triplicar a sua participação no comércio marítimo mundial, enquanto muitos dos seus habitantes esperam que a megaestrutura de engenharia reduza as desigualdades sociais num país onde o desenvolvimento se manifesta a diferentes velocidades.

Texto: Fabiola Ortiz - Envolverde/IPS • Foto: IPS



Cem anos depois da inauguração do canal que uniu os oceanos Pacífico e Atlântico, avança-se em uma ampliação cujo coração é o terceiro complexo de eclusas, maiores que as actuais, o que permitirá a passagem de navios de 400 metros de comprimento, 52 de largura e 15 de calado. Actualmente, os 12 mil navios que transitam pelo canal podem ter no máximo 294 metros de comprimento, 32 de largura e 12 de calado, o que permite controlar apenas 5% do comércio mercante do mundo.

A construção, que começou em 2007 e deverá estar terminada em Dezembro de 2015, já está completa em 80%, afirmou à IPS a engenheira Ilya de Marotta, encarregada das obras de ampliação pela instituição estatal Autoridade do Canal do Panamá (ACP). Com a ampliação, o Panamá pretende que a via interoceânica atraia 15% do comércio mercante mundial, explicou à IPS o director do Instituto do Canal e de Estudos Internacionais, da Universidade do Panamá, Olmedo García.

A obra, com o custo de 5,2 biliões de dólares norte-americanos, permitirá que os navios que atravessam os 79 quilómetros do canal tripliquem o número de contentores que transportam actualmente. "Agora o canal acrescenta ao orçamento nacional 1,1 bilião de dólares norte-americanos por ano. A renda bruta é de 2,3 biliões de dólares norte-americanos, mas o funcionamento absorve 1,2 bilião de dólares norte-americanos", explicou García. "Logo que terminarmos esta ampliação, já teremos de pensar na construção de um quarto jogo de eclusas, que custaria 12 biliões de dólares norte-americanos", detalhou, acrescentando que o canal "é e será a principal actividade económica e comercial do país", de 3,8 milhões de habitantes.

Marotta assinalou que "a ampliação era indispensável porque o canal estava a atingir a sua capacidade máxima de navios que podiam passar. A demanda de navios maiores é a tendência mundial, como os graneleiros e os de gás natural liquefeito, clientes que não temos porque são navios maiores". A engenheira destacou que "este é um bom negócio que agora podemos assegurar. A ideia é não perder oportunidades no comércio mundial. Com as novas eclusas, um porta-contentor poderá transportar entre 12 mil e 14 mil navios", ressaltou.

Para 2019, as projecções apontam que a renda com o canal aumentará para 2,5 biliões de dólares norte-americanos, e em 2025 será de 6 biliões de dólares norte-americanos, afirmou García. "A grande vanta-

gem é que temos não só o Canal do Panamá, mas também o centro logístico, que juntos representam 40% do nosso Produto Interno Bruto (PIB). Teremos a maior logística de conectividade na América Latina, portos em cada oceano, ferrovia e a zona de livre comércio. Podemos criar um comércio multimodal com os portos de distribuição de mercadorias", apontou.

Desenvolvimento social noutro nível

Mas as prioridades do Panamá deverão transformar-se para que as promissoras perspectivas económicas com a ampliação do canal reduzam a dívida social no país. O PIB cresce em torno de 7% ao ano, mas a desigualdade traduz-se em 36,8% da população a viver em situação de pobreza e 16,6% em pobreza extrema, segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU), que destaca que o país é o sexto mais desigual do continente.

É uma pobreza com marca rural. Nesse meio, 54% da população vivem na pobreza e 22% na miséria, enquanto na área urbana 20% e 4%, respectivamente, estão nessa situação. Além disso, números oficiais de Agosto mostram que 38,6% da população economicamente activa sobrevivem no sector informal, aos quais se somam milhares de famílias que carecem de água potável e serviços de saúde ou transporte.

Alfredo Herazo, de 29 anos, mora na capital e todos os dias vai de autocarro até Colón, para trabalhar numa oficina de soldadura que tem com o seu pai. "Não gosto dessa vida, mas não tenho outra oportunidade", contou à IPS enquanto terminava uma longa jornada de trabalho e se preparava para regressar à cidade do Panamá.

Colón fica na ponta do Mar do Caribe, na entrada do canal, e está rodeada pelo que foi a zona do Canal do Panamá enquanto esteve sob domínio dos Estados Unidos. A passagem marítima só passou para controlo soberano pleno do Panamá no começo de 2000, como remate dos tratados Torrijos-Carter, assinados pelos dois países em 1977.

A cidade tem um porto e a Zona Livre de Colón (ZLC), a segunda do mundo do seu tipo, após a de Hong Kong, com 2.500 negócios que importam e reexportam, numa triangulação cujo volume de negócios é de aproximadamente 30 biliões de dólares norte-americanos anuais nos seus 450 hectares, embora em 2013 tenha havido uma queda, por diferenças com a Colômbia e a Venezuela, os seus maiores clientes.

Colón, com 50 mil habitantes e 79 quilómetros ao norte da capital, recebe em cada ano 250 mil comerciantes. "Como qualquer panamenho, gosta de trabalhar no canal ou na zona livre por causa do salário. O canal é o nosso orgulho. Se tivesse a oportunidade, seria um soldador", contou Herazo. Para o jovem, "o problema do canal, do ponto de vista do cidadão comum, é que os ganhos que proporciona não são vistos. Os recursos não são distribuídos pelas pessoas".

O abandono dos seus edifícios históricos imprime uma decadência à cidade que contrasta com a ZLC, como um espelho da diferença entre o entusiasmo no

canal e nos centros financeiro e comercial e a desesperança dos excluídos da pujança.

Há sete anos, Cesar Santos, de 32 anos, vive em Colón e ganha a vida como vendedor de frutas e legumes no mercado municipal, no centro urbano. A cada dia, bem cedo, monta a sua barraca em frente ao parque municipal. "Isso dá apenas para viver como pobre. A vida em Colón não é boa", disse à IPS. Ele enumera as carências da cidade, destacando a falta de saneamento e drenagem da água. "Quando chove, tudo inunda, não se pode andar pelas ruas, a cidade fica paralisada. Cai um aguaceiro e tudo fica inundado", lamentou.

Além da falta de infra-estrutura urbana, o que mais desagrada este pequeno comerciante é a situação da maioria da população da cidade. "As pessoas aqui vivem em grande miséria. Moram em casas condenadas. Sem contar os assaltos, que são muitos, esta é uma cidade esquecida pelos governos, tem a vantagem de situar na zona livre, do contrário haveria mais miséria", lamentou, enquanto três clientes concordavam.

"Os enclaves financeiros têm que transferir parte das suas riquezas. Há uma grande fractura social. O canal não pode ser apenas uma via para o comércio, a comunicação e a paz no mundo. Os panamenhos têm necessidade de que sejam saldadas as dívidas sociais e que se transfira a riqueza para este povo", enfatizou García.

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

SMS: 90440
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)

Email: averdademz@gmail.com

WhatsApp: 84 399 8634 BBM Pin: 2ACBB9D9

twitter: @verdadeMZ facebook: JornalVerdade

@Verdade

O Jornal mais lido em Moçambique

NEGLIGENCIA

A verdade em cada palavra.

O chá é bom para Sri Lanka, mas é mau para as trabalhadoras

Por uma trilha lamacenta, que sobe pela montanha entre uma espessa vegetação, chega-se até uma clareira onde há algumas casas humildes e crianças vestidas de farrapos brincam. As suas mães parecem muito jovens, ou parecem ter muito mais idade do que a real, curtidas após décadas de trabalhos extenuantes nas enormes plantações de chá do Sri Lanka.

Texto: Kanya D'Almeida - Envolverde/IPS • Foto: Reuters



Rani, de 65 anos e com seis filhos, trabalha oito horas numa propriedade na província central. Mas o seu cabelo branco, costas curvadas e a falta de dentes envelhecem-na e deixam-na com um aspecto triste decorridas décadas a trabalhar debaixo do sol. Depois do quinto filho e superada pela quantidade de bocas para alimentar, Rani foi até o hospital pedir a laqueação das trompas, mas, cinco anos depois, teve o sexto filho.

Apesar de exausta e dolorida, ela está decidida a continuar a trabalhar para que os seus filhos possam ir à escola. "Trabalho na plantação para que eles não tenham que trabalhar nela", contou com um sorriso de esperança.

A sua história é comovente, mas não excepcional entre as trabalhadoras e os trabalhadores das plantações de chá do Sri Lanka, cerca de 450 propriedades em todo o país. As mulheres representam 60% dos 250 mil trabalhadores do sector, todos descendentes dos serventes indianos trazidos pela colónia britânica há um século para colher as lucrativas folhas de chá.

O chá cingalês está entre os de melhor qualidade, gerando cerca de 1,4 bilião de dólares norte-americanos de rendimentos em exportações em 2012, segundo o Ministério de Indústrias de Plantação. Mas a saúde dos trabalhadores, especialmente das mulheres, deixa muito a desejar.

Priyanka Jayawardena, pesquisadora do Instituto de Estudos Políticos do Sri Lanka, afirmou à IPS que "fatores socioeconómicos profundamente arraigados" são responsáveis pelos péssimos indicadores de saúde entre mulheres, meninas e meninos das plantações, que estão sistematicamente abaixo da média nacional.

Das mulheres em idade reprodutiva, 16% sofrem de desnutrição no Sri Lanka, mas essa proporção sobe para 33% entre as trabalhadoras das plantações. Cerca de 16% dos recém-nascidos no país têm baixo peso, mas nas machambas de chá esse índice é de um em cada três. O mau estado da saúde das trabalhadoras nas plantações é atribuído à pobreza que afecta a população dessas propriedades: 65% das famílias pertencem à mais baixa classe socioeconómica, bem acima dos 8% em zonas urbanas e 20% nas rurais.

Há especialistas que também atribuem a situação a questões culturais. "Muitas mulheres são praticamente analfabetas e não costumam cuidar da sua saúde nem da dos filhos", apontou à IPS uma trabalhadora de campo do Centro de Preocupação Social, do distrito de Nuwara Eliya, no centro do país. "Têm um trabalho extenuante e dedicam menos tempo a pensar em comida e nutrição", afirmou.

Na verdade, segundo Jayawardena, apenas 15% dos menores de cinco anos das plantações têm uma ingestão diária de proteína animal, bem menos do que os 40% a 50% das populações rurais e urbanas. O mesmo ocorre com frutas, verduras e outros alimentos. Além disso, só 63% das trabalhadoras das plantações amamentam de forma exclusiva os seus bebés nos seus primeiros quatro meses de vida, comparado com 77% nas cidades e 86% nas zonas rurais, segundo o Instituto de Estudos Políticos.

A situação piora devido ao regime de trabalho do sector. Muitas mulheres são diaristas e ganham cerca de 687 rupias (pouco mais de 150 meticais) por dia e pouquíssimas podem beneficiar de uma licença de maternidade.

Jayawardena disse que quase metade das mulheres nas plantações de chá deixa a escola ao terminar o ensino primário, muito mais do que os 15% que abandonam os estudos à escala nacional. A alfabetização é baixa, mas as campanhas para a consciencialização sobre esse assunto não conseguem chegar ao público-alvo.

"Muitas são extremamente pobres e desde a infância não recebem muitos estímulos, o que acontece apenas quando há parques infantis, bibliotecas,

locais de lazer ou actividades sociais nas propriedades. Elas costumam casar cedo e ter filhos ainda jovens", contou uma trabalhadora de campo. A taxa de gravidez na adolescência é de 6,4% no Sri Lanka, mas sobe para 10% entre as trabalhadoras das plantações de chá, o que gera um círculo em que mães desnutridas têm filhas com problemas de saúde que também serão mães jovens.

"Se as mulheres são o principal sustento das propriedades de chá e geram o grosso da renda das famílias de um sector que alimenta a economia nacional, então a saúde materna deveria ser uma prioridade", opinou à IPS Mythri Jegathesan, professora-adjunta do departamento de antropologia da Universidade de Santa Clara, na Califórnia. Para ela, "qualquer trabalho agrícola é pesado para o corpo e muitas das trabalhadoras das plantações do Sri Lanka trabalham até os sete ou oito meses de gravidez. É preciso reconhecê-las e dar mais atenção ao seu bem-estar e à sua saúde".

Várias organizações não-governamentais e da sociedade civil trabalham com o governo e o sector privado para melhorarem a saúde das mulheres. A situação melhora, segundo Chaminda Jayasinghe, gerente de projecto do programa de plantação da componente cingalesa da Care International.

O Fórum de Desenvolvimento da Comunidade, criado pela Care em algumas propriedades, oferece um espaço e um modelo de sucesso para o desenvolvimento inclusivo dos trabalhadores e das trabalhadoras das plantações de chá, destacou Jayasinghe. A iniciativa já melhorou as condições de vida e a saúde dessas pessoas, ao mesmo tempo que as conectou com o conjunto da sociedade cingalesa.

O mundo está a atrasar-se nas metas para 2020 de protecção da natureza, segundo a ONU

Os governos estão a fracassar no cumprimento de metas para proteger animais e plantas sob um plano estabelecido para a biodiversidade até 2020, o qual também procura aumentar o abastecimento alimentar e desacelerar a mudança climática, mostrou um relatório da Organização das Nações Unidas, esta segunda-feira (6).

Texto: Redacção/Agências • Foto: Envolverde

Muitas espécies raras enfrentam um crescente risco de extinção, as florestas estão a ser desmatadas por fazendeiros a uma taxa alarmante, e a poluição e a pesca excessiva continuam, apesar de um esforço da ONU, definido em acordo em 2010, para reverter as tendências prejudiciais para a natureza.

"Tem havido um aumento no esforço (pelos governos), mas isso não será suficiente para se alcançar as metas", disse Bráulio de Souza Dias, secretário-executivo da Convenção de Diversidade Biológica (CDB), citando o relatório de progresso sobre o tema.

No geral, o relatório da Previsão para a Biodi-



versidade Global, divulgado no começo de um encontro sobre o tema na Coreia do Sul, esta segunda-feira, mostrou que apenas cinco das 53 metas estabelecidas para se preservar a natureza estavam dentro do previsto ou à frente do itinerário.

As outras 48 estavam aquém do desejado. Os governos estão no caminho certo, por exemplo, em relação a uma meta que estabelece 17 por cento da área terrestre mundial até 2020 como áreas protegidas para a vida marítima, tais como parques ou reservas. Mas estavam

atrasadas em metas como cortar em metade a taxa de perda de habitats naturais, ou de prevenir extinções de espécies conhecidas ameaçadas.

"Apesar de histórias individuais de sucesso, o risco médio de extinção para pássaros, mamíferos e anfíbios ainda cresce", disse o relatório, acrescentando que a biodiversidade significa mais do que campanhas para salvar orangotangos, ursos polares ou sapos raros.

Pedindo que os governos redobrem os esforços, o secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, disse que o sucesso na preservação da vida no planeta ajudaria nas metas de "eliminar a pobreza, melhorar a saúde humana e fornecer energia, alimentos e água potável para todos".

Outros relatórios da ONU estimaram, por exemplo, que a polinização por insetos amplamente feita por abelhas vale cerca de 190 biliões de dólares norte-americanos por ano ao assegurar a produção de alimentos. O relatório da segunda-feira estimou que o mundo teria de gastar entre 150 biliões e 440 biliões de dólares norte-americanos por ano para alcançar as metas de 2020.

A militarização da epidemia de ébola

Seis meses depois do surgimento da actual epidemia de ébola na África ocidental, a comunidade internacional finalmente começa a responder e a intervir na região. No dia 16 do mês passado, o Presidente dos Estados Unidos da América (EUA), Barack Obama, anunciou uma multimilionária intervenção do seu país para conter a expansão da crise, que começou em Março de 2014 e já matou mais de três mil pessoas, principalmente na Guiné Conacri, Libéria e Serra Leoa

Texto: Joeva Rock - Envolverde/IPS • Foto: IPS

Os especialistas afirmam que esse número aumentará rapidamente se a enfermidade não for contida. O anúncio de Obama segue a crescente impaciência internacional pelo que os seus críticos denominam a "exasperante" lentidão da resposta de Washington ao foco. A assistência médica avivou a controvérsia, já que o pessoal sanitário estrangeiro recebeu uma atenção privilegiada em relação aos africanos.

Os missionários norte-americanos Kent Brantly e Nancy Writebol, infectados com o vírus, foram curados após receberem Zmapp, um medicamento experimental. A controvérsia surgiu quando se soube que a organização Médicos Sem Fronteiras havia decidido não dar o remédio ao médico de Serra Leoa, Sheik Omar Khan, que morreu do ébola após lutar contra a doença no seu país.

A Organização Mundial da Saúde também se negou a evacuar o médico da Serra Leoa, Olivet Buck, que mais tarde morreu da doença. O Departamento de Defesa dos Estados Unidos provocou a sua própria controvérsia quando anunciou que construiria um hospital de campo com capacidade para 25 leitos ao custo de 22 milhões dólares norte-americanos. Supostamente apenas para os trabalhadores da Saúde estrangeiros.

O pacote de assistência de Washington promete continuar com a polémica, já que inclui o envio de três mil soldados norte-americanos à Libéria, onde o Comando em África dos Estados Unidos (Africom) estabelecerá uma base de operações que funcionará como um centro de logística e capacitação para a resposta médica. O blog político Think Progress calcula que esse número representa "quase dois terços dos 4.800 efectivos do Africom", que coordenarão com as organizações civis para distribuir suprimentos e construir um máximo de 17 centros de tratamento.



Não está claro se o pessoal sanitário dos Estados Unidos dará tratamento aos pacientes, mas a Casa Branca indicou que "ajudará a recrutar e a organizar o pessoal médico" que se encarregará dos centros e "estabelecerá um local para treinar um máximo de 500 profissionais por semana". Esta última ação gera uma pergunta prática: de onde serão recrutados esses aspirantes a trabalhadores da Saúde?

Segundo o Governo de Obama, a intervenção foi solicitada directamente pela Presidente liberiense, Ellen Johnson Sirleaf. Importa destacar que a Libéria foi o único país africano que se ofereceu para alojar a sede do Africom em 2008, mas esta finalmente decidiu instalar-se na Alemanha. Porém, a intervenção não foi bem recebida por todos na Libéria, que ainda está em processo de recuperação após décadas de guerra civil.

Essa intervenção provoca "ataques de ansiedade em cada liberiano com o qual falo", afirmou a escritora Stephanie C. Horton. "Sabíamos que aconteceria, mas a sensação de fatalidade iminente gera uma devastação emocional", acrescentou. Poucas pessoas se oportuam a uma sólida resposta dos Estados Unidos da América à crise do ébola, mas a natureza militarizada do plano da Casa Branca apresenta-se no contexto de uma militarização mais extensa liderada por Washington na região.

Os soldados na Libéria, no final das contas, não serão as únicas tropas dos EUA no continente africano. Nos seis anos de existência do Africom, a presença militar norte-americana consolidou-se de maneira constante e em silêncio no continente, com bases de drones (aviões não tripulados) e a colaboração das forças armadas locais.

O novo statu quo caracteriza-se por ataques aéreos com drones, a colaboração para treinar e equipar as forças africanas, incluindo aquelas com antecedentes problemáticos em matéria de direitos humanos, missões de reconhecimento e operações de treino multinacionais. Para consolidar as relações públicas dos seus exercícios militares, o Africom recorre a táticas de poder brando, como as páginas em redes sociais, conferências académicas e programas humanitários.

Mas este humanitarismo militarizado, como a construção de escolas e hospitais e as intervenções diante do foco de doenças, também tem um papel objectivo mais estratégico e prático: permite ao pessoal militar treinar em novos contextos, acumular experiência local

e dados tácticos, e construir relações diplomáticas com os países e as comunidades de acolhimento.

Nick Turse, jornalista do TomDispatch, reconhecido pelo seu trabalho sobre a militarização de África, disse que um informe do Departamento de Defesa dos Estados Unidos "encontrou falhas no planeamento, na execução, no acompanhamento e na documentação deste tipo de projeto", o que gera grandes dúvidas sobre a sua eficácia.

Fontes especialistas alertam para o facto de que a prestação de assistência humanitária por parte de soldados uniformizados pode ter consequências perigosas e desestabilizadoras, sobretudo em países com uma história de conflitos civis, como Libéria e Serra Leoa. Por exemplo, no começo da epidemia, as forças armadas da Libéria tentaram colocar em quarentena os habitantes de West Point, em Monróvia, o que provocou confrontos mortais. A presença de tropas armadas estrangeiras poderia provocar incidentes semelhantes, temem fontes da Saúde.

A operação de Washington na Libéria apresenta algumas interrogações. Serão utilizadas empresas militares na construção das instalações e na execução dos programas? Os centros de tratamento construídos pelos EUA temporários ou permanentes? Também serão usados como laboratórios de pesquisa? Qual é o prazo para saírem do país? A base de operações na Libéria será uma plataforma para actividades militares não relacionadas com o ébola?

O uso de militares dos EUA nesta missão deve chamar a atenção da opinião pública norte-americana. Afinal, o facto de as forças armadas serem a instituição estatal melhor equipada para lidar com o foco do ébola diz muito sobre o estado de abandono dos programas civis, nos Estados Unidos e no exterior.

África do Sul: Casas prometidas e não entregues geram protestos, um morto e a danificação de bens em Joanesburgo

Um morto, dois veículos incendiados, vandalização e destruição da estação dos caminhos-de-ferro de Newclare é o balanço dos protestos desta segunda-feira protagonizados por mais de uma centena de residentes do bairro Kathrada Park, em Joanesburgo, que exigiam casas prometidas desde 2002 pelo governo local.

Munidos de paus, pedras e de bombas de petróleo, os manifestantes invadiram as instalações dos caminhos-de-ferro de Newclare, destruído as portas e janelas e, em seguida incendiaram o local. Um guarda da estação abriu fogo, tendo alvejado mortalmente um dos manifestantes.

A rua principal de Newclare foi encerrada pelos manifestantes. Estes inviabilizaram a circulação de pessoas e de viaturas com recurso a pneus a arder, troncos de árvores e de pedras. Somente os carros blindados da Polícia é que conseguiram avançar no terreno.

"Queremos as nossas residências prometidas há bons anos e nada a mais", gritavam os manifestantes. Alguns entoavam hinos e dançavam, enquanto os outros se encarregavam de atirar pedras e incendiar duas viaturas pertencentes a estação ferroviária, que se encontravam estacionadas no local.

"Vivemos em shacks (casas de construção precária). Vo-



cês sabem o que acontece quando estas habitações pegam fogo? As pessoas morrem," gritou um dos manifestantes.

Um agente da Polícia ouvido pela SA FM, pertencente à cadeia de rádios e televisões públicas da África do Sul (SABC, sigla em inglês), defendeu que depois dos eventos de Marikana, quando a Polícia alvejou mortalmente mais de 30 mineiros em greve, os agentes da lei e ordem têm tido limitações no uso da força para dispersar manifestantes.

Problema da província

A Polícia conseguiu controlar a situação com o lança-

mento de gás lacrimogénio e disparo de balas de borracha. Com o acalmar dos ânimos, a presidente do município, Susan Stewart, rodeada de agentes da lei e ordem discursou perante os manifestantes.

Stewart alegou que a falta de habitação era um problema de toda a província de Gauteng (que engloba as cidades de Pretória e de Joanesburgo), e que estava a pressionar o governo provincial no sentido de se cumprir com a promessa feita em 2002.

Estas explicações não foram do agrado dos populares e os ânimos voltaram a intensificar-se. Descontentes com a explicação, estes tentaram agredir a presidente do município, que teve de ser escoltada pela Polícia para evitar o pior.

Em seguida os protestantes voltaram a atirar pedras e bombas de petróleo. Em resposta, a Polícia disparou balas de borracha e gás lacrimogénio.

A Polícia começou a deter e a perseguir os manifestantes que fugiam do ataque. Este cenário foi seguido de perto pelos jornalistas que eram transportados em carros que circulavam a excessos metros dos veículos policiais.

Por seu turno, o porta-voz da Polícia, Jerbes de Bruyn, confirmou a abertura de um processo-crime contra o segurança que alvejou mortalmente um dos integrantes dos protestos, e a detenção de um grande número de manifestantes em conexão com a vandalização de bens do Estado e de violência em locais públicos.

Dilma e Aécio disputam segunda volta e mantêm 20 anos de polarização PT x PSDB



Numa arrancada final impressionante, o candidato do PSDB à Presidência do Brasil, Aécio Neves, garantiu, domingo (5) passado, um lugar na segunda volta das eleições presidenciais com muito mais facilidade do que as últimas pesquisas apontavam e ainda se aproximou da candidata que se encontra em primeiro lugar, a Presidente Dilma Rousseff (PT), como em nenhum momento da campanha.

Texto: Redacção/Agências • Foto: AFP

“A minha primeira constatação é a de que este sentimento de mudança, amplamente presente em todo o Brasil, já foi vitorioso na primeira volta”, disse Aécio, nos seus primeiros comentários depois dos resultados da votação.

“A minha candidatura não é mais a candidatura de um partido político ou de um conjunto de alianças”, acrescentou. “É o sentimento mais puro de todos os brasileiros que ainda têm a capacidade de se indignar, mas principalmente a capacidade de sonhar.”

A conta de Aécio é simples. Dilma teve 41,6 por cento dos votos válidos, ou quase 43,3 milhões, enquanto o tucano ficou com 33,6 por cento, o equivalente a 34,9 milhões. Somando os votos de Aécio aos 22,2 milhões (ou 21,3 por cento) depositados nas urnas para Marina Silva (PSB), a oposição conseguiu uma larga vantagem sobre a Presidente.

“Os votos no Aécio e na Marina apontam que a oposição está forte para a segunda volta”, disse o cientista político e professor da PUC-Rio, Ricardo Ismael. “A segunda volta vai ser bastante disputada e sem favoritos.”

Ao comentar o primeiro turno, Marina que durante mais de um mês teve uma folgada vantagem sobre Aécio na disputa do segundo lugar fez declarações que podem ser interpretadas como uma sinalização de apoio

ao tucano na nova etapa da eleição. “Nós vamos fazer a discussão e obviamente que estatisticamente a sociedade mostra isso (desejo de mudança)”, disse Marina a jornalistas e aliados em São Paulo.

“Não há o que contrariar o sentimento do eleitor, de 60 porcento, que fez este movimento”, acrescentou ela, arredondando todos os votos válidos que não foram para Dilma. A ex-senadora ressaltou que o “nossa programa é a base de qualquer diálogo para a mudança que o Brasil já assinalou que deseja”. Esse pode ser outro sinal em direção a Aécio.

Embora tenha defendido durante toda a campanha o fim da polarização PT X PSDB, várias partes do programa de Governo apresentado por Marina no fim de Agosto, especialmente nos temas económicos, têm grande afinidade com as propostas defendidas pelo PSDB. Se Aécio deve bater na tecla da mudança e do desejo manifestado nas urnas neste domingo, Dilma já mostrou qual deve ser o tom da sua campanha nas próximas semanas.

“O PSDB quebrou o país três vezes”, repetiu a Presidente no seu primeiro pronunciamento após a votação, acrescentando que “o povo brasileiro não quer” a volta a um tempo em que o país “se ajoelhava diante do FMI (Fundo Monetário Internacional)”.

Factor São Paulo

Parte da reviravolta na corrida presidencial pode ser explicada pelo desempenho do tucano no Estado de São Paulo. Cinco dias antes da votação, o Ibope mostrava Dilma e Marina com 29 por cento das intenções de voto cada entre os paulistas, contra 22 por cento de Aécio. Mas nas urnas o tucano obteve uma vitória arrasadora no maior colégio eleitoral do país.

O senador mineiro obteve 44,2 por cento dos votos válidos, ou quase 10,2 milhões. Dilma ficou com 25,8 por cento (5,9 milhões) e Marina com 25,1 por cento (5,8 milhões). Por outro lado, Aécio perdeu em Minas Gerais, que duas vezes o elegera governador no primeiro turno. Dilma obteve 43,5 por cento dos votos válidos (4,8 milhões) e o tucano somou 39,8 por cento (4,4 milhões). Marina alcançou 14 por cento (1,6 milhão).

O deputado federal Marcos Pestana, presidente do PSDB em Minas, reconheceu que o partido cometeu “uma série de erros na campanha” no Esta-

do e que serão corrigidos agora na segunda volta”.

Talvez os erros tenham contribuído para o que deve ter sido a pior notícia para Aécio neste domingo: a vitória na primeira volta do candidato do PT ao governo mineiro, Fernando Pimentel, tirando do PSDB o Estado pela primeira vez em 12 anos. Dos quase 143 milhões de brasileiros habilitados a votar, quase 27,7 milhões não compareceram às zonas eleitorais neste domingo.

Embora alto, a marca de 19,4 por cento de abstenções em relação ao eleitorado total está em linha com o histórico das eleições presidenciais. Os votos nulos e brancos, que totalizaram 11 milhões, ou 9,6 por cento do total, também não destoaram de eleições passadas.

Uma onda que passou

Marina surgiu como um furacão na disputa, ao substituir Eduardo Campos, morto num acidente aéreo a 13 de Agosto, como cabeça de chapa do PSB, transformando as eleições nas mais disputadas desde 1989. Logo após ser alçada à condição de candidata, as pesquisas mostraram a nova candidata do PSB à frente de Aécio e aproximando-se de Dilma na primeira volta, e superando a Presidente com até 10 pontos de vantagem na simulação do segundo turno.

Sob fortes ataques de Dilma e de Aécio, Marina foi perdendo fôlego a partir de meados de Setembro, ao mesmo tempo que o tucano recuperava lentamente terreno até conseguir o impulso final no dia da votação.

Para quem se colocava como alternativa à polarização PT X PSDB e chegou em dado momento da campanha a ser considerada favorita à vitória, o resultado final de Marina é frustrante, tendo um desempenho não muito melhor do que há quatro anos, quando obteve 19,3 por cento dos votos válidos ao disputar a Presidência pelo PV. Naquela ocasião, ela manteve-se neutra na segunda volta.

Taça de Moçambique: Bis de Diogo apura o Ferroviário de Maputo para a final

O Ferroviário de Maputo derrotou no domingo (05) o Costa do Sol, por 3 a 1, com dois golos de Diogo e um de Luís, em partida da segunda mão das meias-finais da Taça de Moçambique e garantiu a presença na final da prova onde vai medir forças com o seu homónimo da Beira que, com um resultado idêntico, eliminou o Estrela Vermelha de Maputo com o agregado de 7 a 2, uma vez que na primeira partida venceu por 4 a 1.

Texto: Duarte Sítioe • Fotos: Eliseu Patife



O jogo da 2ª mão da Taça de Moçambique, que teve lugar no mítico Estádio da Machava, começou com um atraso de um dos árbitros auxiliares o que obrigou o quarto árbitro a tomar conta da bandeirola nos primeiros dez minutos.

O Ferroviário de Maputo foi a primeira equipa a visitar a baliza contrária. Decorria o minuto três quando Diogo, depois de ganhar um despike com Dito, rematou e a bola passou por cima da baliza de Binó. Quatro minutos depois, surgiria a resposta da formação canarinha. Dário Khan, com um passe teleguiado, isola Mauro que, perto da linha da grande área, rematou cruzado para uma excelente intervenção de Leonel.

O jogo estava repartido e assistia-se um intenso duelo na zona intermediária, onde Timbe e Danito Parruque conseguiam anular a dupla Manuelito I e Alvarito que no primeiro quarto de hora não conseguia elaborar jogadas ofensivas, por culpa do espartilho táctico montado por Nelson Santos.

Os locomotivas inaugurariam o marcador aos 13 minutos. Na sequência de uma perda de bola de Mauro, Manucho passa a bola para Diogo que flecte da direita para o centro do terreno e desfere um remate soberbo que só foi cair no fundo das redes de Binó.

Em vantagem, os anfitriões ficaram mais galvanizados e, volvidos seis minutos, podiam ter dilatado a vantagem. Na continuidade de um cruzamento do Solomoun à direita do ataque locomotiva, a bola sobra para Luís que, com apenas Binó pela frente, remata por cima.

Apercebendo-se do atrevimento do seu rival, Nelson Santos mandou a sua colectividade exercer uma pressão alta nas saídas de bola, mas os locomotivas não abrandaram e continuavam a sair com a esfera controlada. À passagem do minuto 26, depois de sucessivas trocas de passes na zona intermediária, Manuelito lançou Paulo mas este foi demasiado lento, permitindo o corte defensiva da equipa da casa.

Na resposta dos locomotivas, Andro, do meio da rua, rematou forte para uma defesa segura de Binó. Aos trinta e cinco minutos, na sequência de pontapé de canto cobrado com mestria por Manuelito II, João Mazine, perto da marca da grande penalidade, cabeceou mas a bola passou a poucos centímetros do poste esquerdo da

baliza de Leonel.

Os "canarinhos" chegariam ao empate a sete minutos do intervalo, ou seja, aos 38 minutos. No seguimento de um livre a castigar uma falta de Danito Parruque, Manuelito II cruza para a marca da grande penalidade onde estava Dário Khan a desviar de cabeça e a bola só foi travada pelas redes de Leonel, diga-se, foi um golo de belo efeito do experiente defesa do Costa do Sol.

Com o empate, o jogo ficou mais equilibrado e as duas equipas tentavam a tudo custo chegar ao golo que valesse a tranquilidade, sobretudo nas hostes locomotivas, uma vez que um empate qualificava o Costa do Sol para a final.

A fechar a primeira parte, Diogo, com um passe magistral, isolou Luís, mas este permitiu a intervenção de Binó. As duas formações foram ao intervalo empatadas a uma bola.

Dois golos num intervalo de três minutos apuram os locomotivas para a final

Tal como aconteceu na primeira parte, logo que soou o apito do árbitro, os locomotivas pegaram nas rédeas do jogo e, volvidos dois minutos, Andro deu o primeiro aviso à navegação ao rematar, do meio da rua, para uma defesa atenta de Binó.

Nesta etapa, o Costa do Sol optou por baixar as suas linhas para explorar o contra-ataque já que o empate garantia a presença na final. Aos 62 minutos, Andro flectiu da direita para o meio e desferiu um portentoso remate, mas a bola saiu ao lado da baliza canarinha.

À passagem do minuto 76, João Mazine teve tudo para fazer o golo, mas, com apenas Leonel pela frente, não conseguiu acertar na baliza. Volvidos dois minutos, o Ferroviário de Maputo chegaria ao 2 a 1. Depois de receber um passe de Tchitcho, Diogo cruzou para a linha da pequena área onde estava o recém-entrado Graven que, um toque subtil, cabeceou mas viu a bola ser devolvida pela barra. Na recarga Luís aproveitou a apatia da defensiva carinha e encostou para as redes.

Na resposta do Costa do Sol, Manuelito com, um passe magistral, isola João Mazine mas este atrapalha-se com a bola permitindo a intervenção de Leonel.

Aos 81 minutos, na sequência de uma jogada de contra-ataque, a equipa de Vítor Pontes fez o terceiro golo. Luís, com um passe teleguiado, descobre Manucho à direita que sobe até a linha do fundo e cruza para linha da pequena área onde aparece Diogo a mergulhar como um peixinho, fazendo o terceiro dos locomotivas e o segundo da sua conta pessoal.

Antes do final da partida, o Costa do Sol tentou correr atrás do prejuízo mas os anfitriões tudo fizeram para segurar a vantagem.

No final do tempo regulamentar Vítor Pontes era um homem feliz por ter conseguido levar o Ferroviário ao derradeiro jogo, por sinal a sua segunda consecutiva, uma vez que no ano passado ao serviço do Clube de Chibuto alcançou a mesma façanha, numa época em que os locomotivas lutam para não descer de divisão.

"Mais uma vez fizemos uma excelente exibição. Dominámos completamente e com naturalidade chegámos ao primeiro golo, mas, num lance de bola parada, o nosso adversário chegou ao empate. Na segunda tivemos que andar atrás do prejuízo e conseguimos marcar dois golos. Foi uma vitória justíssima. Dou os parabéns aos meus jogadores e à nossa massa associativa que nos tem apoiado incondicionalmente", disse Pontes

Por seu turno, o técnico do Costa do Sol, Nelson Santos, declarou que o resultado não espelha aquilo que aconteceu ao longo do tempo regulamentar, considerando que o empate seria um resultado justo. "Vínhamos aqui com a lição bem estudada, ou seja, tínhamos que marcar golos para chegarmos à final. Fizemos uma primeira parte de grande nível, mas na segunda permitimos que o nosso adversário marcasse dois golos e não concretizámos as oportunidades que tivemos. Agora temos que começar a preparar a próxima época já que garantimos a manutenção no Moçambola", afirmou Santos.

Ferroviário da Beira na final pelo segundo ano consecutivo

Na outra meia-final, o Ferroviário da Beira, detentor do troféu, derrotou o Estrela Vermelha de Maputo, por 3 a 1, por sinal o mesmo resultado que se registou na partida da primeira mão realizada no caldeirão de Chiveve.

Os golos da equipa de Lucas Barrarijo foram marcados por Mfiki, Henry e Nelito, enquanto o golo de honra dos alaranjados foi da autoria de Rachid. Com este resultado os locomotivas qualificaram-se para a final com o agregado de 7 a 2.

Afrobasket sub-18: “Mesmo sem competições” Moçambique conquista a medalha de bronze

A seleção nacional de basquetebol na categoria de sub-18 conquistou no passado mês de Setembro a medalha de bronze no Campeonato Africano da categoria que teve lugar na capital egípcia, Cairo, entre os dias 19 e 28 de Setembro. O seleccionador nacional, Leonel Manhique, declarou que o terceiro lugar não reflecte o actual estágio da modalidade da “bola ao cesto” em Moçambique.

Texto: Duarte Sitoé • Fotos: FIBA-ÁFRICA

À partida para aquele evento desportivo, Moçambique era considerado outsider por ter calhado num grupo dos candidatos ao título, designadamente Angola, Mali e Costa de Marfim, mas as meninas de Leonel Manhique provaram que mesmo sem competições, desde Maio do ano em curso, tinham condições para lutar por um dos lugares do pódio.

A preparação

De acordo com o seleccionador nacional, a equipa preparou-se para esta competição durante seis meses, dois quais dois sob a sua batuta. Nestes, ele apostou mais no trabalho táctico e técnico para melhorar os aspectos defensivos e ofensivos, imprescindíveis para o sucesso de uma equipa de basquetebol.

“Peguei na seleção dois meses antes do arranque da competição e durante este período procurámos incutir nas atletas uma mentalidade de guerreiras, ou seja, serem exímias a atacar assim com a defender, porque só assim podíamos superar os nossos rivais durante a competição. Encontrei a equipa já feita, restava-me apenas trabalhar com as atletas que já estavam selecionadas”

Como forma de ganhar algum ritmo competitivo, a equipa nacional participou em alguns torneios organizados na capital do país e fez alguns jogos com algumas equipas masculinas que militam no Campeonato da Cidade de Maputo.

“Treinar sem competir não basta para uma equipa que vai participar numa prova internacional, como forma de minimizar a falta de competições no país, em particular na cidade de Maputo. Efectuámos alguns jogos com as equipas de juvenis, em masculinos, do Maxaquine, Ferroviário de Maputo e Liga Muçulmana. Além de defrontar as equipas masculinas participámos em diversos torneios organizados por algumas empresas. Com estas competições conseguimos preparar a equipa, minimamente, para o Afrobasket”

A competição

No certame, que teve lugar na capital egípcia, Cairo, o sorteio quis que Moçambique integrasse o grupo A, a par das seleções da Angola, Costa de Marfim e Mali crónicas candidatas à conquista do título.

Na jornada inaugural, o combinado nacional teve pela frente a campeã em título, Mali e uma das melhores escolas de basquetebol do continente africano. As meninas de Leonel, na primeira parte, lutaram de igual para igual, mas na segunda etapa a capacidade física das malianas veio ao cima e o combinado nacional perdeu por trinta pontos de diferença, ou seja, 60 a 30.

A pesada derrota diante das malianas não abalou a equi-



pa nacional. No jogo seguinte, Moçambique derrotou a Costa do Marfim por 47 a 22 e alcançou a primeira vitória na prova. Já na terceira e última jornada da primeira fase, Moçambique mediu forças com Angola para decidir qual das duas formações seguiria para a fase seguinte. As meninas de Leonel Manhique triunfaram pela marca de 58 a 42 e garantiram o apuramento para a segunda fase.

“Logo na primeira ronda jogámos com a campeã em título, fizemos uma excelente primeira parte mas na segunda, por falta de trabalho de ginásio, não conseguimos acompanhar o ritmo do nosso rival na etapa complementar. Acabámos por perder, mas nas jornadas seguintes conseguimos vencer a Costa do Marfim e Angola o que nos garantiu um lugar na fase seguinte.”

Duas derrotas e igual número de vitórias garantem a sexta medalha de bronze

A segunda fase foi disputada no clássico sistema de “todos contra todos” numa única volta, sendo que os primeiros dois classificados se iam defrontar na finalíssima e o terceiro e quarto iriam lutar pela medalha de bronze.

Tal como aconteceu na primeira fase, Moçambique voltou a averbar uma derrota na jornada inaugural, desta vez diante da anfitriã, Egipto, por 68 a 51. Na ronda seguinte, combinado nacional foi derrotado pelo Mali por sete pontos de diferença, ou seja, 55 a 48. No terceiro e último jogo desta fase, as meninas de Leonel Manhique venceram a formação da Argélia pela marca de 62 a 41.

Com o saldo de duas derrotas e uma vitória, Moçambique ocupou a terceira posição na segunda fase e não conseguiu apurar-se para a final, restando-lhe apenas lutar pela medalha de bronze e voltando a defrontar a Argélia. Nesta partida, apesar do equilíbrio registado, o combinado nacional ganhou por 51 a 48, conquistando, assim, a sexta medalha de bronze neste escalão.

“O terceiro lugar não reflecte o estágio em que a modalidade se encontra no país”

Para o seleccionador nacional, Leonel Manhique, a medalha de bronze con-

quistada em Cairo, capital do Egito, não reflecte o estágio que a modalidade da “bola ao cesto” atravessa no país, visto que a mesma tem de se desenvolver na alta competição assim nas camadas de formação.

“Ganhámos a medalha de bronze, mas isso não reflecte o estado em que a modalidade se encontra no país. Ainda temos um longo caminho por percorrer porque pouco se investe na formação dos atletas. Temos jogadores com 18 anos com várias lacunas e isso mostra que pouco se investe na formação de jogadores no país assim como na alta competição. Os nossos dirigentes deviam apostar mais na formação para o bem do nosso basquetebol”, disse.

Atletas felizes com o terceiro lugar

Alcançar um terceiro lugar no Campeonato Africano não é tarefa para qualquer um, mas Moçambique conseguiu esta façanha pela sexta vez no certame realizado em Cairo.

Para Neidy Ocuane, capitã do combinado nacional, a medalha de bronze premiou o trabalho que o combinado nacional fez antes desta competição e mostrou-se feliz pela conquista. “Sabíamos que teríamos pela frente grandes equipas e perdemos com o Mali na jornada inaugural. Mas o nosso treinador incutiu em nós a convicção de que nada estava perdido e acreditámos que podíamos chegar à fase seguinte. Este terceiro lugar é o corolário do trabalho que fizemos antes desta competição”

Por seu turno, Eleutéria Bala-te afirmou que o grupo fez por merecer a terceira posição, mas salienta que o combinado nacional, com mais tempo de preparação, teria alcançado a final. “Estou feliz com a conquista da medalha de bronze. Mostrámos que, apesar das dificuldades que o basquetebol enfrenta em Moçambique, temos um conjunto capaz de ombrear com as melhores seleções do continente africano”.

Importa referir que o grosso das atletas que conquistaram a medalha de bronze em Cairo esteve no último Campeonato Africano de sub-16, realizado em Maputo, em 2013, em que Moçambique ocupou, também, a terceira posição.

APAAN e COPAAN unem-se para revitalizarem o andebol em Nampula

O andebol, uma das modalidades menos praticadas na província de Nampula, poderá nos próximos tempos ganhar uma nova dinâmica, no que diz respeito à competitividade. Para o efeito, a Associação Provincial de Andebol de Nampula (APAAN), em colaboração com a Comissão Provincial de Árbitros de Andebol (COPAAN), está a levar a cabo diversas actividades com vista à sua revitalização e à massificação naquela circunscrição geográfica. Das acções mais recentes destacam-se a formação de técnicos e árbitros.

Texto & Foto: Sitoi Lutxeque



Criada em 2010, a Associação Provincial de Andebol de Nampula surge com o intuito de promover a prática daquela modalidade desportiva, que antes não tinha expressão a nível da província, apesar da existência de praticantes e admiradores.

Anteriormente, quando ainda não havia sido criada a agremiação, as competições e quaisquer actividades desportivas eram realizadas de forma desordenada, facto que não permitia que a província conquistasse melhores posições nas provas de grande dimensão a nível do país.

Actualmente, com a legalização da associação, aquela organização desportiva tem envidado esforços com vista a promover e massificar a modalidade, além de descobrir novos talentos na cidade e província de Nampula.

De salientar que, desde em 2010, aquando da sua criação, a colectividade movimentava oito equipas apenas da capital provincial. Presentemente, está filiado na APAAN um total de 58 formações nos escalões de iniciados, juvenis, juniores e seniores, em ambos os sexos.

Até ao momento, estão criados cerca de seis núcleos em quase todos os municípios da província, nomeadamente Nampula, Ribáuè, Nacala-Porto, Ilha de Moçambique, Monapo e Angoche, excepto Malema.

Importa referir que desde a criação daquele órgão máximo de andebol na província Nampula, o Campeonato Provincial tem sido, muitas vezes, realizado apenas com equipas da cidade capital.

Formados árbitros para melhorar o Andebol

A Associação Provincial de Andebol de Nampula, em colaboração com a Comissão Provincial de Árbitros daquela modalidade, formou, de 01 a 05 do corrente mês, 24 técnicos e árbitros a nível da cidade de Nampula.

O curso, que é o primeiro do género desde a criação da agremiação nesta parcela do país, contou com o apoio técnico da Federação Moçambicana de Andebol (FMAND). Tratou-se de uma formação do nível básico cujo objectivo principal é reduzir o défice de juízes na província de Nampula.

Antes da formação de novos árbitros, a província contava apenas com quatro. Deste número de profissionais do apito, um acabou por desistir no decorso do Campeonato Provincial da modalidade que já se encontra nos deradeiros momentos.

De acordo com Celso Chapepa, secretário-geral da APAAN, a formação poderá, de forma gradual, melhorar a qualidade do Andebol naquela circunscrição geográfica.

Chapepa disse, igualmente, estar esperançado de que a mesma vai incrementar o número de juízes, alavancando a qualidade no sector de arbitragem que há muito necessitava deste estímulo. "Enfrentávamos enormes

problemas na arbitragem, veja só que numa única jornada um árbitro tinha que fazer quatro ou mais jogos, o que não tem sido fácil", afirmou.

"Andebol está a desenvolver-se em Nampula"

O secretário-geral da Associação Provincial de Andebol de Nampula considera que a modalidade está a conhecer, nos últimos tempos, um crescimento aceitável, mercê do empenho da sua colectividade.

Chapepa disse que, no passado, era pouco visível a prática daquela modalidade desportiva a nível de Nampula. "Agora, assistimos à prática de andebol nos bairros e em muitos locais e isto significa que as pessoas estão a interessar-se pela modalidade", afirmou.

O nosso entrevistado revelou que um dos constrangimentos que concorre para o retrocesso do andebol é a falta de campos, situação que se regista um pouco por todas as províncias.

Para a realização do campeonato provincial, a maior e mais importante prova do calendário de andebol na província, são usados três campos, nomeadamente os salões polivalentes das escolas secundárias de Nampula e 12 de Outubro e a Praça de Destacamento Feminino.

Apuramento ao Moçambique 2015: Matchedje imparável, ENH volta a ceder pontos

O Matchedje de Maputo derrotou a formação do Incomáti de Xinavane por 2-0 e cimentou a liderança da série "B" da poule de apuramento ao Moçambique 2015 após a disputada da quarta jornada, a primeira da segunda volta. Na série "A", a equipa da ENH de Inhambane e o Clube de Gaza não foram para além de um empate sem abertura de contagem.

Com esta vitória, a quarta em igual número de jogos, a equipa de Alcides Chambal está a caminho de chegar ao Campeonato Nacional de Futebol de 2015. Os militares lideram a série "B" com 12 pontos, mais seis que o segundo classificado, o Incomáti, enquanto o Estrela Vermelha de Gaza segue na terceira posição com três pontos, os mesmos do último classificado, o Nova Aliança de Maxixe.

Na outra partida desta série, a

equipa da Nova Aliança da Maxixe bateu o Estrela Vermelha de Gaza, por 1-0.

Jornada incompleta na série "A"

Na série "A" a ENH de Inhambane voltou a marcar passo ao empatar diante do Clube de Gaza sem abertura de contagem e somou o segundo empate consecutivo na prova.

Nesta série realizou-se apenas uma partida, uma vez que o Estrela Vermelha de Maputo não jogou este fim-de-semana devido ao compromisso da segunda mão das meias-finais da Taça de Moçambique.

Refira-se que os primeiros classificados de cada série vão-se defrontar na finalíssima, em duas mãos, para se decidir qual das duas seguirá para o Moçambique do próximo ano.

Natação: Tubarões de Maputo dominam Torneio Raimundo Franisse

O Clube Natação Tubarões de Maputo sagrou-se, no pretérito domingo (5), vencedor do Torneio Raimundo Franisse, também apelida Longas Distâncias. Os actuais vice-campeões nacionais e da cidade de Maputo triunfaram em masculinos assim como em femininos, deixando para trás o seu maior rival, os Golfinhos de Maputo.

Texto: Duarte Sítioe

Depois de vários meses sem competições devido ao defeso, a Associação de Natação da Cidade de Maputo realizou a primeira prova da época 2014\15, o Torneio Raimundo Franisse que contou a presença de quatro clubes, nomeadamente Golfinhos de Maputo, Ferroviário de Maputo, Nguenhas de Maputo e Tubarões de Maputo.

Os vice-campeões nacionais não deram espaço de manobra ao seu grande rival, os Golfinhos de Maputo, que nesta prova não contou com os préstimos do "prodígio" Igor Mogné que se encontra em Portugal a fim de dar continuidade aos estudos.

Em masculinos, nas duas jornadas disputas, os Tubarões de Maputo amealharam um total de 621 pontos, mais 271 que o segundo classificado, os Golfinhos. O Desportivo de Maputo segue no quarto posto com 173 pontos, enquanto a formação de Nguenhas de Maputo ocupou o quarto e último lugar com 32 pontos. Para que os Tubarões alcançassem esta façanha foram imprescindíveis os contributos de Allan Biqué, Castro Júnior, Shakil Fakir e Denilson Costa.

No que aos femininos diz respeito, a formação comandada pela dupla Fred e Jaime Timane voltou a levar a melhor sobre os seus rivais ao terminar a prova com um total de 399 pontos. Os Golfinhos voltaram a ficar no segundo lugar com 298. O Ferroviário de Maputo e o Desportivo, com 146 e 92 pontos, ocupam a terceira e a quarta posição, respectivamente.

Na classificação geral, o somatório dos pontos obtidos nos dois géneros, os Tubarões de Maputo alcançaram 1.020 pontos. Os Golfinhos ocuparam a segunda posição com 648 pontos, enquanto o Desportivo ocupou o último lugar do pódio, com 265 pontos.

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

SMS: 90440
(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)

Email: averdademz@gmail.com

WhatsApp: 84 399 8634 BBM Pin: 2ACBB9D9

twitter: @verdadeMZ facebook: JornalVerdade

FACTO

A verdade em cada palavra.

@Verdade

O Jornal mais lido em Moçambique

Turquia 2014: EUA humilham Espanha e confirmam hegemonia com o nono título mundial

No Campeonato do Mundo de Basquetebol feminino que decorreu na Turquia, os Estados Unidos da América (EUA) mostraram a sua força com as estrelas da WNBA e uma autêntica "Dream Team". Liderada por Sue Bird, Diana Taurasi, Maya Moore e Brittney Griner, a equipa comandada por Geno Auriemma confirmou a hegemonia ao conquistar o nono título do mundo em 17 edições.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Reuters

Os Estados Unidos entraram a vencer por 5 a 0 nos primeiros minutos de jogo, após cesto de três da talentosa Maya Moore, que vive a melhor fase da sua carreira. Craque da Espanha, a caribenha Sancho Lytle, nascida em São Vicente e Granadinas, reduziu de bandeja. Superiores tática e tecnicamente, as norte-americanas controlaram as ações e foram, aos poucos, ampliando a vantagem. Maya mostrou, mais uma vez, a pontaria afiada na linha dos três: 18 a 5. Sue Bird, Tina Charles, Griner e Taurasi também pontuaram, pressionando as rivais. Bem marcadas, tinham dificuldades em infiltrar e optavam pelo perímetro, mas desperdiçavam tiros seguidos. O esforço para marcar era enorme. Após falhar algumas tentativas, Dominguez acertou um belo triplo e ensaiou uma reacção, com Nicholls, Palau e Xargai. Não por muito tempo. Em dois contra-ataques, Whalen fez 28 a 17, fechando a parcial com 11 pontos de vantagem.

Fazendo uso do jogo colectivo, a "Dream Team" passeou a sua classe no segundo quarto e obteve 20 pontos de



vantagem (41 a 21), a seguir a um ataque certeiro de Dupree, ala do San Antonio Stars que voltou para a selecção após ficar fora das Olimpíadas de Londres 2012. O que mais chamava a atenção eram os erros das europeias, em especial, de Alba Torrens, uma das melhores da equipa, mas que não conseguia encontrar-se na quadra. Do outro lado, tudo certo. Um verdadeiro baile americano. Quando a Espanha conseguia, enfim, marcar, a resposta era imediata. Habilidosas, as americanas não desperdiçavam um arremesso. Uma aula de basquete. Inconformada, Sancho Lytle tentou resolver a contenda sozinha. A ala-pivô acertou três arremessos e diminuiu para 44 a 27. Mas as bolas das norte-americanas teimavam em cair por todos os lados, e elas foram para o intervalo confortáveis no marcador: 48 a 29.

O panorama manteve-se o mesmo no terceiro quarto. As expressões fechadas das jogadoras da Espanha eram um sinal de que sabiam que dificilmente iriam evitar a derrota. Um pequeno grupo de adeptos espanhóis, carregando bandeiras, fazia barulho para incentivar as atletas. Aos poucos, os ânimos foram-se exaltando. Numa disputa acirrada com Griner no garrafão, Nicholls irritou-se e reclamou ter sido vítima de uma cotovelada. As duas desentenderam-se e agrediram-se peito a peito, obrigando o árbitro a intervir. A essa altura, a vantagem das americanas voltou a ser de 20 pontos: 56 a 36. A diferença aumentou para 24 após uma bandeja de Dupree: 60 a 36. Torrens acordou e reduziu duas vezes, mas, ainda assim, a missão era quase impossível: 65 a 48. Nervosa, Xargay cometeu falta em Augustus, que converteu os dois lances

livres no fim da etapa: 67 a 48.

No último quarto, as norte-americanas não deram margem para reacção. Dominando as rivais por completo, distribuíam as bolas e arremessavam com facilidade. Quando a bola batia no aro, o ressalto era sempre das norte-americanas, que desperdiçavam pouquíssimas oportunidades, concluindo as jogadas com eficiência. Tricampeã olímpica (Atenas 2004, Pequim 2008 e Londres 2012) e campeã mundial, Taurasi fez mais dois, atingindo 25 pontos: 75 a 50. As espanholas reagiram com Nicholls, Cruz e Sancho Lytle. Rodriguez ainda acertou de longe, a dois minutos do fim (75 a 61). Griner jogou um balde de água fria a seguir, mas Lytle respondeu com mais um cesto de três no último minuto: 77 a 64. Depois foi apenas uma questão de tempo para as norte-americanas selarem a vitória com propriedade.

Com este título, a selecção feminina dos EUA garantiu um lugar nas Olimpíadas do Rio de Janeiro, em 2016.

Até hoje, apenas quatro países conquistaram o título mundial: Estados Unidos (1953, 1957, 1979, 1986, 1990, 1998, 2002, 2010 e 2014), União Soviética (1959, 1964, 1967, 1971, 1975 e 1983), Brasil (1994) e Austrália (2006).

Fórmula 1: Hamilton vence GP do Japão, numa corrida marcada por grave acidente

O britânico Lewis Hamilton venceu um molhado e sombrio GP do Japão no passado domingo e ampliou a vantagem sobre o seu companheiro de Mercedes, Nico Rosberg, para dez pontos, com quatro corridas por realizar até ao final da temporada da Fórmula 1.

Texto: Redacção/Agências

A corrida começou com os carros atrás do safety car por causa da forte chuva e terminou sem comemoração, depois de Jules Bianchi, da Marussia, ter sido levado para o hospital após o acidente que deixou o jovem francês gravemente ferido.

Rosberg, que largou na pole, terminou em segundo, após a terceira entrada do safety car na pista e com as bandeiras vermelhas a indicarem algo grave.

O alemão Sebastian Vettel, actual tetracampeão mundial, que está a trocar a Red Bull pela Ferrari no final da temporada, chegou em terceiro, com o resultado a ser baseado nas posições da volta 44, de um total de 53 giros.

O australiano Daniel Ricciardo, da Red Bull, que poderia ter chegado ao pódio, foi o quarto classificado.

A expressão tensa dos pilotos enquanto esperavam para subir ao pódio evidenciava a verdadeira história da tarde japonesa com Bianchi a ocupar os seus pensamentos. O campeão não foi estourado, com os três mal brindando com as garrafas e tomando um rápido gole pouco antes de colocá-las novamente no chão.

"O piloto não está consciente e foi levado ao hospital de ambulância porque o helicóptero não podia descolar nestas condições", informou um porta-voz da Federação Internacional de Automobilismo (FIA). "Obviamente que é um anticlímax saber que um colega está seriamente ferido, então essa é a principal preocupação agora", declarou Hamil-

ton que, se não fossem as circunstâncias, estaria feliz com a sua terceira vitória consecutiva e com uma das suas mais impressionantes performances.

Esta foi a oitava vitória de Hamilton na temporada, mas a primeira em Suzuka. A outra única vitória do campeão mundial de 2008 no Japão aconteceu no circuito de Fuji, ainda com a McLaren, em 2007.

A corrida começou como o programado, mas com os carros a largarem atrás do safety car, por causa da chuva e da crescente ameaça da chegada de um tufão. Os veículos completaram uma volta e então foram conduzidos ao grid para aguardarem a retomada.

"Lewis está a dizer que as condições são tão más que ele não consegue ver-te", avisou o engenheiro de Rosberg, enquanto os dois Mercedes andavam cuidadosamente pelo circuito.

Quando a prova recomeçou, novamente atrás do safety car, Fernando Alonso foi a primeira baixa, com o seu Ferrari a parar na pista. "Foi uma pena. Tive uma queda de energia no carro, problema de electricidade e ele desligou. Talvez tenha entrado água em alguns conectores", afirmou o espanhol, cujo futuro continua uma incógnita, mesmo após o anúncio de Vettel.

Quando o safety car deixou a pista após oito voltas, a batalha começou, com Hamilton a perseguir Rosberg atrás de uma nuvem de água e a ultrapassar o companheiro com uma manobra emocionante na volta 29, aa seguir à sua primeira paragem nas boxes.

Quatro africanos pré-selecionados para título de Atleta do Ano da IAAF

A atleta etíope Dibaba e os corredores africanos Birech, Amos e Kimetto estão entre os 20 atletas do mundo pré-selecionados para o título de Atleta do Ano da Associação Internacional das Federações de Atletismo (IAAF), de acordo com esta instituição.

Dibaba, a única mulher africana nesta lista, é campeã do mundo em sala dos três mil metros e vencedora dos cinco mil metros da competição continental, do queniano Birech St, vencedor dos três mil metros steeplechase da Liga de Diamante, recordista do mundo e campeão dos cinco mil metros do campeonato continental, campeão de África e da Commonwealth.

Nos dois restantes Africanos são o atleta do Botswana Amos, campeão dos 800 metros da Liga de Diamante, recordista do mundo, campeão africano e da Commonwealth, e o Queniano Kimetto que pulverizou domingo último o recorde mundial da Maratona BMW com um tempo de duas horas,

dois minutos e 57 segundos.

Os candidatos foram seleccionados por um painel internacional de peritos do atletismo que conta com representantes de todas as seis regiões continentais da IAAF. Um voto por email para a família do atletismo mundial começou sexta-feira e terminará a 16 de Outubro corrente e, no termo desse processo de votação, três finalistas, dos quais mulheres, serão seleccionados e anunciados pela IAAF.

O Conselho da Fundação de Atletismo Internacional designará então o vencedor em ambas as categorias que será anunciado em directo durante a Gala do Atletismo Mundial de 2014, a 21 de Novembro próximo.

Eis a lista completa dos candidatos pré-selecionados no mundo

Nos femininos:
Valerie Adams (Nova Zelândia)
Genzebe Dibaba (Etiópia)
Dawn Harper Nelson (Estados Unidos)
Caterine Ibarguen (Colômbia)
Francena McCorory (Estados Unidos)
Sandra Perkovic (Croácia)
Dafne Schippers (Países Baixos)
Kaliiese Spencer (Jamaica)
Barbora Spotakova (Eslováquia)
Anita Włodarczyk (Polónia)

Alí Suede: Um artista, um exemplo de persistência

Quando a vontade de se tornar artista fala mais alto, nada se pode fazer senão aceitar o destino que a vida traçou. É com esta consciência que Alí Suede, de 23 anos de idade, residente do bairro de Carruapeia, arredores da cidade de Nampula, movido pelo amor às artes, apesar das dificuldades, abraçou as artes plásticas.

Texto & Foto: Virgílio Dêngua

As obras dos conceituados artistas Malangatana, Na-guib, Beto Maconde e Gil Viola inspiraram-no, tendo, na década de 1999, se apaixonado pelo mundo das artes. Alí Suede descobriu o seu amor pelas artes, quando tinha apenas nove anos de idade. Mas a sua trajectória no mundo artístico iniciou entre os anos 2000 e 2002.

Na época em alusão, existia um jovem talentoso que passava a maior parte do seu tempo a desenhar personagens ou cenas das longas-metragens a que ele assistia e, sobretudo, das que gostava. Ele residia algures da zona da Cavalaria-Vatalixa, nos arredores do bairro de Carruapeia.

De certa forma, Suede diz ter nascido com o dom para desenhar. Mas, fazendo uma análise, na altura da sua meninice, não tinha criatividade suficiente para desenvolver o seu talento. Foi aí que ele achou conveniente procurar ajuda dos mais velhos e, como eles não gostavam de serem observados a trabalhar, ele saltava os muros de vedação para vê-los pintar.

O tal jovem, que, por sinal, era o seu vizinho, tinha um bloco de notas no qual desenhava as figuras, e numa primeira fase Suede pediu para apreciar os desenhos. Posteriormente, ele levou o bloco de notas consigo para a sua casa.

O bloco de notas serviu de ponto de partida para o desenvolvimento do seu talento. Nos tempos livres, Suede fazia as análises das imagens e decidiu dedicar-se à arte de desenhar. Na mesma época, ele começou a trabalhar com pincel e tintas. "Na altura, nós tínhamos pequenas equipas de futebol e cada uma investia em camisetas, mas não tinham números. Foi aí que decidi apostar na estampagem de números e letras. De certa forma, esta nova fase ajudou-me bastante na minha profissionalização", salientou o jovem.

Volvido algum tempo, Alí Suede teve a oportunidade de conhecer um artista profissional com imenso talento e promissor, o "mano Beto Maconde", como é carinhosamente tratado. Este, de certa forma, ajudou-o a persistir na concretização dos seus sonhos. O que se sucedeu, segundo ele, é que, como era uma criança naquela altura, quando quisesse falar com aquele pintor para que ele ensinasse as técnicas usadas no acto da pintura das obras, era expulso do local.

Mas como o interesse por aquela arte falava mais alto e queria aprender, ele entrava pela vedação do quintal, construído com base em material precário, e ficava a apreciar as obras.

Passado algum tempo, ele conheceu um rapaz chamado Cassiano, por sinal sobrinho de Beto Maconde, e passou a frequentar a casa daquele artista. Num certo dia, o tio do seu amigo encontrou Suede a desenhar e apreciou a imagem.

"Lembro de que o desenho não fazia sentido, mas dava para olhar duas vezes. Entretanto, Beto, comovido com a figura que eu estava a traçar com o lápis, elogiou-me e pediu desculpas por não me ter acolhido inicialmente. Porém, não me convidou a trabalhar com ele, por alegadamente eu não possuir talento suficiente para tal", contou.



O nosso entrevistado afirmou que chegou uma época em que quase perdeu a oportunidade de se aproximar de Beto. Ele pensou que Suede se fez passar por amigo do seu sobrinho, pura e simplesmente, para demonstrar o desejo de se tornar artista plástico.

O jovem ficou preocupado e triste. Mas, ao longo do tempo, houve um grupo de pessoas que o incentivaram a persistir na corrida pelos seus sonhos. Ele teve uma outra oportunidade de aprender mais sobre as artes plásticas ao conhecer um outro profissional denominado Gil Viola, que era especialista em fazer retratos falados, desenho livre e técnico.

As técnicas que Gil usava faziam com que Suede procurasse aprender mais sobre o desenho gráfico. "O mais interessante é que ele usava lápis HB, embora eu também usasse, mas não conseguia fazer um trabalho com a mesma mestria", afirmou.

Mas, para sua tristeza, à semelhança de Beto Maconde, o Gil Viola não gostava que estivesse alguém a observá-lo enquanto pintava. "Eu era miúdo e tinha incutido na minha mente que ele não permitiria que eu ficasse ali na sua pequena galeria para aprender a desenhar", disse.

Posteriormente, Suede conheceu o B2V – irmão do mano Beto – um artista que também almejava desenvolver os seus dotes na pintura. Ele incentivou-o, tendo convidado o jovem a formar uma dupla. Mas a união não durou, uma vez que os dois se desentenderam.

Os ventos de mudança

Suede passou a investigar a pintura de telas, mas tinha algumas limitações, pois não tinha a quem perguntar. Porém, ao contrário do que se sucedeu com Beto Maconde e Gil Viola, o jovem conheceu um docente que dava aulas de História na Escola Secundária de Namicopo, que, nos seus tempos livres, também se dedicava à pintura de quadros e de estampagem de camisetas.

"Para minha alegria, ele convidou-me a apreciar como pintava. Aprendi muito com ele", salientou Suede.

Mas num dia, o mano Beto convidou Suede a trabalhar consigo, tendo apostado no jovem. Foi um período marcado por muita aprendizagem e aventuras, embora



ele se lembre de que naquela altura os clientes ficavam nervosos devido ao trabalho que ele prestava, uma vez que, também, era inexperiente, mas não desistiu.

"A minha inspiração está no que vejo"

Suede busca inspiração em qualquer lugar, bastando olhar para uma obra, um objecto ou pessoa e surge a vontade de fazer qualquer coisa interessante. A sua motivação, também, vem dos trabalhos de outros artistas.

Em suma, pode-se salientar que Alí Suede é um artista plástico que se inspira no quotidiano da chamada capital do norte, mas também, ele trabalha como se fosse uma roda dos ventos, pois a produção das suas obras depende da preferência dos clientes e da abertura do mercado.

A ideia de vender as suas obras surgiu há bastante tempo. Mas, anteriormente, ele pintava e guardava os quadros na sala da casa dos seus pais. "Vendia para quem procurasse pelos quadros", afirmou.

Num dia, um amigo aconselhou-o a sair de casa e a vender os seus quadros no centro da cidade de Nampula. O preço varia entre 500 e 1000 meticais, dependendo da mensagem que cada um transmite.

Suede vende mais os quadros que têm os símbolos das equipas de futebol, que militam em grandes campeonatos a nível mundial, com destaque para a Liga dos Campeões Europeus e a Liga Portuguesa.

"Não é fácil viver das artes em Nampula"

A falta de uma galeria universal onde os artistas pudessem expor as suas obras não facilita o processo de progressão e divulgação dos seus trabalhos. "Mas falando de mim, particularmente, tenho a consciência de que as coisas não são fáceis aqui na cidade de Nampula. Não há condições para um artista viver das artes", lamentou Suede.

A falta de patrocínio também mina os seus objectivos. "Nós trabalhamos por amor à camisola e não há motivos para desistir", acrescentou.

Apesar de ter conquistado algum lugar no seio da sociedade, Alí Suede é da opinião de que é um artista certo no lugar errado. Ele explica que as dificuldades que enfrenta na divulgação dos seus trabalhos e o baixo poder de compra são os principais entraves.

"O meu maior sonho é ser um exemplo para os jovens. Pretendo mostrar aos que menosprezaram o meu trabalho o meu valor e o resultado de ser persistente, pois água mole em pedra dura tanto bate até que fura", disse Suede.

NEFEAF lança “Miss e Mister 2014” em Mocuba

O Núcleo dos Estudantes da Faculdade de Engenharia Agronómica e Florestal (NEFEAF) da Universidade Zambeze (UniZambeze) lançou, no passado sábado, 04 de Outubro, o “Miss e Mister 2014”. Trata-se da segunda edição de um concurso de desfile, dança e canto. O projecto, meramente académico, abrange todos os estabelecimentos de ensino da cidade de Mocuba, província da Zambézia.

Texto & Foto: Cristóvão Bolacha

Numa altura em que a promoção da cultura na cidade de Mocuba tende a reduzir-se, o Núcleo dos Estudantes da Faculdade de Engenharia Agronómica e Florestal (NEFEAF) decidiu resgatar as actividades culturais na urbe, ao lançar pela segunda vez o concurso de desfile, dança e canto intitulado “Miss e Mister 2014”. O programa que alberga também as instituições de ensino secundário da cidade de Mocuba, visa “desenterrar” os talentos da nova Zona Económica Especial da Zambézia.

O “Miss e Mister 2014” contempla quatro galas, nomeadamente um casting, uma gala de apresentação, semifinal e a final. Serão repescados os candidatos que, porventura, não avançarem para as fases posteriores, mediante a realização de um teste oral sobre cultura geral, o que não se verificou na edição passada (2013).

O concurso pretende, igualmente, consolidar os laços de aliança daquele estabelecimento de ensino superior com as escolas secundárias, de modo a promover a boa convivência entre os estudantes de diversos níveis de escolaridade.

Segundo Télvio Osório, presidente do NEFEAF, o projecto em alusão enquadra-se nos planos de actividade daquela agremiação, que é a divulgação dos serviços prestados pela UniZambeze, em particular a FEAf.

Como forma de promover a imagem daquele estabelecimento de ensino superior sediado na capital de Sofala (Beira), os estudantes decidiram revitalizar o projecto cultural que se encontrava nos arquivos da organização.

“Decidimos desenterrar o nosso projecto para promover, igualmente, a imagem da nossa instituição. Sentimos que a maior parte dos estudantes do nível médio tem receio de concorrer para a admissão na nossa faculdade devido à falta de informação, razão pela qual achamos importante apostar em algo diferente que engloba diversão e a componente académica”, refere Télvio.

Refira-se que o NEFEAF tem vindo a promover o nome da Faculdade de Engenharia Agronómica e Florestal da UniZambeze no município de Mocuba através da organização de eventos tipicamente culturais que arrastam multidões humanas, dentre académicos e demais habitantes.

A primeira edição

A primeira edição do concurso “Miss e Mister” decorreu em 2013. Como já é habitual, o programa decorre entre Setembro e Outubro, meses que marcam os aniversários da Faculdade de Engenharia Agronómica e Florestal e do dia do engenheiro agrônomo.

A equipa organizadora do evento não esconde quão di-



fícl foi o desafio de juntar talentos que outrora estavam reprimidos. O mesmo envolveu todos os estabelecimentos de ensino (secundários e técnicos) existentes no distrito de Mocuba.

A direcção do NEFEAF reconheceu que o concurso foi uma opção, pois aquele movimento estudantil pretendia promover a prática de feiras de ciências, mas a falta de fundos fez com que mudasse de ideia.

Com fundos próprios, o NEFEAF reproduziu cartazes e espalhou-os por todas

as avenidas da urbe. Porém, isso não bastou para que o concurso fosse garantido. Alguns representantes daquela organização, cujo objectivo é defender os interesses dos estudantes, marcaram audiências com os directores das escolas para que lhes fosse concedida a autorização para afixar panfletos no recinto escolar.

O evento superou as expectativas. O primeiro dia, o mesmo contou com uma moldura humana invejável, tendo chegado a movimentar mais de duas mil pessoas, dentre artistas, nomeadamente modelos, músicos e bailarinos, além dos espectadores.

Segundo Télvio, o “Miss e Mister” foi um mecanismo encontrado pelos estudantes para promoverem os serviços prestados pela Universidade Zambeze na cidade de Mocuba. O concurso visa, igualmente, proporcionar a interacção e a troca de experiências.

Na época, aquele estabelecimento de ensino precisava de pessoas que pudessem levar o nome da instituição à população. Para o efeito, a direcção do NEFEAF viu-se obrigada a investir fundos próprios para que o projecto se tornasse realidade. A falta de financiamento para a realização do evento quase comprometeu as actividades, mas, graças à invenção de programas de diversão, com destaque para a projecção de filmes e espectáculos de artistas locais, o “Miss e Mister” foi materializado.

O nosso interlocutor reconheceu que, entre os estudantes de níveis académicos diferentes, há sempre o complexo de superioridade e inferioridade, mas o concurso pretende eliminar tais comportamentos que, de certa forma, reprimem alguns talentos.

O primeiro prémio em masculinos e em femininos, na rubrica de desfile, foi para a instituição anfítriã e a Escola Secundária Pré-Universitária de Mocuba, respectivamente. Os segundos classificados foram a Escola Secundária Josina Machel e o Instituto Agrário de Mocuba (IAM).

O evento foi um sucesso. Graças aos fundos angariados no decurso do “Miss e Mister”, a direcção do NEFEAF conseguiu comprar equipamento sonoro actualmente usado naquele estabelecimento de ensino em grandes eventos. O valor remanescente foi destinado ao apoio a estudantes carenciados que na altura não gozavam de boa saúde.

“Sem legislação, o cinema moçambicano continuará inexpressivo”

Se por um lado, no que diz respeito à sétima arte, o público aponta para a falta de casas de cinema, a fraca produção e divulgação de obras cinematográficas como factores principais para que não haja o hábito de se assistir a filmes nacionais, por outro, os cineastas defendem que constituem a classe mais sofredora, pois, diariamente, têm enfrentado dificuldades relacionadas com a ausência de legislação relativa ao cinema em Moçambique, e com a falta de patrocínio e de liberdade de rodar as suas obras em qualquer artéria da cidade sem impedimentos.

Texto & Foto: Reinaldo Luís

Numa cavaqueira concedida pelo realizador moçambicano Diovargildo Chaúque, ao Jornal @Verdade, o cineasta fala dos obstáculos e das vitórias alcançadas para a afirmação do seu nome e do seu trabalho no seio artístico e na sociedade moçambicana. Com quatro anos de experiência e dois filmes no mercado - “Traços da Violência” e “O Provedor”, este último recentemente lançado em Maputo -, o cineasta coloca-se como um mediador social. Aliás, o seu desafio é, através do cinema, conscientizar a sociedade, no geral, e a juventude, em particular. Acompanhe a conversa.

@Verdade: Ficou rapidamente conhecido pela sua ousadia e pelo inconformismo que carrega ao ponto de trazer para o cinema duas realidades moçambicanas com as obras “Traços da Violência” e “O Provedor”. Fale-nos da sua paixão pelo cinema...

Diovargildo Chaúque: A minha paixão pelo cinema surge na infância, quando na altura gostava de fotografias e de imagens



em vídeos. Entretanto, volvido algum tempo, já crescido, decido dedicar-me a esta arte. Na verdade, a minha entrada no mundo cinematográfico não foi nada fácil, porque seguir a sétima arte em Moçambique é muito complicado. Mas, como já vinha apreciando esse ofício, tive de enfrentar o desafio. Queria mostrar que, mesmo no meio de tantas dificuldades, é possível fazer cinema em Moçambique. Uma das razões que fizeram com que escolhesse as imagens para trabalhar, é o facto de querer apresentar uma produção virada para a conscientização da sociedade.

A escolha da sétima arte para me identificar aconteceu devido à facilidade que este instrumento tem de levar a informação à sociedade. Aliás, no cinema encontrei o instrumento essencial para a educação, pois as pessoas acreditam nos desenhos do realizador, de tal forma que, ao acompanharem uma determinada história, ficam conotadas.

Embora não tenha tido uma formação técnica nessa área, nunca me senti incapaz de seguir os meus sonhos. Ao longo da minha experiência, fiz várias capacitações de curta duração dirigidas pela Associação Moçambicana dos Cineastas (AMOCINE) e pelo Instituto Nacional de Audiovisual e Cinema (INAC), na perspectiva de ter uma visão ampla em relação à realização cinematográfica, sem, no entanto, excluir as investigações e leituras sobre o cinema mundial.

@Verdade: Como é que tem avaliado o seu trabalho, no que concerne à aceitação do público, uma vez que versa sobre assuntos menos discutidas na sociedade?



Diovargildo Chaúque: Os meus filmes são de natureza didáctica. E, mesmo ainda com sobressaltos, acredito que as pessoas recebem as mensagens e reflectem em torno dos respectivos problemas, que lhes apresento através do cinema.

@Verdade: Alertou-nos sobre os possíveis constrangimentos que dificultam a afirmação de muitos jovens no cinema. Que obstáculos existem nessa área?

Diovargildo Chaúque: Quando um jovem da minha faixa etária decide entrar no cinema é logo desacreditado, devido à complexidade da área. E pior ainda numa sociedade em que o artista é marginalizado. Diferentemente das obras literárias que podem ser impressas a 100 mil meticas ou menos, um filme precisa de muito mais. E, para além do exorbitante custo para a produção, também temos a questão da confiança, que muitas vezes confundimos com a exclusão. Mas, a verdade é que ninguém nos dá fundos antes de saber o que valemos. O outro problema relaciona-se com o acesso à via pública para rodar o trabalho. Reservar e ter um espaço para o feito é muito difícil, senão impossível.

@Verdade: Diversos amantes da sétima arte têm reclamado a falta de salas de cinema no país, a fraca produção e a divulgação dos trabalhos cinematográficos feitos em Moçambique, razão pela qual, poucos tem acesso a estes produtos. Como realizador, que estratégias usa para atingir o seu público-alvo?

Diovargildo Chaúque: É injusto para nós como realizadores, como também para qualquer um, obrigar os moçambicanos a consumirem os filmes nacionais. Aliás, para que isso aconteça é necessário que as nossas televisões, com obrigação para as públicas, exibam esses trabalhos, no sentido de publicitarem as obras.

Outro aspecto tem a ver com a falta de editoras no país, que possam reproduzi-los legal-



mente. É, de facto, lamentável que todo o Moçambique dependa de uma única organização que se chama “Olá África”. E, por isso, ainda não estamos em altura de escolher a qualidade dos nossos trabalhos. Conformamo-nos com os serviços que eles nos prestam sem possibilidades de escolha. Neste caso, devido a esses problemas, ainda é difícil que os moçambicanos consumam produtos feitos pelos filhos da casa.

@Verdade: Como é que foi a sua afirmação nas artes face a estas dificuldades?

Diovargildo Chaúque: Eu sou da opinião de que quando nós traçamos os nossos planos, fazemos de tudo para concretizá-los. Escolhi as artes porque confiava e ainda confio nelas, concretamente no cinema, talvez por ser um dos instrumentos que pode transformar uma sociedade.

@Verdade: Em algum momento, os cineastas têm denunciado uma certa apatia de quem de direito, quando pretendem ocupar uma rua para rodarem os seus filmes. Conta-nos como é que foi a experiência nos seus dois trabalhos.

Diovargildo Chaúque: Sem legislação, Moçambique continuará inexpressivo no cinema. Digo isso porque, para além das condições miseráveis que nós, os cineastas, somos obrigados a aceitar, falta-nos uma lei que nos proteja.

Um outro problema, se calhar menos discutido, tem a ver com a proibição do uso de objectos pirotécnicos. Mas como é que a cinematografia moçambicana se vai desenvolver se existem essas barreiras que, de uma ou de outra forma, limitam a criatividade? Para mim, isso é mau e constrangedor, tal como acontece quando se pede para se bloquear a rua para se dar espaço a uma filmagem.

É-nos sempre exigido dinheiro que chega aos mil meticas por hora. Mas, o mais ridículo é que quando há casamentos nos quarteirões dos bairros suburbanos fecham as ruas sem nenhum problema. Por essa razão, às vezes, os cineastas são obrigados a contrariarem as

leis para realizarem as suas actividades sem a permissão do pessoal do município.

@Verdade: Que género cinematográfico está patente nos seus filmes?

Diovargildo Chaúque: É engraçado, mas não sei que género adopto nas minhas obras. Por acaso, mesmo os estudantes de cinema do Instituto Superior de Artes e Cultura (ISArC), já tentaram avaliar os filmes. Não se sabe se é ficção, documentário ou mesmo um novo estilo desconhecido.

Mas o primeiro trabalho é uma ficção, e versa sobre a violência doméstica e os problemas derivados da mesma na educação das crianças. Como é sabido, a componente da violência familiar contribui para que o ensino dos petizes não seja o desejado. Isto é, se a criança vive num ambiente de conflitos familiares, gerados pelos seus progenitores, irmãos, tios, automaticamente, esse clima influenciará negativamente o seu comportamento.

Então é preciso que construamos um meio familiar calmo. O filme é uma longa-metragem e chama-se “Traços da Violência”. Fi-lo com o propósito de mostrar até que ponto as cicatrizes do passado podem afectar a vida de alguém no futuro.

No entanto, o outro filme, recentemente lançado, é uma curta-metragem e chama-se “O Provedor”. Este trabalho apresenta dois géneros cinematográficos - a ficção e o documentário. A obra retrata questões relacionadas com o consumo excessivo de bebidas alcoólicas por parte da juventude.

Com o trabalho mostramos que algumas das doenças que “minam” a classe juvenil provêm da ingestão exagerada de estupefacientes. E o cômico no “O Provedor” é que surge como uma predestinação na vida dos actores que fizeram parte do filme.

O lamentável é que, após a rodagem do filme, um dos artistas que exerciam a função de provedor veio a perder a vida. Segundo contaram, os médicos diagnosticaram excesso de álcool no organismo. E isso demonstra que essa substância é um veneno subtil que corrói fibra por fibra.

@Verdade: Actualmente, que planos tem por concretizar?

Diovargildo Chaúque: Estou neste momento a trabalhar num novo filme de longa-metragem intitulado “Estudante”. Com essa obra descrevo os problemas que os estudantes passam nas academias: Os confrontos com os docentes e as injustiças a que essa classe estudantil é sujeita. Numa outra abordagem, procuro mostrar o quotidiano dos estudantes nas residências universitárias.

Mafalda completa 50 anos na companhia dos seus melhores amigos em San Telmo

Mafalda, a menina mais irreverente e popular do mundo, completou 50 anos na última segunda-feira (01/10) e ganhou a presença de Susanita e Manolito, outros dois personagens dos quadrinhos criados por Joaquim Salvador Lavado, mais conhecido por Quino, para lhe fazer companhia no bairro portenho de San Telmo.

Texto & Foto: Agências

"Passaram 50 anos desde que foi publicada a primeira tirinha de Mafalda. Eu não acredito que já passaram 50 anos. Dizer que esperamos que viva mais 50? Da forma como o mundo está neste momento, não acho que cheguemos muito longe", brincou Quino durante a festa de aniversário particular da sua famosa personagem.

Para o "pai" desta menina de olhar ácido, o mais gratificante é receber o carinho das pessoas na comemoração do nascimento de um personagem que passou "de vendedora de frigoríficos a estandarte da revolução".

Sentada no seu banco em San Telmo, Mafalda estará acompanhada pelos seus melhores amigos, a sonhadora e egocêntrica Susanita, e o ambicioso e materialista Manolito, na esquina das ruas Chile e Defensa, a poucos metros da casa que Quino ocupou durante sete anos e onde criou a história inspirada nos seus próprios sobrinhos.

Dezenas de moradores participaram na festa desta menina de seis anos que nasceu em 29 de Setembro de 1964 no número 99 da revista "Primeira Plana".



A publicação apresentou a história de Quino como "uma história em quadrinhos quase da vida real, pela qual desfila uma intelectualizada menina, Mafalda, e o seu peculiar mundo de familiares e de amigos".

Durante décadas, esta responda e crítica criança não deixou de lado um tema sequer, de política à economia, passando pela guerra, a educação, a cultura, os direitos, a amizade e, certamente, a justiça e o seu ódio por sopa.

"Acho que há 50 anos ela vem tentando fazer com que as pessoas entendam que temos que proteger o planeta, não brigar, não continuar a fazer as asneiras que fazemos sempre", explicou Quino.

Meio século depois, o seu criador sustenta que Mafalda "com certeza que diria a mesma coisa hoje" e com "mais argumentos ainda, porque se leem os jornais, não é preciso perguntar o porquê".

Agora, Quino prepara-se para ir à Espanha receber o Prémio Príncipe das Astúrias de Comunicação e Humanidades, que pela primeira vez é dado a um 'caricaturista'. O autor quer ter a oportunidade de comer omelete de batata com o rei Felipe VI, embora reivindique as suas raízes republicanas, herança de sua família espanhola.

"Os colegas argentinos e espanhóis deram-me isto. Fico muito honrado e agradeço a todos eles pelo apreço que tiveram com a minha obra", declarou.

Filho de exilados republicanos espanhóis que se instalaram na cidade de Mendoza, Quino tem muitos motivos para comemorar este ano. Aos 82 anos, ele completa 60 da sua estreia como desenhista de humor e recebeu a Legião de Honra Francesa em reconhecimento à universalidade das suas mensagens.

Além disso, acaba de ser declarado Doutor Honoris Causa da Universidade de Buenos Aires (UBA), e várias exposições simultâneas homenageiam o seu trabalho nestes dias na capital argentina.

Com meio século de vida, a menina que ama os Beatles tem ainda muito a dizer e motivos de sobra para gritar para o mundo parar, como numa de suas historinhas.

Estado Islâmico vende antiguidades iraquianas no mercado negro para se financiar

Artefactos iraquianos antigos estão a surgir no mercado negro à medida que militantes do Estado Islâmico usam intermediários na venda de tesouros inestimáveis para financiar as suas actividades depois de dominar o norte do país, afirmaram autoridades iraquianas e ocidentais.

Texto: Agências

Os militantes adquiriram alguma experiência com antiguidades depois de assumirem o controlo de grandes partes da Síria, mas quando capturaram a cidade de Mossul, no norte do Iraque, e a província de Nínive, em Junho, tiveram acesso a quase dois mil dos 12 mil sítios arqueológicos registados do país.

A Mesopotâmia, parte do Iraque actual, foi uma das primeiras civilizações. O seu nome significa "entre os rios" em grego, uma referência aos rios Tigre e Eufrates, que tornaram a região um epicentro de agricultura e comércio e uma encruzilhada de civilizações.

Lugar onde ficavam as antigas Nínive e a Babilónia, cujos jardins suspensos eram uma das sete maravilhas do mundo antigo, a

área foi o lar dos sumérios, que deram ao mundo a escrita cuneiforme - a mais antiga forma de escrita ocidental - aproximadamente em 3.100 a.C.

Discursando numa conferência da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, na sigla em inglês) em Paris, para alertar sobre o risco para a herança cultural iraquiana, Qais Hussein Rasheed, responsável pelo Museu de Bagdade, disse que grupos organizados estão a actuar em coordenação com o Estado Islâmico.

"É uma máfia internacional de artefactos", declarou aos repórteres. "Eles identificam os itens e dizem o que podem vender". Como algumas das peças têm mais de dois mil anos, é difícil saber o seu valor exacto.

Citando autoridades locais ainda em áreas dominadas pelo Estado Islâmico, Rasheed afirmou que o maior exemplo de pilhagem até agora ocorreu no grande palácio de Kalhu do rei assírio Assurbanípal II, do século nove a.C.

"Tábuas assírias foram roubadas e encontradas em cidades europeias", disse ele. "Alguns destes itens são cortados e vendidos em partes".

Outra autoridade iraquiana, que não se quis identificar, disse que os artefactos também estão a ser escavados, e que países vizinhos como Jordânia e Turquia têm de fazer mais para evitar que tais peças cruzem as fronteiras.

"As coisas estão a passar pelas nossas fronteiras, indo parar em casas de leilões no exterior",

afirmou. "Infelizmente, muito do lucro destes artefactos será usado para financiar o terrorismo".

Um diplomata ocidental declarou ser cedo demais para avaliar exactamente quantos tesouros iraquianos atravessaram as fronteiras. "Vimos centenas de milhões de dólares em peças sírias surgirem depois de os seus sítios terem sido saqueados, então é razoável esperar o mesmo do Iraque", disse.

O evento da UNESCO, que reuniu diplomatas, autoridades iraquianas e especialistas na herança cultural iraquiana, acontece antes da assembleia geral da entidade, na qual a França irá apresentar uma resolução para chamar a atenção dos países-membros e criar uma missão para ajudar o Iraque a avaliar os danos.

Lazer

ENTRETENIMENTO

PARECE MENTIRA...



A velocidade de rotação da Terra sobre a linha do Equador é de 465 metros por segundo. Como estamos presos ao planeta pela gravidade, deslocamo-nos ao mesmo ritmo, assim como a atmosfera que nos envolve, daí não percebermos tal movimento.

O cestinho de carregar crianças chama-se "Moisés" porque, no Antigo Egito, os faraós obrigavam o povo israelita a trabalhar como escravo e decidiram que todos os seus primogénitos deveriam ser mortos. Moisés acabara de nascer e, para salvar o bebé, a sua mãe colocou-o num cesto e soltou-o nas águas do Rio Nilo. A irmã de Moisés foi seguindo o cesto de longe para ver quem o encontraria. Uma princesa estava à beira do rio quando viu a criança e decidiu levá-la para o palácio. A irmã de Moisés apareceu e disse à princesa que conhecia uma ama muito boa para cuidar dele, que, afinal, era a sua progenitora. Foi assim que a própria mãe de Moisés o criou dentro do palácio do Faraó.

A explicação mais plausível para que o cão levante a perna ao fazer o xixi é que tal acto serve para ele demarcar o seu território. Quando o animal procede deste modo, o jacto da urina alcança uma área maior. Outra explicação está relacionada com as hormonas: os cachorrinhos que tenham sido castrados com menos de quatro meses de idade não levantam a perna.

PENSAMENTOS...



- Deve-se confiar alguma coisa ao acaso.
- O abismo atrai o abismo.
- A afeição cega a razão.
- Mais vale um bom acordo que uma boa demanda.
- Onde há um adulador, há um traidor.
- Sê breve e agradarás.
- Os olhos são as janelas da alma.
- Bem ama quem não esquece.
- O homem previdente vê sem receio o dia de amanhã.
- O bom remédio amarga na boca.

SAIBA QUE...

São aplicadas ferraduras nas patas do cavalo porque ele pisa o chão com a extremidade de um único dedo, protegido por um casco, que é uma unha córnea. Na Antiguidade, os cavalos não eram ferrados e, como os cascos se desgastavam depressa, os animais não podiam trabalhar durante muito tempo. Por volta do século X, no Ocidente, passou-se a colocar as ferraduras, cujos cravos se enterravam na parte morta do casco, e o costume espalhou-se.

A lágrima contém sal e uma outra substância desinfectante que mata os germes e evita a infecção dos olhos. Elas são formadas por glândulas que ficam logo acima do globo ocular. Quando essas glândulas não funcionam bem, os olhos ficam secos.

RIR É SAÚDE



Numa aldeia isolada, no Texas, um viajante vai à casa de banho e vê que a retrete é de dois lugares. Num deles está um cow boy. O turista, curvando-se, à maneira da região, instala-se no outro. Acabado o serviço, levanta-se e começa a abotoar-se. Por azar, escapa-se-lhe uma moeda do bolso e enfia-se no buraco. Depois de reflectir uns segundos, o cow boy tira da algibeira uma nota de 20 dólares e deita-a no buraco. O viajante, surpreendido, pergunta:

- Mas porque é que fez isso?

Responde o outro:

- Você não acredita, com certeza, que eu vá meter a minha mão na merda por 25 céntimos...

No consultório, o médico para a cliente, nova-rica:

- A senhora continua a andar a pé dois quilómetros por dia, como lhe recomendei?

- Não, senhor doutor, como me cansava muito, mando a minha criada...

Um camponês, de regresso do mercado, carrega de tal maneira o burro, que o pobre animal mal pode andar.

- Coitado! - Diz o homem, com pena. É muito peso para ti. Vamos dividir a carga.

E pondo a fardo às costas, monta no burro e diz:

- Assim já vais um pouco mais aliviado.

Dois estudantes vivem no mesmo quarto e um deles fuma charuto, o que incomoda o outro. Este vai ao médico, que lhe diz:

- Não posso aconselhar o seu colega a deixar de fumar; o que posso fazer é recomendar-lhe o seguinte: quando ele estiver a fumar, tire-lhe o charuto e meta-o no ânus.

Passou-se muito tempo e o médico nunca mais o viu. Um dia encontrou-o e perguntou-lhe:

- Então? O seu colega deixou de fumar?

- Oh, sim - respondeu o rapaz. Ele deixou de fumar, eu é que não me desabituéi...

No teste para um emprego, o entrevistador pergunta:

- Como é que o senhor se sentiria se tivesse uma mulher como chefe de serviço?

O candidato pensa um momento:

- Bem... Acho que me sentiria como em casa.

O marido:

- Graças a Deus, não sou homem de duas caras.

A mulher:

- Tens razão em dar graças a Deus. Quando se tem uma cara como a tua, bem basta uma...

O casal desejava ter filhos mas não consegue. Certa vez, o homem lamentava-se a um amigo e este diz-lhe que o único método seria praticar o acto sexual como os cães. O marido vai para casa e explica à mulher, que fica horrorizada:

- Como os cães? Nunca!

- Afinal tu queres ou não ter filhos?

- Bem. Eu quero. Mas então vamos fazer isso numa rua onde não passa muita gente.

Um cidadão estaciona o carro em frente duma casa onde encontra lugar. Vem o polícia que lhe diz:

- O Sr. Não pode estacionar aí.

- Porque?

- É a casa do ministro das Finanças.

- Não faz mal. O carro tem alarme anti-roubo.

HORÓSCOPO - Previsão de 03.10 a 16.10



carneiro

21 de Março a 20 de Abril

Finanças: Período caracterizado pela estabilidade. Assim, não deixe de aproveitar a segurança que este aspeto lhe transmite para que de uma forma tranquila possa construir e consolidar outros aspectos da sua vida.

Sentimental: O entendimento com o seu par será uma realidade. Não deixe de aproveitar este período tão favorecido para consolidar a sua relação amorosa. Alguma tentação para criar problemas relacionados com ciúmes deverá ser evitada por si a todo o custo.



touro

21 de Abril a 20 de Maio

Finanças: Trata-se de um período financeiro muito complicado, especialmente ao nível de compromissos assumidos. Algumas dificuldades no aspeto financeiro poderão fragilizá-lo e conduzir a situações de grande debilidade emocional.

Sentimental: Período muito crítico em que a sua mente deverá funcionar de uma forma muito racional. Não exija, nem de si, nem do seu par, mais do que está ao vosso alcance. Posições extremadas poderão levar à rutura.



gémeos

21 de Maio a 20 de Junho

Finanças: Tente encarar este aspeto com alguma tranquilidade e esperança de que tudo mudará e que para isso suceda necessita de manter os seus níveis de confiança em alta.

Sentimental: Aspeto que poderá ser marcante durante este período. Não hesite em demonstrar o que sente pelo seu par e verificará que uma boa e saudável união contribui de uma forma marcante para que os outros aspectos sejam encarados com mais coragem e objetividade.



caranguejo

21 de Junho a 21 de Julho

Finanças: A semana favorece as questões de ordem financeira e poderá proceder a pequenos investimentos na compra de novos equipamentos para sua casa. As aplicações de capital de médio risco encontram neste período um momento favorecido.

Sentimental: Perfeito, deverá ser o entendimento sentimental dos nativos deste signo. Grande aproximação do casal, ternura e manifestações amorosas contribuirão largamente para uma semana feliz.



leão

22 de Julho a 22 de Agosto

Finanças: Regulares, no entanto, será aconselhável que tome algumas precauções em matéria de despesas. Uma pequena entrada de dinheiro poderá ser uma ajuda, mas mantenha-se alerta e seja moderado em tudo o que se relacionar com gastos desnecessários.

Sentimental: O relacionamento amoroso será perfeito e se bem gerido pelo casal poderá viver momentos bem agradáveis. Possíveis, mas nulas tentativas de estragar a relação poderão verificar-se.



virgem

23 de Agosto a 22 de Setembro

Finanças: Esta é uma área em que poderá ser confrontado com algumas dificuldades que exigirão de si um esforço extra. Durante este período deverá ser extremamente cauteloso em tudo o que se relacionar com decisões financeiras.

Sentimental: A área sentimental é caracterizada por um grande entendimento e uma perfeita sintonia com o seu par. No entanto, mantenha bem presente que uma relação é construída a dois e os silêncios não contribuirão em nada para a estabilidade da relação.



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

Finanças: As suas possibilidades económicas poderão terminar a semana um pouco mais fortalecidas. No entanto, deverá ser muito prudente em tudo o que se relaciona com despesas e evitar gastos que não lhe sejam absolutamente necessários.

Sentimental: O relacionamento do casal poderá passar por um período de alguma tensão emocional. Dê oportunidade e tempo ao seu par para que possa falar acerca do que lhe vai na alma.



escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

Finanças: Tudo o que se relacionar com dinheiro não para si motivo de constante preocupação. Tente não exagerar neste aspeto e encarar as coisas com algum otimismo. Para o fim da semana poderá receber uma boa notícia em que o dinheiro é a causa central.



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

Finanças: As questões que envolvem dinheiro são para si motivo de constante preocupação. Tente não exagerar neste aspeto e encarar as coisas com algum otimismo. Para o fim da semana poderá receber uma boa notícia em que o dinheiro é a causa central.

Sentimental: É este o aspeto que lhe trará os melhores e mais agradáveis momentos. O entendimento com o seu par será absoluto e através de um relacionamento inteligente viverão uma semana muito agradável.



capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

Finanças: As suas finanças deverão iniciar um período de revigoramento. Embora sendo criterioso na forma como faz as suas despesas esta é uma boa altura para proceder à compra de objetos que lhe sejam necessários.

Sentimental: Seja mais tolerante no relacionamento com o seu par. Ambos têm necessidades e carências. Assim, não se coloque em primeiro lugar nem pretenda ser o dono da razão.



áquario

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Finanças: Alguma instabilidade financeira aconselha a que seja prudente em tudo o que se relacionar com este aspeto. Não se deixe vencer pela dificuldade deste período.

Sentimental: O seu relacionamento sentimental poderá atravessar um período crítico. Use o diálogo como forma de entendimento. As discussões motivadas pelo ciúme não deverão ser alimentadas pelo casal.



peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

Finanças: Tudo o que se relacionar com dinheiro encontra-se favorecido e poderá proceder a pequenos investimentos. Algumas aquisições necessárias que tem tido receio de fazer encontram nesta semana uma altura favorável.

Sentimental: Uma maior aproximação do seu par, a comunhão das coisas boas e das desagradáveis servirão para consolidar e fortalecer a sua relação.

E AGORA? ONDE VOU MORAR?
SE VOCÊ FOSSE MENOR EU HOSPEDARIA VOCÊ LA' EM CASA

A dura realidade do professor em Moçambique

Moçambique é um país onde a fixação do vencimento, segundo o meu de vista, a partir das tabelas salariais aprovadas anualmente pelo Governo, revela um desfasamento, relativamente a pessoas que são os alicerces principais para o progresso de qualquer comunidade, partindo da ideia de que desenvolvimento significa educação de qualidade.

Embora em alguns discursos, até mesmo durante as campanhas eleitorais, os candidatos afirmem que nada se pode fazer sem a educação, na realidade nada se faz para que a educação no nosso país sirva, de facto, para nos alavancar.

Digo isto porque, se a educação estivesse na agenda principal de todos os moçambicanos, devia-se construir mais escola e apetrechá-las para que os nossos filhos estudem em condições condignas. Seria importante que uma sala de aulas tenha quadro, giz, apagador, carteiras, uma vez que temos madeira em grandes quantidades no nosso país.

Em seguida, os professores deviam ter direito a um salário justo, livros para eles e para os alunos, água e energia eléctrica para iluminar as salas de aula, ou ter meios tais como painéis solares à sua disposição. A sombra da mangueira, do cajueiro, da mafurreira, do mutondo (nome de espécie de árvores, em língua local), da chanfuta, do tamarinho e outras não é sala de aula, meus senhores. Percebam isto!

A dura realidade de que voz falo foi por mim vivida como outros professores que dia e noite ainda se encontram nesta situação. Ser professor em Moçambique não é tarefa fácil. Eu tenho sequelas graves resultantes da situação acima descrita e, um dia, resolvi fugir dessa dura realidade.

Pessoas do campo vivem coisas tristes. Primeiro, o professor vive numa zona onde a escola é a sombra de uma árvore ou uma cubata que os pais e encarregados de educa-

ção construiriam. As carteiras são troncos de árvores; por isso, minutos antes de uma aula os alunos fazem cara feia por estarem cientes de que vão sentar nesses troncos, o que é difícil.

Segundo, na referida sombra de uma árvore ou cubata não há quadro. Se existe é provável que seja um contraplacado de meio metro de largura e um metro de comprimento. Que pena desse professor, desses alunos e dessa comunidade!

Terceiro, na tal escola não há bomba de água. Neste contexto, o professor vive como um caramelo. Banho é um assunto para esquecer. Conheço professores que ficam uma semana sem tomarem banho, mas a trabalharem.

Que funcionário de Estado é esse? E sabem qual é o salário base dele? São 5.058,00 meticais (cinco mil e cinquenta e oito meticais), para a categoria de DN4. E sabem quantos quilómetros ele percorre para fazer compras? Dependendo de situações, o docente chega a viajar mais de 70km de bicicleta ou mesmo a pé.

Quarto, esse professor não tem acesso a uma casa condigna nem a transporte. Não tem energia. Apenas vive. Como sobrevive não sei, mas é assim a vida do professor do campo, em Moçambique.

Quinto, em tempo chuvoso não é possível o professor dar aulas nestas zonas. Porquê? Porque não há escola lá.

Sexto: o docente não tem acesso ao hospital. Por isso, muitos professores, quando vão a cidade, no seu regresso ao local de trabalho compram comprimidos nas farmácias para guardarem nos sítios onde vivem.

Sétimo, não existe mercado nas zonas onde os docentes vivem nem para comprar peixe seco.

Oitavo, o docente recebe salário via banco e para ter acesso a este banco deve viajar durante dois dias. Afinal, é assim como os professores sofrem nas zonas recônditas? Sim, é assim mesmo. É o nosso país. Vamos fazer o quê se não há emprego que chegue para todos? Achas que se houvesse oportunidades para estas pessoas elas iam aceitar sofrer assim?

Nono, depois de pelo menos cinco anos, quando estes professores que vivem assim pedem transferência para outros lugares são submetidos a interrogatório para revelarem as razões que os levam a pretender mudar de zona. Em seguida, eles são aconselhados a construir casas e a fazer machambas nas áreas onde estão, supostamente para criarem desenvolvimento. Que discurso, meu chefe! Devias tu e a tua esposa ou os teus filhos experimentarem, um dia, viver nestas condições de vida para ver se terias coragem de dizer isso!

Não é por acaso que algumas pessoas já abandonaram o serviço e voltaram para as suas casas e tentam fazer negócio. É mesmo dura a vida do professor aqui onde estamos a trabalhar.

Acham, com tudo isso, que alguém sonharia em ser professor um dia?! Não. Os que sonham não conhecem a dura realidade do professor ou então não têm outra opção.

Aos médico, juiz, advogado, jurista, jornalista e economista, sim. A estes e outros o Governo dá pelo menos casa. Mas pergunto, agora, qual destas e todas as outras profissões não precisou de um professor?

E é assim que nos agradecem?! Acham mesmo que isso é justo?!

Filipe Mathusso Lunavo

Caros leitores este espaço é para a sua opinião. Escreva-nos para o endereço Nampula: Avenida 25 de Setembro 57A – Maputo: Av. Paulo Samuel Kamkhomba 83; para o email averdademz@gmail.com ou para os números de SMS 90440. Pode também enviar-nos a sua opinião para o nosso Facebook <https://www.facebook.com/JornalVerdade>.

Aceitamos que nos contactem usando pseudónimos ou sob anonimato - mediante solicitação expressa - porém, sempre indicando o nome completo do remetente, documento de identificação e o seu endereço de contacto.

A redacção reserva-se o direito de publicar ou editar as cartas, sms ou email ou mensagens recebidas.

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

 SMS: 90440  Email: averdademz@gmail.com

 WhatsApp: 84 399 8634  BBM Pin: 2ACBB9D9

 twitter: @verdadeMZ  facebook: JornalVerdade



Cidadania



Leonel Pangane
Nada disso pessoal um dos heróis pediu um taxi · 5/10 às 14:50

Levi Jose Wilson
Correu e chegou no final primeiro. · 5/10 às 17:10

Manhique Andre
Excesso de velocidade, embriaguez, uso do celular, o que sera? Enquanto os condutores nao respeitarem isso, ainda vao se f.... So espero nao ter atropelado um peao inocente · 5/10 às 15:39

Osvaldo Matsinhe
Overao graves ferimrntos????? · 5/10 às 14:35

Marisa Tavira
Ibrahimou houverao feridos? assim se escreve · 5/10 às 17:41

Berta Ancha Ancha
Marisa diz se "houve" n existe houverao ta bem? · 5/10 às 18:03

Aboo Patel Perdoe a Marisa, ela so' tem a 7a classe · 5/10 às 21:16

Paulo Mendonsa
Porha o blema ek aprendem n campo e kerem andar na extraida · Ontem às 9:19

Jojó Glorioso da Sib
Nem km o mурro d construcao d chinesa o moçambicano fura epah xtamx mal entao nao ha nda ou o impoxivel k o moxambicano nao pod ultrapaxar tdo knxegui qual era o trajecto e a velocidad, houveram vitimax mortais ou feridas? Fazemx d noxa xtrada uma pista d jogos d karro k km o nivel d alkool elevado e a adrenalina dox amigox e o xom alto faz km akabemx pois a ha taxta publiclads k dexkartamx " se vai ao volante bebado nao conduza ou xe bebe nao conduza pois a vda xao numero", perante uma rotunda dvemx reduzir ou parar e dxar ox k ja xtao nela prossegur sua marcha dpois nos entrans max kmo xo vamx a xkola pa ter a karta tdo perido. · 6/10 às 7:29

Pheya Pheya
Manhique Ki pena pah · 5/10 às 16:08

Silvestre Silvestre
Ribisse engracado!!! · há 4 horas

Duarte Youngcro
Maningue of

· Ontem às 12:07

Ramiro Matimbe
Bebida · Ontem às 6:54

Nelton Tamele
Melhor montarem rampas pra esses heriois k quando sentem alcool querem la ir sem serem convidados..Mas tambem nao e' da minha conta... · Ontem às 6:05

Chedinho Baltazar
Chedinho Esse vinha alhi dar pra kem vem destes 3 zonas xilene; baixa; aeroporto pra dar apraça tem uma pista boa e pra kien viu areabitaçao da praça ai entrou betao armado tchaina pra atrevesar as barreiras cuidado com volante · 6/10 às 21:32

Silvestre Silvestre
Ribisse acautelemse na estrada!!! · 6/10 às 14:11

Caetano Morais
Fraca sinalização. Falta barreiras com refletores a entrada da rotunda e lombas! · 6/10 às 13:56

Silvio Paulo Nao vamos culpar o alcool porque ele nao tem nada a ver com isso ele nao caio do ceu nos copos de que consome. a culpa e do homem. Devemos sim ser mais reponsaveis ao volante. · 6/10 às 13:06

Antonio Rodrigues
Frenda Ophah!!! · 6/10 às 12:13

Carlos Joao Nhone
Essa praça tá mal · 6/10 às 10:57

Benjamim
Frankelin com certeza era uma gaja. · 6/10 às 8:09

Claudio Mucavele
Km? · 6/10 às 8:04

Ernesto Francisco
Maunze atencao nas estradas eu pesso a todos vois condutores parem com rachas, bebideiras, e velocidade do speed raecher. Porque isso tudo so acontece nos dezenhos animados. Aque voce so tem uma vida e nao tem bacela muito menos replay. E cuidem bem das vossas vidas · 6/10 às 6:18

Ernesto Francisco
Maunze cristiano banze, o facto de ter acontecido o acidente nao significa que seja um maputense que provocou o accidente. Abaixa o tribalismo. Todos somos um so povo e analiza o problema e nao a proveniencia de quem cometeu o problema porque nem voce sabe de que provincia ele é. · 6/10 às 6:14

Oscar Cunha Amaral
Keria ser herói a força · 6/10 às 6:10

Timotto Nhamuave
Art 33 CODIGO DE ESTRADA. · 6/10 às 1:03

Joaquim Zacarias
Celestino Gwala ntsem? · 6/10 às 0:10

Abdul Cafrik Sem falta excesso de velocidade e bebedas alcolicas · 5/10 às 23:14

Cristiano Banze
bebedeiras so... e o que sabem fazer os maputeses loucos por raliz · 5/10 às 23:14

Bejamim Melo Tava voar ou sobrevoar · 5/10 às 22:50

Patrício Munwane
Reducem a velocidad nax vias publicos moz respeit a sua vida alem das ezibxoas nax ruas · 5/10 às 21:58

Livre Pensador E obra. Conseguo "voar" por cima daquela berma · 5/10 às 21:48

Moises Eugenio Luis
Gramei · 5/10 às 19:22

Pheya Pheya
Manhique Acidente é distino sempre a contele pode andar d 50 velucidade · 5/10 às 19:20

Dinis Ussivane Sinto muito · 5/10 às 19:17

Initovitch Gulupov
Muito provavel que tenha sido excesso de velocidade associado ao alcool. Voces nao imaginam como ficou por baixo do carro, partiu toda suspensao, um roda saiu, partiu carter, ponteras, triangulo estavam espalhados porque o passeio da praca é alto. Os putos

Antonio Rodrigues
Frenda Ophah!!! · 6/10 às 12:13

Carlos Joao Nhone
Essa praça tá mal · 6/10 às 10:57

Benjamim
Frankelin com certeza era uma gaja. · 6/10 às 8:09

Claudio Mucavele
Km? · 6/10 às 8:04

Ernesto Francisco
Maunze atencao nas estradas eu pesso a todos vois condutores parem com rachas, bebideiras, e velocidade do speed raecher. Porque isso tudo so acontece nos dezenhos animados. Aque voce so tem uma vida e nao tem bacela muito menos replay. E cuidem bem das vossas vidas · 6/10 às 6:18

aparentemente gufts estavam "perdidos". · 5/10 às 18:35

Reginaldo Bernardo
Parruque Ele parece um dos Heroi queria se juntar Logo com os Outros. · 5/10 às 18:14

Tony Costa Acabou com benz · 5/10 às 18:08

Neta Chirandzane
Resultado de exageres de fim de semana · 5/10 às 18:07

Berta Ancha Ancha
voces n entendem, esse ker morrer heroi... · 5/10 às 18:06

Tony Mondlane
Carta de conducao comprada · 5/10 às 9:38

Enes Fabião
Nhabanga Nossos condutores tambem nao respeitam o codigo da estrada e o resultado e' isto!!!!!! · 5/10 às 17:18

Muhamad Idrisse
Yussuf É bom! · 5/10 às 16:03

Stella Govanica
Que chato · 5/10 às 16:00

Cupido Rodrigues
Estava atrazado na depositaçao de flores. · 5/10 às 15:47

Castigo Muianga
Bebida fez o ke???pah · 5/10 às 15:33

Arlindo Boane Esse mano ia depositar a coroa do dia da Paz e se esqueceu que foi ontem. · 5/10 às 15:29

Paulo Rodrigues
pode ser uso de celular ao conduzir. · 5/10 às 15:24

Armindo Magaia
E bebeda · 5/10 às 15:04

Nevaia Neves sera por causa d embriaguez, alta velocidad ou ambas coisas · 5/10 às 14:41

Rondão Cuacua
Abusos de álcool, e falta de respeito nas estradas Moçambicanas. · 5/10 às 16:52

Jeronimo Matsolo
oh bebeda o que nos fazes, qual e a razao de tanta velocidade numa rotunda? · 5/10 às 14:38

Felisberto Filomeno
A freixo quer guerra · 6/10 às 13:57

Ger Jaime Mario
Valpena prevenir,do q remedia. alerta d conhecimento d causa... · 6/10 às 12:34

Jorge Domingos
Hawafuseki! Porque isso e' instrumentalizacao das mentes. · 6/10 às 12:03

Bento Saloy Mazuze
Tem razao tudo indica que as coisas estao quentes aqui · 6/10 às 9:38

Castigo Muianga
Vau a uma essex tugax: Ontem às 5:46

Joao Nzondo
Qualquer coisa k xta se prever. VOTE NA RENAMO · 6/10 às 23:53

Carlos Trocado
Ferreira ... sem drama. Moçambique é um país como os outros. Estes alertas são muito parvos. · 6/10 às 16:02

Geremias Cacheua
Muhuda kualker coisa xtranya a por trás dessax eleicioex talvez. imaginem si a frelimo levar. · 6/10 às 14:49

Armando Sevane
Porque pode acontecer oquê? · 6/10 às 14:27

Jeremias Lichive
Será que os moçambicanos são tão violentos assim? · 6/10 às 12:53

Zulficar Mahomed
Primeiro foram os Estados Unidos, que de seguida "reduziram o risco". Agora é a "cauda da Europa" ... · 6/10 às 12:34

David Junior Tivane
Portugal ta louco. · 6/10 às 12:30

Philips Charamba
Ahh · 6/10 às 12:04

Zimba Paulo
Beleza · 6/10 às 11:53

Antonio Rodrigues
Frenda Hum! · 6/10 às 11:47

Junior de Castro
Ya · 6/10 às 11:38

Cabral Guilima
E sinal d conflito? · 6/10 às 11:06

Fraely Leal
Affff não daria pra votar a distancia.... ou então não volta né. Pq o risco de Ebolá é Grande... · 6/10 às 15:25

Augusto Chafa A comunidade Internacional prevê a derrota da FRELIMO e sabendo que elas sao violentos manté alerta ao seu povo. · 6/10 às 15:48

Kaxtrua Da Vinch
Inrrima Ah nao. Oqui estao a tentar desvendar esses pobres Europeus. Querem tumultos p nós. Podem irem embora fechem a vossa embaixama, ja basta o Neocoloniasmo em

moçambique. Vazem logo pk o coelho vos espera com a sua austeridade e uma cenoura na mao para vos enfiar no... · 6/10 às 18:18

Justino Bacelane
Guambe Tino Estao quente as coisas porque afrelimo nao vai aceitar a derrota assim tao facil. · 6/10 às 9:55

Geremias Cacheua
Muhuda Augusto adorei essa e é pura verdade · 6/10 às 17:15

Jornal @Verdade

O Governo português emitiu um alerta a recomendar prudência aos seus cidadãos que residam em Moçambique e aos que pretendam viajar para o país, devido à aproximação das Eleições gerais de 15 de Outubro.

<http://www.verdade.co.mz/newsflash/49453>

Celso Guirrugo
nossos motoristas merecem um premio. nao e facil por um camião assim na estrada · há 11 horas

Carolina Carlos
Valentim Deus e k sabe como parar c osofrimento · há cerca de uma hora

Armando Paiva
Monteiro Ta pior · há cerca de uma hora

Pheya Pheya
Manhique Meu deus · há 6 horas

Rita Cassandra
Ndlovo meu Deus. · há 6 horas

Prince Jo Wow o schumaker da f1 team ja recuperou e fez essa merda, iyooo... · há 9 horas

Peace Bila E NAO CAUSOU MORTE? · há 11 horas

Rilass Klassic É doloroso · há 11 horas

Edilio Menete
Triste... · há 11 horas

Pedro Sumbana
Sumbana muito lamentavel · há 12 horas

Flávio Tomás
Manhice A populaçao "aquele de ma fé" deve ter arrombado mesmo contentor para se apoderar dos produtos antes de socorrer as vitimas. · há 13 horas

Sandro Covelle
Lamentável esse cenário..... · há 13 horas

Francisco Maingue
Jose ish.Ver tradução · há 13 horas

Reginaldo Bernardo
Parruque Que Chatice Que accident é esse? · há 13 horas